VIDA E MILAGRES
DE
SANTO ANTONIO
DE LISBOA,
OBRA DE UM A. ANONYMO,

PORÉM

DA ORDEM DOS FRADES MENORES,

A qual he publicada agora pela primeira vez, como se lê no Codice 286 da Livraria Manuscrita do Real Mosteiro de Alcobaça, posta em linguagem e enriquecida de notas criticas e historicas

POR

Fr. FORTUNATO DE S. BOAVENTURA,
Monge de Alcobaça.

COIMBRA,
NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE.

1830.

Com Licença da Real Commissão de Censura.

D. ANTONIO

OLISIPONIS, QUA NATUS,

PATAVII, QUO SEPULTUS,

DECORI,

CATHOLICAE ECCLESIAE

ORNAMENTO SINGULARI,

OB NEFARIAM SECTAM;

QUAE OMNES FACULTATES ET NERVOS,

UT CELSISSIMUM LUSITANIAE REGEM

MICHAELEM I.UM

DEBITO SIBI REGNO SPOLIARET,

INTENDIT,

FELICITER DEBELLATAM,

VOTI REUS

D. O. C.

Fr. FORTUNATUS A D. BONAVENTURA.

A S. ANTONIO,

HONRA

DE LISBOA, ONDE NASCEO,

E DE PADUA, ONDE JAZ SEPULTADO,

ORNAMENTO SINGULAR

DA IGREJA CATHOLICA,

POR HAVER FELIZMENTE DEBELLADO A MALVADA SEITA;

QUE EMPENHOU TODAS AS SUAS FORÇAS E RECURSOS

PARA ESBULHAR

O MUI ALTO E PODEROSO SENHOR

D. MIGUEL I.º

DO THRONO, QUE LHE PERTENCE,

D. O. E C.

EM CUMPRIMENTO DE UMA PROMESSA

Fr. FORTUNATO DE S. BOAVENTURA.

821

Incipit Prologus in Vita S. ANTONII Confessoris, et de miraculis ejusdem, quae approbata fuerunt per Domnum GREGORIUM Papam nonum et Cardinales Romanae Ecclesiae.

Assidua fratrum postulatione deductus, nec non et obedientiae salutaris fructu provocatus, ad laudem et gloriam omnipotentis Dei, vitam et actus Beatissimi Patris ac fratris nostri ANTONII *caritati fidelium, ac devotioni scribere dignum duxi; id namque in vita Sanctorum agitur, quae posteritati fidelium scripto mandatur, quatenus auditis miraculorum signis, quae Deus operatur in Sanctis, semper et in omnibus laudetur Dominus, et vitae correctionis regula, una cum devotionis fervore ministretur fidelibus. Et quidem ad opus tantum me insufficientem scio, nec tamen labia mea prohibebo, sperans quia propositum meum*

Começa o Prologo da Vida de S. Antonio *Confessor, e da historia dos seus milagres, que forão approvados pelo Santo Padre* Gregorio IX, *e pelos Cardeaes da Igreja de Roma.*

MOvido das continuadas súpplicas dos Religiosos meus Irmãos, e pondo a mira em os fructos da Santa Obediencia, assentei que para honra de Deos Todo-poderoso devia escrever a vida e acções do mui bemaventurado Padre e nosso Irmão S. Antonio, a fim de promover a caridade e devoção dos fieis, pois o que mais importa na vida dos Santos, que se escreve para uso da posteridade Christaã, he que sabidos os milagrosos signaes, que Deos obra em seus Santos, seja o mesmo Senhor louvado incessantemente, e por todos, e se depare aos fieis uma regra para emenda de suas vidas, e se lhes augmente o fervor

perficiet, qui intentionem cordis videt. Succincte enim, praevia tamen veritate verbis licet imperitis loquar Christi supplicibus, ne foecunda verborum loquacitas aurium serviat pruritui, et foliis utantur homines pro fructu. Denique non nulla scribo, quae oculis ipse non vidi, Domno tamen SUGERIO *secundo, Ulixbonensi Episcopo, et aliis viris Catholicis referentibus ipsa cognovi. Sic nempe* MARCUS *et* LUCAS *Evangelium, sic Beatus* GREGORIUS *dialogum* PETRO *interrogante conscribit, cum tamen virorum fide digniorum narratione tantum ipso teste, quae refert, didicerit. Ut autem fidelibus devote vitam istam legentibus detur occasio citius veniendi ad id quod quaeritur, opus istud in duas partes distinxi, et rubricas singulas singulis Capitulis inserui. In priori quidem particula conversationis ejus insignia a primaria regularis habitus susceptione, de multis quaedam brevitatis causa excipiendo digessi. In sequenti vero mira, quae per eum Dominus operatus est fratribus nostris, et fidelibus aliis mihi astruentibus sub-*

da devoção. Conheço que sou desproporcionado para tamanha obra, e nem por isso fecharei os meus labios, pois confio que levará ao cabo os meus propositos aquelle, que vê o intento do meu coração. Fallarei pois mui succintamente, e tomando por meu guia a pura verdade, usarei de palavras toscas a beneficio dos humildes e pobres de Christo, para que uma elegante verbosidade, que apenas lisonjêa os ouvidos, não seja causa de que os leitores aproveitem as folhas, como se fossem fructos. Escreverei algumas cousas, de que não fui testemunha ocular; soube-as porem de D. SUEIRO 2.°, Bispo de Lisboa, e de outros varões Catholicos, que m'as contárão. Assim escrevêrão S. MARCOS e S. LUCAS os seus Evangelhos, assim o Papa S. GREGORIO MAGNO escreveo o Dialogo, em que PEDRO he o seu interlocutor, pois sómente na qualidade de testemunha auricular he que elle bebeo nas informações de pessoas fidedignas. Divído pois esta obra em duas partes, e ponho rubricas, ou summarios á frente de cada um dos

ficiendo compegi. Hortor autem lectorem ego, qui scripsi, ut cum haec legerit, et me in aliquo minus dixisse, vel certe incauta loquacitate veritatis metas uspiam excessisse prospexerit, non me mendacii aut falsitatis arguat, quin potius ignorantiae, aut oblivioni meae misericorditer ignoscat.

Capitulos, para que os leitores da vida de S. ANTONIO achem facilmente o que procurarem. Na primeira parte lancei o que me pareceo mais notavel em o seu teor de vida a contar desde o tempo, em que tomou o habito de Religião, e neste mesmo por amor de brevidade passei por alto muitas cousas. Em a segunda compilei os milagres, que N. Senhor obrou por via deste Santo, dandome para isto materia os Religiosos meus Irmãos, e os proprios seculares. Previno todavia os meus Leitores, que se advertirem na leitura desta obra, que o seu escritor foi, ou apoucado em alguns pontos, ou que levado de uma incauta verbosidade traspassou alguma vez as balizas da verdade, não me accusem de falsario, ou mentiroso, mas tenhão a bondade de relevar o que será effeito, ou de minha ignorancia, ou de falta de memoria.

CAPUT I.

De Civitate, in qua natus fuit S. ANTONIUS.

Est namque, ut fertur, in Regno Portugaliae civitas quaedam ad occidentalem ejus plagam, in extremis mundi finibus sita, quae ab incolis nuncupatur Ulixbona, *eo quod sicut vulgo dicitur ab* Ulixe bene *sit condita. Et* ISIDORUS *in libro Etymologiarum de eadem civitate dixit: Olisipona quasi ab Ulixe posita, et secundum quod Historiographi dicunt, ibi caelum, et mare distinguuntur a terris; intra cujus muros Ecclesia quaedam mirae magnitudinis ad honorem gloriosae Virginis Mariae fabricata consistit, in qua pretiosum illud, et omni veneratione dignum* B. VINCENTII *Martyris corpus honorifice conditum requiescit; ad cujus plagam occidentalem felices* B. ANTONII *progenitores, dignum juxta conditionis suae statum possidebant, quod ipsi ostio Templi propinquo limine imminebat. Qui cum in primo juventutis flore felicem hunc genuissent filium, ab ipso sacri baptismatis fonte* FERNANDUS *ei nomen imponunt. Hunc nimirum in supradictae Sanctae Dei Genitricis ecclesia,*

CAPITULO I.

Da Cidade, em que nasceo S. ANTONIO.

HA (como todos sabem) no Reino de Portugal uma Cidade, que fica para a parte Occidental deste Reino, e na extremidade da terra, a que os seus naturaes chamão *Ulixboa*, por ser opinião vulgar, que fôra Ulisses o seu fundador; e S. ISIDORO na sua obra das Etymologias fallou assim desta Cidade: *Olisipona*, como que vem a dizer: *bem* posta (ou edificada) por Ulisses; e segundo o que dizem os Historiadores he ella uma especie de baliza, ou termo entre o Ceo, mar e terra. Dentro dos muros desta Cidade ha uma Igreja de estremada grandeza, que foi erigida em honra de Maria Santissima, onde se guarda em honrada sepultura o corpo precioso e assás veneravel de S. VICENTE Martyr, a cujo lado occidental os ditosos Pais de S. ANTONIO vivião em umas casas nobres, que tinhão uma porta mui chegada á principal desta Igreja. Houverão elles este filho em a flor de sua mocidade, pozerão-lhe no bautismo o nome de FERNANDO, e o entregárão na-

Sacris literis imbuendum tradunt, et futurum Christi praeconem quodam praesagio ministrorum Christi educationi committunt.

CAPUT II.

Quomodo intravit Ordinem S. Augustini.

PUerilibus igitur annis simpliciter domi transactis, annum quintum decimum felici cursu complevit. Cumque aetate jam nubili, succrescentibus in carne corruptionis motibus, se praeter solitum sentiret illicite perurgeri, adolescentiae, et voluptati nequaquam fraena laxavit, sed fragilitatis humanae conditionem transcendens currentis cum impetu concupiscentiae carnalis habenas strinxit. Jamque mundus quotidianis ei desipiebat incrementis, et quem pene in introitu ejus posuerat, retraxit pedem, timens ne forte ei pulvis terrenae felicitatis aliquatenus inhaereret, qui currenti velociter animo in via Dei offendiculum generaret. Est autem juxta eandem, quam praediximus, civitatem monasterium quoddam de ordine Sancti Augustini *non longe a moenibus distans, in quo*

quella Igreja, para ser ahi doutrinado em as sagradas letras, e já por uma especie de presagio fazem educar pelos Ministros de Christo o que devia ser Pregoeiro de Christo.

CAPITULO II.

De como entrou na Ordem de S. AGOSTINHO.

PAssados em casa, e em simpleza de costumes, os annos da puericia, chegou a cumprir felizmente o decimo quinto anno de sua idade. Entrando pois nos annos, que se requerem para contrahir matrimonio, e sentindo-se arrebatar desmesuradamente para cousas illicitas, por effeito assás ordinario da corrupção da natureza, nem por isso deo largas á mocidade, e aos appetites, mas levantando-se acima da condição da fragilidade humana, teve as redeas á concupiscencia carnal, que tão desatinadamente corria ao precipicio. Já então se enfastiava do mundo, que todos os dias se lhe antolhava cada vez mais desprezivel, e quando tinha o pé erguido para dar o primeiro passo ao entrar no mundo, puxou-o para trás, receando que se lhe pegasse

viri religione famosi in Canonici Regularis habitu Deo famulantur. Ad hunc denique locum vir Dei spretis mundi oblectationibus se transtulit, et Canonici Regularis habitum humili devotione suscepit. Ubi cum annis ferme duobus commoratus, frequentia amicorum piis mentibus sustinuisset importunitatem, ut omnem sibi perturbationis ejuscemodi occasionem tolleret, natale solum, quod ad enervandos viriles animos non mediocriter potest, derelinquere statuit; quatenus alieni aggeris litore tutatus, Domino quietius militare posset. Obtenta igitur vix precibus Superioris licentia, non Ordinem, sed locum mutavit, et ad Monasterium Sanctae Crucis de Colimbria in spiritus fervore se transtulit.

a pôeira das felicidades terrenas, a ponto de lhe armarem algum tropeço, quando elle só queria voar pelos caminhos do Senhor. Nas visinhanças da sobredita Cidade, e a pouca distancia de seus muros, ha um Mosteiro da Ordem de S. AGOSTINHO, em que varões abalizados em Religião servem a Deos no habito de Conegos Regrantes; para este lugar se mudou o servo de Deos, calcando os prazeres do mundo, e tomou o habito de Conego com a mais devota humildade. Tendo ahi passado quasi dous annos, como o trato frequente dos amigos lhe fosse causa de molestos impedimentos, que o distrahião dos exercicios de piedade, resolveo deixar a patria, que muito póde influir na quebra dos aproveitamentos espirituaes, para que abrigando-se em terra alhêa, como em porto seguro e entrincheirado, podesse mais desafogadamente cumprir os deveres da milicia Christãa. Havida pois licença do seu Prior, que de máo grado se prestou ás suas rogativas, foi-se ao Mosteiro de S. Cruz de Coimbra, cada vez mais chêo de fervores, como quem só mudava de lugar, e não de estado.

CAPUT III.

Qualiter ibidem profecit in moribus et scientia.

SEverioris igitur disciplinae zelo, et quietis uberioris amore, Servo Dei ANTONIO *ad Monasterium vivificae Crucis translato, non tam loci, quam morum translationem fecisse solito ferventior ostendebat. Et quoniam* S. HIERONYMO *teste, non Hierosolymis fuisse, sed ibidem bene vixisse laudabile est, ita se moribus aptum exhibuit, ut cunctis liquido claresceret, quod ob comprehendendam perfectionis summam loci commoditatem exquisisset. Non mediocri autem studio semper colebat ingenium, et animum meditationibus exercebat, nec diebus ac noctibus, pro temporis convenientia a lectione Divina cessabat. Nunc historiae veritatis textum legens, allegorica comparatione roborabat fidem, nunc conversis Scripturae verbis aedificabant moribus affectionem. Hinc profunda sermonum Dei felici curiositate perscrutans, contra errorum foveas testimoniis scripturae intellectum munivit; hinc Sanctorum dicta sedula indagatione revolvit. Ita domi lecta, tenaci commendabat memoriae, ut insperata*

CAPITULO III.

De quanto se adiantou no Mosteiro de S. Cruz assim nas virtudes, como em sabedoria.

MUdado que foi o Servo de Deos para o Mosteiro de S. Cruz, a impulsos de um vivo desejo de mais austera disciplina, e de mais perfeita quietação, bem dava a conhecer, que houvera mudança de lugar, e não de sentimentos; e porque na frase de S. JERONYMO não se louva o ter estado em Jerusalem, mas ter ahi vivido santamente, avantajou-se por tal arte em os bons costumes, que se mettia a todos pelos olhos dentro, que elle buscára os proveitos da sua nova residencia só para conseguir a mais alta perfeição. Não punha de parte a cultura do engenho, pois dava-se a estudos não vulgares para este fim, ao mesmo passo que adestrava o seu espirito á força de continuadas meditações, e nem por isso, quer fosse dia, quer noute, conforme o tempo lhe dava lugar, deixou de entregar-se á lição das Escripturas Divinas. Umas vezes soccorrendo-se do sentido literal, e enriquecendo-o de bem chamadas allegorias, roborava a crença dos fieis, e outras vezes accom-

cunctis Scripturae scientia festinato mereretur affluere.

C A P U T IV.

Quomodo Ordinem Fratrum Minorum intravit B. ANTONIUS, et de mutatione nominis ejus.

Post haec autem cum reliquias Sanctorum Martyrum Fratrum videlicet Minorum Domnus PETRUS *Infans a Marrochio portasset, et eorumdem meritis miraculose se liberatum per omnes Hispaniae provincias divulgasset, audiens Servus Dei* ANTONIUS *mira, quae per*

modando as palavras da Escriptura ao seu intento, melhorava os costumes. Revolvendo pois com a mais bem succedida curiosidade as profundezas da palavra do Senhor, munia o seu entendimento dos testemunhos das Letras Divinas, para zombar dos laços e subterfugios do erro; e por outra parte examinava com uma indefessa applicação as doutrinas dos SS. Padres; e desta maneira guardou na sua memoria, por extremo fiel, tudo quanto lia no Convento, para que uma sciencia não esperada das Escripturas houvesse de saír algum dia como improvisamente de sua bôcca,

CAPITULO IV.

De como entrou na Ordem dos Menores, e mudou o nome de FERNANDO *para* ANTONIO.

AConteceo depois disto, que o Senhor Infante D. PEDRO trouxesse de Marrocos as reliquias dos SS. Martyres da Ordem dos Menores, e divulgasse em todos os Reinos das Hespanhas, que aos merecimentos destes SS. Martyres devia elle a sua milagrosa liber-

eos fiebant, directus est et ipse in fortitudine Spiritus Sancti, accingensque cinctorio fidei renes suos, roborabat brachium armatura zeli illius, dicebatque in corde suo: « O si me Sanctorum Martyrum suorum coronae, participem fore dignaretur Altissimus! O si me flexo poplite pro nomine JESU colla tendentem lictoris inveniret gladius! Putas videbo? Putas jucunditatis illud tempus implebo?» Haec et his similia tacitus secum loquebatur. Morabantur autem eo tempore non longe a civitate Colimbriae in loco, qui Sanctus Antonius *appellatur, Fratres de ordine Minorum, literas quidem nescientes, sed virtutem literae operibus edocentes, qui et juxta Ordinis Statuta eleemosynae petendae gratia ad Monasterium, in quo vir Dei conversabatur, quam saepe veniebant, ad quos cum ex more, die quadam vir Dei visitandi gratia secretius accessisset, inter cetera, quae locutus est, haec quoque dixit: « Ordinis vestri habitum, Fratres carissimi, animo desideranti suscipiam, si me mox ut introgressus fuero, ad terram Sarracenorum mittere spoponderitis, quatinus cum Sanctis Martyribus merear et ego consequi coronae participium;» qui non mediocri gaudio ex tanti viri verbis exhilarati, diem, quo haec fiant, proximo sequentem constituunt, et ne mora periculum tra-*

dade; e ouvindo o Servo de Deos as maravilhas, que este Senhor fazia pelos merecimentos destes Santos, como que sentio, que o seu coração se lhe revestia de fortaleza do Espirito Santo, e cingindo os seus rins com o talabarte da Fé, corroborava o seu braço com a armadura do bom zelo, e dizia para si: *Oh se o Altissimo se dignasse fazer-me quinhoeiro da Coróa destes SS. Martyres! Oh se a espada do algoz me encontrasse ajoelhado, e já em acção de estender o meu pescoço em demanda das feridas pelo nome de JESUS CHRISTO! Acaso chegarei a ver o que mais desejo? Acaso terei esta fortuna?* Esta e outras que taes cousas dizia elle sómente para si. Moravão já neste tempo Frades da Ordem dos Menores em uma Ermida de S. Antão, perto de Coimbra, que não sendo versados nas Letras, ensinavão pelas suas obras o espirito das Letras Divinas, os quaes acudião muitas vezes, segundo o costume da sua Ordem, a pedir esmola ao Mosteiro de Santa Cruz, em que vivia o homem de Deos; e succedendo que elle os visitasse um dia mais recatadamente do que era seu costume, afóra outras cousas lhes disse o seguinte: «Tomarei, carissimos » Irmãos, com o maior gosto possivel o santo » habito da vossa Ordem, o qual anciosamente

hat, tempus dilationis praecidunt. Fratribus igitur laetabunde domum redeuntibus, remansit Servus Dei Antonius *super dictis a Priore licentiam petiturus, qua nimirum vix precibus extorta, Fratres promissi non immemores juxta conditionem, facto mane conveniunt, et religionis suae habitum in Monasterio, viro Dei citius imponunt. Quod cum factum fuisset, occurrens quidam de Fratribus, ac Canonicis ejus in amaritudine cordis loquebatur dicens: « Vade, vade, quia Sanctus eris. » Ad quem conversus vir Dei* Antonius *humili voce respondit dicens: « Cum me Sanctum fore audieris, Deum collaudabis. » Et his dictis Fratres gradu concito domum properant, et e vestigio sequentem novum hospitem in ostensione caritatis suscipiunt. Verum quia irruentium in se parentum suorum impetum Dei Servus formidabat, requirentium eum sollicitudinem sagacius declinare satagebat; nam et mutato vocabulo* Antonius *ipse sibi nomen imposuit, et quanto verbi Dei praeco futurus esset, quodam praesagio designavit.* Antonius *enim quasi* alte tonans *dicitur; et revera vox ejus ut tuba vehemens, cum* sapientiam Dei in mysterio absconditam inter perfectos *loqueretur, talia et tam profunda de Scripturis tonuit, ut vel rarus pro consuetudine, sensu exercitatus,*

„ desejo, se por ventura me prometterdes, que
„ logo que eu entrar, me enviareis a terra de
„ Mouros, a fim de que eu tenha parte na glo-
„ ria dos SS. Martyres. „ Alegres por extremo
de ouvirem estas palavras, assignárão logo o
dia seguinte para se fazer o que lhes era pe-
dido, e abbrevião o negocio para que a de-
mora não fosse prejudicial aos seus intentos.
Tornados que forão os Padres mui alegres para
o seu Convento, seguio-se pedir S. Antonio
licença ao Prior de Santa Cruz, que bem a
seu pezar lhe foi extorquida á força de rogos,
e no dia seguinte os Frades Menores bem lem-
brados do ajuste, acodem ao Mosteiro, e ve-
stem mui pressurosos ao Servo de Deos o Ha-
bito de sua Ordem. Acabada esta cerimonia
se encontrou com elle um dos Conegos Re-
grantes, e lhe disse em ar saudoso e con-
sternado: *Vai, vai, que has de ser um Santo.*
Voltando-se para elle, respondeo o Santo com
humildade: *Quando ouvires que o sou, darás
graças ao Senhor.* Ditas estas palavras, correm
os Frades para o seu Convento, e recebem
com as mais vivas mostras de amor este novo
hospede, que os seguia a pouca distancia.
Como porém o Servo de Deos queria livrar-
se a todo o custo da importunidade das visi-
tas dos parentes e amigos, que lhe erão temi-

disertitudinem linguae ipsius intelligere posset.

CAPUT V.

Quomodo ivit Marrochium, et de reditu ejus.

SEnsim igitur et per incrementa zelus fidei eum enixius perurgebat, et martyrii sitis in corde illius accensa, quiescere eum nullatenus permittebat. Unde factum est, ut juxta promissum data sibi licentia, terram Sarracenorum festinus adiret; sed quae sunt hominis cognoscens Altissimus, in faciem ei restitit, ac intentato gravi morbo per totum hyemis spatium acrius flagellavit, sicque factum est, ut de proposito

veis, mudou de nome, e começou de se chamar ANTONIO, o que foi uma especie de prognostico de que seria um prégador mui abalizado; e com effeito dizemos *Antonio*, como quem diz *Altitonio*, ou *Altitonante*, pois a sua voz, qual trombeta sonorosa, quando fallava *entre os perfeitos da sabedoria de Deos em mysterio, que está encuberta*, como que trovejou tão profundas cousas da Sagrada Escriptura, que os proprios mais habituados a decifrarem o sentido da palavra de Deos, tinhão muito que admirar em a sua eloquencia.

CAPITULO V.

Como foi para Marrocos, e voltou sem concluir a sua viagem.

Todos os dias se lhe augmentava o zelo da propagação do Christianismo, a ponto de lhe causar uma especie de tormento; nem a sede do martyrio lhe permittia alguns instantes de repouso. Em consequencia disto obteve a licença, que se lhe promettêra, e demandou em continente as costas da Africa; porém o Senhor que conhece os verdadeiros interesses do homem, contraveio os designios de AN-

suo nihil prospere actum cerneret, et pro recuperanda saltem corporis sanitate ad natale solum compulsus remearet; qui cum navigando in finibus Hispaniae applicare disponeret, in Siciliae partibus ventorum pulsu se positum cernebat. Circa tempus autem illud Capitulum generale apud Assisium constitutum est celebrari, quod ut viro Dei ANTONIO *per Fratres Messanae civitatis innotuit, semetipso robustior factus ad locum Capituli utcumque pervenit.*

CAPUT VI.

Missus in Romaniolam ibi solitariam vitam agit.

FInito igitur ex more Capitulo, cum Ministri commissos sibi Fratres ad loca sua praemitterent, solus in manibus Ministri Generalis derelictus est ANTONIUS, *quippe qui homo novitius, ac parvae, ut arbitrabatur, utilitatis a nullo Ministrorum petitus est, quia nec cognitus est. Denique vocato in partem Fratre* GRATIANO, *qui tunc in Romaniola Ministrum Fratrum ge-*

TONIO, e visitando-o com uma perigosa enfermidade, o flagellou por espaço de um inverno inteiro, e daqui veio que sem poder levar ávante os seus projectos, resolveo-se tornar para a sua patria, a fim de restaurar a saude perdida; e quando elle se propunha desembarcar em algum dos portos das Hespanhas, vio-se arrojado pelos ventos ás praias da Sicilia. Entrementes se dispoz a celebração do Capitulo Geral em Assîs, e apenas elle o soube dos Frades de Messina, tirando forças da propria fraqueza, chegou como pôde ao lugar, onde se fazia o Capitulo.

CAPITULO VI.

De como foi mandado para a Romandiola, e ahi fez vida solitaria.

FIndo que foi o Capitulo na fórma costumada, tratárão os Guardiães de mandar para os seus respectivos destinos aquelles Frades, que lhes forão distribuidos, e sómente ANTONIO ficou á disposição do Ministro Geral, visto que por ser ainda novo, e, ao que parecia, de pouco prestimo, nenhum dos Guardiães o pedio, porque nenhum delles o co-

rebat, supplicare coepit Servus Dei ANTONIUS, *quatenus susceptum se a Ministro Generali, in Romaniolam duceret, et deductum disciplinae spiritualis rudimentis informaret; nulla prorsus datae sibi literaturae mentio, nulla exercitationis Ecclesiasticae ab ipsius ore personabat jactatio, sed scientiam omnem et intellectum captivans in obsequium Christi, ipsum solum, et hunc Crucifixum, scire, sitire, amplecti velle proclamabat. Frater ergo* GRATIANUS *miram ipsius amplexatus devotionem, viri Dei votis annuit, et susceptum in Romaniolam deduxit. Quo cum vir Dei* ANTONIUS, *disponente Domino, pervenisset, impetrata licentia heremum Montis Pauli devotus subiit, et relictis secularium turbis loca quietis conscia penetravit. Faciente autem ipso moram in dicto heremo loco, Frater quidam cellam orationibus aptam in crypta quadam construxit, ut ibidem Domino licentius vacare posset, quam cum die quadam vir Dei perspexisset, et devotionis aptitudinem et loci congruitatem pensaret, Fratrem precibus adiit, et ut dictam sibi cellam concederet, supplex postulavit. Adepto denique quietis loco, soluto quotidie hora matutinali Capitulo, Servus Dei* ANTONIUS *ad dictam cellam secessit, assumptaque modica panis portiuncula, vas aquae secum tulit, sicque carnem*

nhecia. A final chamou elle á parte Fr. GRACIANO, Ministro Provincial da Romanha, para que alcançada primeiro licença do Ministro Geral, o levasse comsigo para a sua Provincia, a fim de o instruir nos rudimentos da doutrina espiritual, e não lhe deo a entender, nem ao longe, o que era de versado nas letras, nem lhe saío da bôcca uma só palavra, que fizesse valer os conhecimentos, que elle tinha das sciencias Ecclesiasticas, mas captivando toda a sciencia e talento em obsequio de Nosso Senhor JESU CHRISTO, dizia bem alto, que só queria saber anhelar, e abraçar o mesmo Senhor, e este Crucificado. Fr. GRACIANO, commovido de tão prodigiosa devoção, annuio aos seus desejos, e tomando-o por seu subdito, o levou comsigo para a sua Provincia. Chegado que alli foi o Santo por disposição Divina, e precedendo as licenças do costume, demandou a solidão do Monte Paulo, e deixando os tumultos seculares, se embrenhou por aquelles sitios, que convidavão para o silencio e quietação de espirito. Quando elle morava neste lugar solitario, dispoz um Frade no interior de certa caverna uma cella accommodada para o exercicio da oração, a fim de que ahi mais desafogadamente servisse ao Senhor. Tendo-a visto uma vez o Servo de

servire agens spiritui ; solitariam transegit diem , juxta tamen sacrae observationis statuta semper revertebatur ad horam ; nam semel cum vocante eum campana ad fratres redire disponeret, affectum vigiliis corpus et abstinentia maceratum, nutante vestigio, labefacta membra praecipitabat. Ita demum maxillam carnis abstinentiae fraeno quandoque constrinxerat, ut non nisi a Fratribus supportatus, ipso teste qui affuit, ullatenus redire potuisset.

Deos, e ponderando o que era de conducente para a devoção, e de proprio o lugar para este fim, endereçou ao Frade os seus rogos, e lhe pedio com todas as veras, que houvesse de largar-lhe esta cella. Depois de conseguido este asylo, todos os dias, logo que findava o Capitulo de manhãa, o servo de Deos retirava-se para esta cella, e tomando um bocadinho de pão, levava comsigo um jarro de agua, e fazendo por este modo que a carne se rendesse ao espirito, passava o dia em retiro, sem com tudo faltar ás horas aprazadas para o Officio Divino, pois logo que tocava o sino, partia a cumprir os seus deveres, e houve occasião, em que o seu corpo attenuado de vigilias e macerações, tremendo-lhe as pernas de fraqueza, ameaçava uma queda em cada um dos passos, que elle dava. Chegou a taes extremos o rigor, com que elle enfreava pela abstinencia os impulsos da carne, que só arrimado aos seus Irmãos he que podia voltar não sem custo ao seu retiro, como attestou um dos proprios, que assim o vio.

CAPUT VII.

Qualiter scientia illius Fratribus innotuit.

Post multum vero temporis contigit Fratres ad civitatem quamdam pro suscipiendis Ordinibus transmitti. Convenientibus igitur ex diversis partibus ob dictam causam Fratribus ac Praedicatoribus, affuit inter eos Antonius. *Instante autem collocutionis hora, nec non et Fratribus ex more congregatis, Minister loci Fratribus de Ordine Praedicatorum, qui in praesentia erant, supplicare coepit, ut exhortationis gratia sitientibus salutis verbum proponeret. Cumque improvisum se quisque, nec debere praedicare, constantius asseruisset, conversus ille ad Fratrem* Antonium *praecepit, ut quodcumque Sancti Spiritus suggereret gratia, congregatis Fratribus annuntiaret; non enim credebat eum quicquam de Scripturis nosse, sed nec quicquam, nisi forte quae ad Officium Ecclesiasticum spectant, putabat legisse, uno tantum praesumptionis confisus suffragio, quod videlicet eum literaliter loqui, vix cum necessitas exegisset, audierat. Revera enim cum talis esset industriae, ut memoria pro libris utere-*

CAPITULO VII.

Por que modo se fez patente a sua sabedoria.

PAssádo muito tempo, succedeo que alguns Frades fossem enviados a uma Cidade de Italia para tomar Ordens. Acudindo elles de diversas partes para este fim, e tambem alguns Frades da Ordem dos Prégadores, concorreo com elles ANTONIO. Vindo a hora da Collação, e juntos os Frades segundo o costume, o Prelado do Convento principiou de supplicar aos Frades Prégadores, que presentes erão, que algum delles quizesse propor a palavra de Deos aos que estavão sequiosos della, a fim de se instruirem e edificarem. Como se excusassem todos, allegando com força, que não estavão preparados para isso, e que em tal caso não devião prégar, voltando-se o Prelado para Fr. ANTONIO, lhe mandou que expozesse aos Frades tudo aquillo, que o Espirito Santo lhe suggerisse, pois não julgava que elle tivesse algum conhecimento das Divinas Escripturas, e apenas lhe suppunha a lição do que tocava aos Officios Ecclesiasticos, e só tinha a favor delle um indicio, qual era

tur, et eloquii mystici gratia copiosus afflueret, paratiorem eum Fratres in abluenda supelectili coquinae noverant, quam in exponendis mysteriis Scripturae. Quid multa? viribus totis, quoad potuit, renitens, tandem ad clamorem simpliciter loqui exorsus est; cumque calamus ille Sancti Spiritus, lingua ipsius, luculenta satis expositione, ac brevi sermonis compendio multa prudenter disseruisset, stupenda Fratres admiratione percussi, intentis auribus perorantem virum unanimiter intendebant. Dabat quippe stuporis augmentum insperata dictorum profunditas, sed nec minus aedificabat spiritus, quo loquebatur, et ferventissima caritas. Omnes denique sancta consolatione perfusi, humilitatis meritum in Servo Dei ANTONIO *cum dono scientiae venerati sunt.*

o ter-lhe ouvido fallar latim, ainda que mui pouco, e só quando o exigia a necessidade; e com effeito, sendo elle de tal industria, que a memoria lhe servia de livro, e abundava nelle o dom celestial de penetrar o sentido mystico das Letras Divinas, os Frades o consideravão mais exercitado em lavar os utensilios da cozinha, que em expor os Mysterios das Escripturas. Para que he necessario dizer mais? Excusou-se com todas as suas forças, mas teve que render-se ás instancias do Prelado, e começou primeiramente de fallar com simplicidade, e tendo a sua lingua, ou antes penna do Espirito Santo mostrado no processo do Sermão a mais rara eloquencia, e o dom de incluir ajuizadamente muito em pouco, os Frades, pasmados em extremo, ouvião mui attentos, e do mesmo acordo, a prégação do Servo de Deos. Realçava-lhes o pasmo essa não esperada profundeza de palavras, e nada menos lhes servia de edificação o espirito e mui fervorosa caridade, com que o Santo se exprimia. Todos finalmente, banhados em consolação espiritual, venerárão o merecimento da humildade, que accrescia no Servo de Deos ao dom de tão estremada sciencia.

CAPUT VIII.

De praedicatioue ejus per Romaniolam, et conversione Haereticorum.

Quoniam autem, testante Domino, non potest civitas abscondi supra montem posita, non post multo tempore delata ad Ministrum eorum, quae contigerant, relatione, interrupto quietis silentio ad publicum venire compulsus est ANTONIUS. *Injuncto namque sibi praedicationis Officio heremi cultor emittitur, et ad evangelizandam Dei gloriam diu clausa ora laxantur. Mittentis igitur auctoritate suffultus in terra praedicationis opus explere studuit, ut nomen Evangelistae gestorum strenuitate compensaret. Circuibat provide civitates et castra, vicos atque campestria, et vitae seminarium, sicut affluentissime, ita et ferventissime cunctis spargebat. Discurrente autem eo, et ob animarum zelum requiem sibi prorsus negante, contigit eum ad civitatem Ariminensem caelitus applicuisse, ubi multos haeretica cernens pravitate delusos, convocato mox totius civitatis populo, in fervore spiritus praedicare coepit; et quia Philosophorum novit argutias; versuta haereticorum dogmata sole lu-*

CAPITULO VIII.

Da prégação do Servo de Deos pela Romandiola, e conversão de Hereges.

VIsto que *a Cidade* (como attesta o Senhor) *edificada sobre a montanha não póde estar escondida*, logo que chegou aos ouvidos de S. FRANCISCO esta nova, obrigou Fr. ANTONIO a que interrompido o silencio, que atehi gozára, houvesse de saír a publico. Encarregado pois do officio de prégador, tem de saír este Eremita, e de soltar os seus lábios atéhi como presos, e que o Senhor destinára para evangelizarem a sua gloria. Encostando-se á santa obediencia, tratou de encher o seu officio por tal arte, que as proezas Evangelicas respondessem ao seu novo titulo de Evangelizador. Discorria a proposito por Cidades e Praças de armas, por aldêas e casaes, espalhando a semente da vida eterna com tanta abundancia, como fervor: e no meio destas viagens, em que elle se negava ao mais leve descanso, que tal era o seu zelo da salvação das almas, succedeo que por moção Divina elle chegasse á Cidade de Rimini, e ao vêr que nesta Cidade havia um crescido nu-

cidius confutavit. Ita demum verbum virtutis ejus, et doctrina salutaris in cordibus audientium radices fixit, ut eliminata erroris spurcicia non parva credentium turba Domino fideliter adhaereret; in quibus Haeresiarcham virum BONILLUM *nomine, ab annis triginta errore infidelitatis abductum, per Servum suum* ANTONIUM *Dominus ad viam veritatis convertit, qui et accepta poenitentia, mandatis Sanctae Ecclesiae Romanae usque in finem devotus obtemperavit.*

mero de pessoas enganadas pelas más artes dos hereges, fez juntar todo o povo da Cidade, e começando de prégar mui fervorosamente, e porque sabia desenredar-se das argucias dos Filosofos, confutou com razões mais claras que a propria luz do meio dia, as refalsadas maximas da heresia; e tão profundas raizes lançou a sua nervosa prégação e salutifera doutrina em os corações dos seus ouvintes, que desterrado o lixo dos erros, um grande numero de fieis abraçou de coração as boas doutrinas, contando-se neste numero um Heresiarcha chamado Bonillo, que havia trinta annos perseverava em seus erros, e que o Senhor fez metter no caminho da verdade por Fr. Antonio seu Servo, e que depois de acceitar a penitencia, que lhe foi imposta, se conservou mui exemplarmente, obedecendo aos mandados da S. Igreja de Roma, em quanto viveo.

CAPUT IX.

De fama ejus, et efficacia praedicationis ejus.

Post haec autem cum urgente familiari causa Minister Ordinis Servum Dei ANTONIUM *ad Curiam destinasset, tali eum favore apud venerabiles Ecclesiae Principes donavit Altissimus, ut a Summo Pontifice et universa Cardinalium multitudine, ardentissima devotione audiretur praedicatio illius. Nempe enim talia et tam profunda de Scripturis facundo eructabat colloquio, ut ab ipso Domno Papa familiari quadam praerogativa* Arca Testamenti *vocaretur; sermo namque ipsius in gratia sale conditus, non mediocriter audientibus gratiam conferebat. Mirabantur majores virum pube tenus idiotam, spiritualia spiritualibus subtiliter comparantem, stupebant minores peccati causas et occasiones vellentem, et virtutum mores cautius inserentem; omnis demum conditionis, ordinis et aetatis viri, congruentia sibi vitae documenta suscepisse laetati sunt. Nulla prorsus flectebat eum personarum acceptio, nulla favoris humani permulcebat opinio, sed juxta Prophetae vocem* quasi plaustrum triturans, rostra habens sar-

CAPITULO IX.

Da fama e efficacia de suas prégações.

DEpois disto succedeo, que por urgente necessidade do Serviço da Ordem fosse enviado á Curia Romana o Servo de Deos Fr. Antonio, e o Altissimo lhe concedeo o ser tão bemquisto dos Veneraveis Principes da Igreja, que o Summo Pontifice, e todo o Corpo do Sacro Collegio, ouvião as suas prégações com a mais incendida devoção; e com effeito derramava taes e tão porfundas explicações da Sagrada Escriptura, e tão animadas de eloquenica, que o Santo Padre Gregorio Nono o appellidou *Arca do Testamento*, como quem o distinguia mui particularmente, visto que os seus Sermões repassados de uma graça especial, arrebatavão e convertião o seu auditorio. Admiravão os anciãos a subtileza, com que um mancebo na apparencia idiota, ou de quem não se podião esperar grandes cousas, comparava, e tecia umas com outras, as palavras dos dous Testamentos; e pasmavão os menos idosos, ao verem como elle arrancava os motivos e occassiões de peccado, e introduzia com a maior discrição os

rantia, montes comminuit, et colles quasi pulverem posuit.

CAPUT X.

Quomodo Paduam venit, et qualiter ibidem praedicavit.

SEd quia longum est narrare quot lustravit Provincias, quot verbi Dei semine replevit terrarum partes, ad ea, quae magis necessaria occurrunt, et evidentiora virtutum experimenta declarant, manum convertimus. Tempore namque Capituli Generalis, quo Sacratissimae B. Patris FRANCISCI *reliquiae ad locum, ubi debita veneratione requiescunt, translatae sunt,*

bons costumes; e a final os Padres da sua propria Ordem e idade comprazião-se de aproveitarem os documentos proporcionados com o seu genero de vida. Não se deixava levar de acceitação de pessoas, nem o fazião afrouxar as mais leves esperanças de favor humano, antes, como diz o Propheta, elle poz a *sua vóz como se fosse um carro novo, que trilha armado de dentes de ferro, que cortão á maneira de serra, e esmigalhou os montes, e reduzio as collinas á poeira.* (Isaias cap. 41. v. 5.)

CAPITULO X.

De como veio á Cidade de Padua, e de que modo ahi prégou.

Conhecendo que me seria forçoso o ser mui largo, se eu quizesse recensear as Provincias, em que elle viajou, e os differentes lugares, onde semeou a palavra do Senhor, volto-me para o que se me antolha ser mais necessario, e mais conveniente para declarar os maravilhosos effeitos de suas prégações. No Capitulo Geral, em que se fez a Trasladação das

solutus ab administratione Fratrum Servus Dei ANTONIUS *generalem praedicationis libertatem a Ministro Generali suscepit. Verum quia alio in tempore, cum videlicet sermones per annum Dominicales componeret, apud civitatem Paduanam residentiam fecerat, et sinceram civium expertus fidem quodam eos sibi caritatis glutino copulaverat, mira eorum tractus devotione, primo libertatis suae cursu eosdem decrevit visitare. Postquam ergo Divino nutu ad Civitatem Paduam pervenit, interpolata praedicatione, per totum hyemis spatium cor studiis honestatis applicuit, et ad preces Domni Ostiensis in festivitatibus Sanctorum per anni circulum Sermonum compositioni se contulit. Talibus autem proximorum utilitatibus occupato Servo Dei* ANTONIO, *quadragesimale tempus instabat; videns igitur tempus acceptabile, et dies salutis imminere, ab incepto destitit, et ad praedicandum sitienti populo tota mentis occupatione se contulit. Tantus namque praedicandi eum fervor accenderat, ut per continuos quadraginta dies praedicare disponeret, quod et indubitanter fecit. Et mirum certe, quia cum corpulentia quadam naturali pressus, continua nihilominus aegrotatione laboraret, propter infatigabilem tamen animarum zelum, praedicando, docendo, confessiones*

Reliquias do Bemaventurado Padre S. Francisco para o lugar, em que descansão, e se lhes presta a veneração devida, conseguio o Servo de Deos Fr. Antonio, que o alliviassem de todos os empregos da Ordem, e houve do Ministro Geral amplas faculdades para se dar todo ao exercicio da prégação. Como porém já em outro tempo havia composto as Domingas, residindo para este fim um anno inteiro em a Cidade de Padua, e tinha experimentado da parte dos seus habitantes um amor sincero, que estreitára os laços da mutua affeição, movido agora da pasmosa devoção, que lhes havia notado, assentou visital-os no primeiro uso, que fazia, da liberdade de prégar onde quizesse. Depois que o Espirito Santo o trouxe á Cidade de Padua, gastou elle um inverno inteiro em dar a ultima demão aos Sermões Dominicaes de todo o anno, applicação esta, que só interrompia, quando era necessario prégar; a instancias porém do Cardeal Bispo de Ostia, compoz os Sermões para todas as Festas dos Santos, que annualmente celebrava a Igreja de Deos. Occupado como elle estava no bem do proximo, vio ao chegar o tempo da Quaresma, que se approximavão os tempos acceitaveis, e os dias de salvação; e desistindo do seu intento

audiendo usque ad solis occasum, quam saepe jejunus perseverabat.

CAPUT XI.

De persecutione Diaboli, et de miraculo lucis, quam vidit.

VErum quia virtutis aemulus, hostis antiquus bonis operibus obviare non cessat, volens Dei Servum ANTONIUM *a proposito salutis inflectere, nocturnis eum illusionibus lacessere satagebat. Rem narro non fictam, sed per ipsum Dei Servum, dum adhuc viveret, cuidam Fratrum revelatam. Cum nocte quadam in principio quadragesimalis, quam praefati sumus, occupationis, fatiscentes artus somni be-*

de escrever, assentou que devia empregar-se todo, e com todas as suas forças em prégar ao povo sequioso da palavra de Deos. Tal era e tão acceso seu fervor de prégar, que se resolvéo a prégar quarenta dias a fio, e assim o executou pontualmente, o que era bem de admirar; pois além de padecer continuas molestias, no que muito influia a sua natural corpulencia, prégava, ensinava e confessava até sol posto, sem quebrar o jejum, que tão infatigavel era o seu zelo da conversão das almas!

CAPITULO .XI.

Da perseguição, que lhe fez o Diabo, e do milagre de uma luz, que elle vio.

COmo porém o contradictor da virtude, o antigo adversario, não cessa de encontrar as boas obras, querendo desviar o Servo de Deos do proposito de ganhar almas para Deos, esmerava-se em cansal-o por via de illusões nocturnas. Vou contar um successo, que não he fingido, e que o proprio Servo de Deos revelou antes de sua morte a um dos seus companheiros. Uma noute querendo o Santo

neficio recrearet, ecce Diabolus gutur viri Dei ausus est violenter comprimere, ac pressum nisus est suffocare; at ille invocato gloriosae Virginis nomine, fronti signum vivificae crucis impressit, fugatoque humani generis inimico, confestim levamen sensit; cumque fugientem cernere cupiens, oculos aperuisset, ecce tota, in qua jacebat, cella luce coelitus illustrata fulgebat, quod nimirum lumen Divinae virtutis auctoritate cellae illapsum credimus, cujus radios ferre non sustinens tenebrarum cultor recedebat confusus.

CAPUT XII.

De devotione populi Paduani, et fructu praedicationis ejus.

IGitur postquam Servus Dei ANTONIUS *ostium sibi Sermonis aperiri cernebat, et populus in multitudinis gravi quasi area imbrem sitiens, ad eum undique conveniret, quotidia-*

refazer-se pelo somno do quebrantamento de forças, que sentia desde o começo das sobreditas fadigas quaresmaes; eis que o Demonio se abalança a comprimir-lhe a garganta com a força propria de quem o queria afogar; o Servo de Deos porém chamando por Maria Santissima, fez na testa o sinal da Cruz, e afugentando o inimigo da geração humana, logo experimentou allivios; e tendo aberto os olhos, como quem pretendia ver a fuga do seu adversario, vio neste comenos toda a cella, em que dormia, chêa de celestial claridade, que segundo o que devemos crêr, se derramára sobrenaturalmente sobre a cella, de ordem do Senhor, e por isso o Demonio como avesado ás trevas, não podendo soffrer taes resplendores, fugio confuso e desesperado.

CAPITULO XII.

Da devoção do povo da Cidade de Padua, e do fructo da pregação do Santo.

DEpois que o Servo de Deos notou desde os seus primeiros Sermões, que se colhião grandes fructos, e que o povo concorria de todas as partes a ouvil-o em tão crescido numero e com tal devoção, que podia compa-

nas per cunctas Ecclesias stationes constituit; cumque prae multitudine adventantium virorum ac mulierum ecclesiarum ambitus pro tantorum captu populorum, nequaquam sufficerent, ad spatiosa pratorum loca, numero crescente, secessit. Veniebant enim de civitatibus, castris et villis Paduam circumstantibus utriusque sexus turba pene innumerabilis, omnes verbum vitae summa devotione sitientes, et salutem suam in doctrina ipsius, spe firma constituentes; medio namque noctis tempore surgentes, mutuo se praevenire contendebant, et accensis luminaribus ad locum, ubi praedicaturus erat, ardentissime properabant. Milites ac matronas nobiles mediis tenebris cerneres accurrentes, et qui resoluta corporis membra stramentis mollioribus foventes non parvam diei partem consumere consueverant, absque ullo, ut ferunt, gravamine praedicantis faciem vigiles praeoccupabant. Aderant senes, currebant juvenes, viri simul et mulieres, aetas omnis atque conditio, qui omnes, depositis ornamentorum phaleris, habitu, ut ita dixerimus, utebantur religioso. Denique et venerabilis Paduanorum Episcopus cum clero suo praedicantem Dei Servum Antonium *devote secutus est, formaque gregis factus ex animo, audire monuit humilitatis exemplo. Tanto au-*

rar-se ás terras sedentas de chuva, repartio as suas quotidianas Missões por todas as Igrejas da Cidade, e como estas não chegassem para a excessiva multidão de homens e mulheres, e do immenso povo, que não poderia caber dentro dellas, houve por bem o Santo de prégar fóra das Igrejas em campos espaçosos e dilatados. Vinhão com effeito das Cidades, fortalezas e villas, proximas á Cidade de Padua, uma turba de pessoas de ambos os sexos, quasi innumeravel, e toda ella ardendo em desejos de ouvir a palavra de Deos, o que fazião com extremada devoção, porque animados todos de uma firme esperança, olhavão para as doutrinas do Servo de Deos, como para uma especie de seguro da felicidade eterna; e o caso era que muitos erguião-se da cama alta noute, querendo anticipar-se uns aos outros, e com lumieiras accesas corrião pressurosos para o lugar, em que o Santo havia de prégar. Era para ver como os Cavalheiros, e as matronas fidalgas, affrontavão o escuro da noute para se mettere rem a caminho, e os que até esse tempo soião gastar uma boa parte do dia em tudo o que lisonjêa a preguiça natural, mórmente em o regalo das camas, esperavão agora mui espertos que chegasse a hora da prégação,

tem omnes ac singuli iis, quae dicebantur, intendebant desiderio, ut cum saepe triginta, ut ferunt, hominum millia praedicanti assisterent, nec vox clamoris, aut murmur tantae multitudinis sonuit, sed continuato, quasi vir unus, silentio, omnis suspensa mentis et corporis aure loquentem sustinebant. Stationarii quoque sexus cujuscumque, artis apothecas pro vendendis mercibus tenentes, prae nimio audiendi desiderio, non nisi finita praedicatione venalia transeuntibus exponebant. Mulieres denique devotione ferventes, allatis forficibus, tunicam ipsius reliquiarum vice praecidebant, et qui vel fimbriam vestimenti ejus tangere potuit, beatum se fore censebat; sed nec ab irruentium hominum manu tutari posset, nisi copia fortium juventute circumdatus, vel fugiendi locum sollicitus observaret, vel recedentibus tandem populis, ipse temporum vices expectaret. Discordantes ad fraternam pacem revocabat, captivitate pressos libertati donabat, usuras ac violentas praedationes restitui faciebat, in tantum, ut pignori obligatis domibus et agris ante pedes ejus pretium ponerent, et consilio ipsius ablata quaeque prece vel pretio spoliatis restituerent. Meretrices quoque a nefario prohibebat flagitio, fures malefactis famosos a contactu alieni compescebat illicito, atque in hunc

dizendo que não sentião o mais leve incommodo. Assistião os velhos, corrião os mancebos, homens, mulheres e pessoas de toda a idade e condição, que largando os enfeites e atavios proprios de seus respectivos estados, trajavão todos, para assim dizer, habito religioso. Finalmente o veneravel Bispo de Padua com toda a sua Cleresia seguio devotamente as prégações do Servo de Deos ANTONIO, e dando exemplo ao seu rebanho, excitava com este rasgo de humildade os seus diocesanos para ouvirem o Santo. E com tanta attenção e fervor escutavão as palavras do Santo, que subindo muitas vezes o numero dos ouvintes a 30$, não se ouvia uma só palavra, ou rumor em tão numeroso concurso, porém continuado o silencio até ao fim do Sermão, poderia dizer-se, que todos suspensos na doutrina do Santo, a qual apanhavão com os ouvidos da alma e do corpo, como que erão uma só pessoa, que attentamente o ouvisse. Os mercadores, vendeiros e vendeiras fechavão as suas lojas, prevalecendo nelles o fortissimo desejo de ouvirem o Santo, e só finda a prégação, he que franqueavão as suas lojas aos compradores. As mulheres inflammadas em devoção, e prevenindo-se de tesouras, lhe cortavão alguns pedacinhos de sua tunica

modum quadraginta dierum curricula felici consummatione percurrens, gratam Domino messem sollicitus congregavit. Nec silendum puto, quod tantam utriusque sexus multitudinem ad confitenda peccata mittebat, ut nec Fratres, nec alii Sacerdotes, quorum non parva sequebatur eum frequentia, audiendis confessionibus sufficerent. Dicebant autem et qui ad poenitentiam veniebant, quod Divina visione commoniti, et ad ANTONIUM *transmissi, ejus per omnia consiltis obtemperare in mandatis accepissent. Quidam vero post mortem ejus ad Fratres secretius accedentes, ipsum B.* ANTONIUM *dormientibus apparuisse, et nomina Fratrum, ad quos eos mittebat, docuisse testati sunt.*

para os guardarem como reliquias, e tinha-se por afortunado quem chegasse a tocar pelo menos a orla de seus vestidos; e seria maltratado, se por ventura o não acompanhassem fortes e alentados mancebos em grande numero, e se algumas vezes não tivesse espreitado a tempo o lugar, por onde se escaparia, ou não esperasse a vez de se evadir, quando já se tivesse retirado o seu auditorio. Compunha inimizades velhas, fazendo que se tratassem como irmãos os que até esse tempo erão inimigos, dava liberdade aos captivos, fazia restituir as onzenas e roubos, a ponto de que se lhe vinhão trazer os penhores, a que estavão obrigadas as casas, ou fazendas, por virtude dos seus conselhos, tudo quanto se havia tirado ao proximo, fosse por via de rogos, ou por ajustes pecuniarios, tornava para os lesados. Retirava as meretrizes do seu infame trato, continha os ladrões famigerados por suas maldades, para que nunca mais se aproveitassem do alhêo, e por este modo enchendo felizmente o espaço de quarenta dias, esmerou-se em juntar uma colheita agradavel ao Senhor. Nem devo passar em silencio, que tal era a multidão de pessoas de ambos os sexos por elle mandados ao Tribunal da penitencia, que nem os Frades, nem os Clerigos, que o

CAPUT XIII.

Quomodo mortem suam praedixit.

GLoriosus igitur Confessor Dei ANTONIUS *obitum suum longe ante praescivit; tamen et ne Fratres admodum desolatos redderet, tanta dissolutionem sui corporis imminentem dissimulatione celabat; nam quinto decimo circiter die antequam debitum carnis exsolveret, cum supra collem quendam constratus amenam Paduanae civitatis planiciem perspexisset, exultans in spiritu, civitatis situm mirificis laudibus extollebat; conversusque ad Fratrem itineris comitem, magno eam honore in*

acompanhavão em grande numero, bastavão para lhes ouvirem as confissões. Dizião muitos destes penitentes, que tinhão sido amoestados por Deos em visões, que indo ter com o Santo, seguissem em tudo os seus conselhos, visto que N. Senhor assim o mandava. Taes houve, que depois da morte do Santo, procurárão em segredo alguns dos Frades para lhes assegurarem, que o proprio Santo lhes apparecêra em sonhos, e lhes nomeára os Padres, com quem devião confessar-se.

CAPITULO XIII.

De como profetisou a sua morte.

O Glorioso Confessor de Deos S. Antonio soube mui anticipadamente quando morreria; mas para que os seus Irmãos não se entristecessem demasiadamente por tal motivo, encubrio com a maior dissimulação possivel a proximidade da sua morte; pois ao decimo quinto dia, pouco mais ou menos, antes de pagar a divida da carne, tendo-se recostado sobre uma altura, donde se lograva o gracioso assento da Cidade de Padua, alegre em espirito, começou de engrandecer com

proximo decorandam praedixit; quis tamen honor, aut cui conferendus esset, auctor nequaquam subintulit; quem profecto Paduanae civitatis decorem, non aliud quam Sanctitatis ejus merita, quibus e vicino illustranda fuerat, credimus, quibus tam admirabili, quam singulari laude magnificatam videmus.

CAPUT XIV.

De cella, quam supra nucem construi fecit.

FActum est autem, dum haec agerentur, ut e vicino tempus messis instaret. Videns igitur fidelis ac prudens Dei Servus necessariam populo messis occupationem, usque ad tempus apti Sermonis cessandum sibi a praedicatione censebat, dimissisque Secularium turbis loca secreti conscia petiit, et ad locum, qui Campus Sancti Petri dicitur, quietae solitudinis gratia se contulit, cujus adventu non mediocriter exhilaratus vir quidam nobilis Tyso *nomine,*

palavras de muito louvor a situação da Cidade, e voltando-se para o seu companheiro de jornada, profetizou, que mui cedo ella seria dotada de grande gloria, sem que désse a entender que gloria havia de ser esta, e a quem se deveria conferir, ainda que devemos crer não era outra senão aquella, com que mui prestes a devião illustrar os merecimentos da Santidade do Servo de Deos; pois estamos vendo o estranho e singular applauso, com que todos a engrandecem.

CAPITULO XIV.

Do cubiculo, que o Santo fez armar sobre uma nogueira.

Em quanto isto se passava, chegou-se o tempo da ceifa. Vendo pois o prudente e fiel Servo de Deos, que este serviço era de absoluta necessidade para o povo, assentou que devia cessar de prégação até outro tempo, que fosse mais conveniente, e deixado o tumulto das gentes, demandou lugares proprios para o retiro e socego da alma, que desejava, e parou em um delles, que se chamava *Campo de S. Pedro.* Um nobre varão chamado Tiso ale-

sedula humanitatis obsequia viro Dei ANTONIO *devotus exhibuit, qui et loci Fratrum dominium possedit. Habebat namque vir dictus locum quendam nemoribus consitum haud procul a domo Fratrum, ubi simul inter ligna silvarum nux quaedam procerae dispositionis extabat, de cujus stipite sex calami in altum porrecti coronam quandam ramorum exprimebant; cujus miram cum die quadam vir Dei pulchritudinem conspexisset, mox dictante Spiritu cellam super eam decrevit fieri, eo maxime, quod solitudinis opportunitatem et amicam contemplationi quietem locus praetenderet; quod cum dicto nobili viro per Fratres innotuit, colligatis per quadrum, et ex transverso ramorum sudibus cellam de cistoriis, propriis manibus paravit. Duobus quoque sociis ipsius structurae consimilis cellas fecit, superiorem quidem ampliori cura ad opus Sancti praeparans, ceteras vero pro lubitu Fratrum cultu licet inferiori componens; in hac nimirum cella coelitem vitam ducens Dei Servus* ANTONIUS, *quasi apis argumentosa studiis sacrae contemplationis insistebat; haec denique inter mortales extrema domus habitationis, in hac coelo se appropinquare conscendendo monstravit.*

EXPLICIT PARS PRIMA.

grando-se por extremo com a sua vinda, o acolheo com as maiores demonstrações de humanidade e devoção; e era este fidalgo o senhorio da terra, onde fizera edificar um Ermitorio de Frades Menores. Tinha elle um grande bosque não lonje da residencia dos Frades, onde entre o mais arvoredo havia uma corpulenta nogueira, de cujo tronco se levantavão seis braços, que fazião no alto uma copa em feição de corôa; e notando uma vez o Santo a formosura desta arvore, logo, por inspiração Divina, mandou fazer em cima della um cubiculo, pois dest'arte se lhe deparava a facildade de estar só, e aquelle socego, que he tão favoravel para a vida contemplativa. E tanto que o nobre Tiso foi sabedor do que o Santo premeditava, porque lho disserão os companheiros, elle proprio atados e dispostos em fórma de quadrado os braços da arvore, os entrelaçou de esteiras, e assim concluio de sua propria industria o cubiculo, que se desejava. Tambem fez outros dous similhantes para os companheiros, pondo todavia maior esmero no que destinava para o Santo, e ainda que fez os outros dous a sabor dos companheiros do Santo, assim mesmo erão somenos do primeiro. Neste pois o Servo de Deos S. Anto-

INCIPIT PARS SECUNDA.

IN superiore tractatus nostri opusculo, quod gratia, et virtute Altissimi ad finem usque prosecuti sumus, vitam et actus beatissimi Patris ac Fratris nostri ANTONII *humili devotione, sed praevia veritate conscripsimus. Mira vero, quae circa eum, et per eum Deus majestatis operari dignatus est a die obitus sui; et deinceps, virorum nobis fide digniorum relatione relata; sequenti opusculo duximus inserenda. Verum quia non omnia scire potuimus, ac ne legentibus ob multitudinem miraculorum legendi fastidium praebeamus, ea sola, quae necessario magis occurrunt, annotare proponimus, ut habeat devotio fidelium quibus se Divinis occupet laudibus; et qui plus dicere ad fidei*

NIO fazia uma vida Celestial, insistindo como artificiosa abelha nos estudos da contemplação Divina, e foi este o derradeiro albergue, que elle teve neste mundo; e nesta subida para o alto de uma arvore bem mostrou que se ía chegando para o Ceo.

ACABA A PRIMEIRA PARTE.

COMEÇA A SEGUNDA PARTE.

NO antecedente opusculo, que por graça e poder do Altissimo levámos ao cabo, tratou-se de escrever a vida e acções do mui bemaventurado Padre e nosso Irmão S. ANTONIO, o que fizemos com a mais rendida devoção, sem com tudo nos afastarmos da verdade. Agora neste opusculo seguinte nos propomos inserir aquellas maravilhas, que o Deos de magestade quiz obrar, ou em attenção a elle, ou por elle, desde o dia de seu transito, assim como as soubemos por informação de pessoas fidedignas; e como não foi possivel que soubessemos todas, e pelo receio de que o mui crescido numero de milagres cause fastio aos leitores, apontaremos sómente aquellas, que nos pare-

aedificationem cupiunt, semper invenire possint quod addant.

CAPUT I.

De transitu B. ANTONII.

ANno siquidem Dominicae Incarnationis MCCXXXI, indictione IIII, tertia decima mensis Junii, feria VI, beatissimus Pater ac Frater noster ANTONIUS, *natione Hispanus, in Civitate Paduana, in qua per eum nomen suum magnificavit Altissimus, apud Cellam in loco Fratrum viam universae carnis ingressus, ad coelestium Spirituum mansiones feliciter transmigravit. Hic cum tempore quodam relictis populorum turbis, quae ad audiendum et videndum eum undique confluebant, ad* Campum Sancti Petri *quietis gratia a Civitate Paduana recessisset, soli Deo vacare coepit, cupiens siquid ei pulveris ex secularium conversatione, ut assolet, ullatenus adhaesisset, lacrimis de-*

cerão indispensaveis, para que a devoção dos fieis tenha materia de se exercitar nos Divinos louvores, e os que desejarem escrever mais para edificação dos Fieis, tenhão sempre muito que accrescentar ao que deixamos escrito.

CAPITULO I.

Do transito de S. Antonio.

Em o anno pois da Incarnação do Senhor 1231, indicção IV., a 13 de Junho e em uma sexta feira o mui bemaventurado Pai, e nosso Irmão S. Antonio, Hespanhol de nascimento, entrou o caminho de toda a carne, trasladando-se felizmente para as moradas dos Espiritos Celestiaes, desde uma Cella do Oratorio de Frades, que ficava a pouca distancia da Cidade de Padua, em a qual o Altissimo engrandeceo o seu nome pelos merecimentos deste Santo. Deixára S. Antonio por algum tempo a concurrencia de gentes, que de toda a parte acudião para o ver; e para estar em socego, tinha-se recolhido ao *Campo Sampiero*, e ahi começou de tratar só com Deos,

votionis, ac sacrae meditationis capillis exterge-re. Cumque die quadam a cella sua, quam supra nucem construi fecerat, vocante eum campana ad horam prandii descendisset, cum Fratribus ceteris ex more discubuit. Facta est autem super eum ibi manus Dei, et totius corporis viribus coepit repente destitui, cre-scenteque infirmitate, sustentantibus eum Fra-tribus, a mensa surrexit, et fatiscentes artus sustinere non praevalens, stramentis se lectuli, cujusdam precibus inclinavit. Sentiens igitur Servus Dei ANTONIUS *dissolutionem sui cor-poris imminere, evocato ad se quodam de Fra-tribus et consociis suis* ROGERIO, *dixit ei: Si consulis, Frater, pro evitando Fratrum istorum gravamine vado Paduam ad locum S.* MA-RIAE. *Quod cum Frater persuasum haberet, juncto curru Pater Sanctus imponitur, Fratri-bus loci pro posse renitentibus, ne ad locum alterum ullatenus deferretur; quia tamen bea-tissimum* ANTONIUM *hoc velle cernebant, in-viti facto cesserunt. Cumque jam appropinquas-set civitati, occurrit ei Frater innotus, qui vi-sitandi gratia ibat ad virum Dei, quem cum nimia infirmitate cerneret aggravatum, rogare coepit ut ad Cellam diverteret in domum Fra-trum; erant enim ibi Fratres prope monaste-rium Dominarum pauperum commorantes,*

querendo limpar com as lagrimas de devoção, ou com os *cabellos* da sagrada meditação tudo aquillo, que fosse pó da terra, se por ventura algum se lhe houvesse pegado, como he ordinario em o trato secular. Tendo uma vez descido de sua nogueira ao toque do sino, que o chamára para o Refeitorio, estava ahi sentado com os outros Religiosos na fórma do costume. Porém carregou sobre elle a mão de Deos, e de subito lhe fallecêrão todas as forças corporaes, e engravescendo a molestia, levantou-se da mesa já em braços de seus Irmãos, e não podendo absolutamente comsigo, deitou-se em umas palhas, que lhe servião de cama, e o fez a instancias de um dos presentes. Sentindo pois o Servo de Deos, que era chegado o termo de seus dias, chamou á parte Fr. Rogerio, que era um dos seus Irmãos e companheiros, e disse-lhe: Se te parece, Irmão, para evitar todo o incommodo a estes Padres, vou-me daqui para a Cidade de Padua ao Convento de S. Maria. Parecendo isto bem a Fr. Rogerio, preparou-se um carro, onde pozerão o Santo, não sem grande renitencia dos Frades daquelle Oratorio, que por modo nenhum querião consentir, que elle saisse para outra parte; mas vendo que o Santo estava fime em seu proposito, cedê

et juxta consuetudinem Ordinis Divina illis ministrantes; allegabat proinde dictus Frater tumultum magnum, et turbationem non parvam fore in loco Fratrum, maxime quia intra civitatem positi secularium exponerentur importunae concursioni. Audiens autem haec Servus Dei ANTONIUS *precibus supplicantis annuit, et votis ejus acquiescens ad locum divertit. Servo igitur Dei* ANTONIO *in Cella cum Fratribus constituto, aggravata est super eum manus Dei, crescenteque vehementius infirmitate non mediocris signa dabat anxietatis, cumque temporis modico spatio quievisset, facta confessione, nec non et accepta absolutione, hymnum gloriosae Virginis cantare coepit, ac dicere:* O gloriosa Domina, excelsa, etc., *quo dicto erectis mox in coelum oculis, attonitisque luminibus in directum prolixius inspiciebat; quem cum Frater, qui eum sustentabat, quid cerneret, interrogasset, respondit:* Video Dominum meum. *Videntes autem Fratres, qui aderant, felicem ejus exitum appropinquare, Unctionis Sacrae oleo Sanctum Dei statuerunt perungere. Ad quem cum ex more Frater quidam Unctionem Sacram ferens pervenisset, intuens eum B.* ANTONIUS *ait:* Non est necesse, Frater, ut haec mihi facias, habeo enim Unctionem hanc intra me; veruntamen bonum mi-

rão da instancia, posto que muito contra vontade. Já perto da Cidade lhe veio ao encontro um Frade muito seu conhecido, que o ía visitar, e vendo-o assim gravado de molestia, começou de pedir-lhe, que se recolhesse á Cella, ou a um Oratorio de Frades, que alli estava proximo; os quaes se occupavão em administrar os Sacramentos a umas Sorores pobres, como he estilo da Ordem Serafica; e allegava para o resolver, que no Convento da Cidade sería grande o barulho de visitas, e o incommodo dos Frades, que não poderião atalhar o enfadonho concurso de pessoas seculares. Tendo ouvido estas cousas, annuio o Santo aos rogos, que se lhe fazião, e seguindo o parecer do seu amigo, deixou-se conduzir ao tal Oratorio. Ahi recrescendo mais a doença, e carregando cada vez mais sobre elle a mão de Deos, mostrou-se mui anciado, e repousando por breve tempo, recebeo o Sacramento da Penitencia, e começou de entoar o hymno de N. Senhora: *O' gloriosa Senhora, exaltada, etc.*, e tendo-o concluido, ergueo os olhos ao Ceo, e esteve com elles mui fixos olhando para cima; e perguntando-lhe um Frade, que o sustinha nos braços, que via? respondeo: *Vejo o meu Senhor.* Conhecendo pois os Religiosos presentes, que

accedere vultui Dei, pro nobis precator assiste. Amen.

CAPUT II.

De clamore puerorum, et populi concursu et planctu.

FRatribus igitur studiosissime ab extraneis et ab amicis ac notis cautissime felicem ejus transitum celantibus, ne videlicet populorum frequentium premerentur concursu, pueri per civitatem catervatim incedentes clamabant di-

mui alvas, sobrepojavão a sua antiga formusura, e as mais partes do seu corpo se fizerão sobre modo flexiveis. Oh verdadeiro Santo e Servo do Altissimo, que ainda no tempo, em que vivia, conseguio ver a Deos! e como que unio esta vida mortal com a visão bemaventurada! Oh alma Santissima, que posto não fosses separada do corpo a impulsos de crueldade dos perseguidores, com tudo mil vezes foste atravessada pelos desejos do martyrio, e pela espada de compaixão! Digno Pai, acolhe benignamente as victimas de sincera devoção, com que te honrão os teus devotos, e como ainda não podemos gozar a vista clara de Deos, sê tu o nosso medianeiro para com este Senhor. — Amen.

CAPITULO II.

Da grita dos meninos, e da concurrencia e pranto do povo.

ENcubrírão os Frades com o maior estudo e cautela ás pessoas de fóra do Convento, ainda que fossem conhecidos e amigos, a nova de tão felice transito, como receosos de se verem opprimidos pela concurrencia do povo,

centes: Mortuus est Pater Sanctus; mortuus est ANTONIUS. *Audientes haec populi, et glomeratis agminibus ad Cellam currunt, et artis suae penitus obliti, cujus beneficio victum consequi debuissent, quasi apes locum Fratrum circumdant. Prae ceteris vero cives, qui* Caput pontis *inhabitant, multitudine gravi, et copiosa fortium juventute ocius advolant, et mox armata manu custodes in gyro ponunt; adeunt proinde viri religiosi, ruit turba sexus promiscui, juvenes ac virgines, cum junioribus senes, parvus ac magnus, liber et servus, omnes una voce, et unanimi cordis amaritudine lamentum sumunt, et pium mentis affectum multiplicatis gemitibus collacrimantes ostendunt. Quo, inquiunt, irrediturus abis, Pater, Pater, inquam, Paduae, currus ejus, et auriga ipsius? Quo progrederis sine filiis, venerande Pater, aut quis nobis orphanis tui similis invenietur, Verbi Dei veridicus annuntiator? In* CHRISTO JESU *per Evangelium tu nos genuisti. Sic, sic nimirum communis omnium dolor, et maestitia singularis, ingeminatis suspiriis, et elevatis in aëra vocibus, intuentium animos ad lamentationem, et luctum invitabat.*

e neste comenos andavão pela Cidade os meninos em chusmas clamando: *Morto he o Padre Santo; morto he S.* Antonio. Ouvindo isto a gente da Cidade e Lugares circumvisinhos, corre uma sobre outra ao lugar, onde morrêra o Santo, e esquecidos inteiramente os officiaes mechanicos das proprias artes, que lhes davão de comer, parecião enxames de abelhas em cerca do Convento dos Frades. Adiantão-se mais os moradores de *Capo di ponte*, que formando um crescido batalhão de alentados mancebos, pozerão sentinellas armadas em roda do Convento; acodem Religiosos de varias Ordens, cáe sobre o Convento um tropel de gente de ambos os sexos, mancebos, donzellas, anciãos e meninos, pequenos e grandes, livres e escravos, e todos a uma voz e repassados do mesmo sentimento de afflicção, encetado um pranto geral, dão bem a conhecer por meio de lagrimas, cortadas de amiudados suspiros, os piedosos affectos, de que erão possuidos. Para onde te foste sem animo de voltar, querido Pai, dizião elles, Pai, tornavão a dizer, da Cidade de Padua, arrimo desta Cidade, e seu conductor? Para onde vás sem os teus filhos, Pai venerando, ou quem acharemos nós, desgraçados Orfãos, que suppra as tuas vezes,

---

CAPUT III.

De planctu Dominarum, et quomodo laboraverunt ad habendum corpus ejus.

QUantus luctus hominum, quanta praecipue lamenta pauperum Dominarum! Quae quia mulieris ut erant animi imperare nequaquam valebant fletui, sed et de profundo cordis ingemiscentes plorabant flectu inconsolabili: Heu nobis, ingeminant, orphanis, sine patre, ut quid de nobis irrevocabiliter sublato, mater amaritudinis mors ad tempus pepercit, ut crudelius laniaret? Sufficiebat nobis paupertas nostra, ut divitias computaremus, quod videlicet, quem oculis carnis videre non meruimus, saltem verbum vitae ceteris praedican-

Prégador veridico da palavra de Deos? Tu nos geraste em Christo Jesu pelo Santo Evangelho. Assim, assim com effeito, a dor que chegava a todos, e a excessiva tristeza desafogando em continuados suspiros e vozes, que ferião o Ceo, não permittião que ninguem ficasse indifferente no meio deste pranto e consternação geral.

CAPITULO III.

Do pranto das Sorores pobres, e como trabalhárão para ficarem possuindo o Corpo do Santo.

Quanto foi o choro dos homens, e quão maior foi a lamentação das Sorores, ou Donas pobres, que em razão do animo feminil não podendo ter mão nas lagrimas, gemião e suspiravão do fundo da alma, como quem não admittia consolação: Ai de nós, repetião ellas, ai de nós, orfãs de pai, a que fim nos poupou temporariamente essa mãi de amargura, a morte, se roubando-te irrevogavelmente aos nossos affectos, devia atassalhar-nos mais desapiedadamente? No excesso de nossa pobreza, era para nós um thesouro, que podes-

tem audire utcumque possemus. Cumque haec et alia gemebundis vocibus conclamarent, fuerunt quae dicerent: Ut quid tot lacrimas, et suspiria singulto plena in ventum proferimus, aut quasi unum ex mortuis luctu prosequimur quem immortalitate fretum concives Angeli gaudent (possidere) in coelis? Unicum tantum superest aegrae separationis hujus remedium, ut qui corporalem nobis exhibere praesentiam prohibitus est vivus, maneat nobiscum vel defunctus. Sed hoc, inquiunt, quonam modo fieri potest? Non enim credimus quod Fratres, qui ad australem civitatis plagam commorantur, Sacratissimum B. Antonii *corpus manere nobiscum sustineant, nisi forte majorum precibus ducti, juri suo misericorditer cedant. Mittamus ergo qui majores Civitatis Religiosos, ac potentia seculari nobiles, ex parte nostra precibus adeant, ut quasi sine nobis ad habendum cum pace Fratrem, quod devote poscimus, simul omnes pro nobis elaborent. Quod et factum est. Quid multa? Omnes unanimi voluntatis consensu ancillarum* Christi *votis annuunt, et subsidium ferre sine contradictione promittunt.*

semos de algum modo ouvir as prégações do Evangelho ao proprio, que não merecemos ver com os olhos da carne. Ao passo que ellas todas chorosas clamavão desta maneira, houve de entre ellas quem dissesse: Para que soltamos ao vento copiosas lagrimas e suspiros mesclados de soluços, e para que choramos, como se fosse qualquer morto ordinario, aquelle proprio, que os Anjos folgão de possuir no Ceo por seu concidadão, e quinhoeiro da sua immortalidade? Resta-nos sómente um remedio de tão cruel separação, e vem a ser, que fique depois de morto em nossa companhia aquelle, que nunca nos pôde alegrar com a sua presença em quanto vivo. Mas por que arte se poderá fazer o que nós desejamos? Não devemos esperar, que os Frades, que tem o seu Convento ao lado meridional da Cidade, consintão que o sacratissimo corpo de S. Antonio fique em a nossa Igreja, salvo se deixando-se levar das instancias das pessoas principaes, tiverem a bondade de quererem renunciar ao seu direito. Mandemos pois quem falle da nossa parte aos sujeitos mais graves, tanto Ecclesiasticos, como Seculares, da Cidade, para que sem darem a entender, que nós lhes pedimos, trabalhem de commum acordo a nosso favor, para sermos

CAPUT IV.

Qualiter cives *Capitis pontis* restiterunt Fratribus, corpus ejus ad locum suum portare disponentibus.

VEnientes igitur ad Cellam Fratres, qui ad Ecclesiam Sanctae Genitricis habitant, sacratissimum B. ANTONII *corpus ad locum suum transferre disponebant; indignum enim nimis, et malum intolerabile fore judicabant tanto privari thesauro, maxime quia Sanctus ipse, dum viveret, super omnia provinciae illius loca ampliori hunc amplexatus est voto; tanto enim loci illius ferebatur desiderio, ut cum mortis exitum appropinquare sentiret, Fratri, qui sibi assistebat, per obedientiam praeciperet, quod ad Ecclesiam Sanctae Dei Genitricis* MARIAE *corpus ejus deferretur modis omnibus*

pacificas senhoras do que devotamente supplicamos. Assim se fez; e para que he necessario dizer mais a este intento? Annuírão todos sem a mais leve discrepancia aos votos das Servas de CHRISTO, e lhes promettêrão a uma voz, que intercederião por ellas, a fim de conseguirem o que tanto desejavão.

CAPITULO IV.

De como os moradores de Capo di ponte *resistírão aos Frades, que dispunhão levar para o seu Convento o corpo de S.* ANTONIO.

VIerão pois os Frades Menores do Convento de Nossa Senhora, e dispunhão trasladar o corpo de S. ANTONIO para a sua Igreja, pois levavão muito a mal, e parecia-lhes cousa intoleravel, que fossem privados de tão rico thesouro, mórmente porque o Santo amára este Convento com preferencia a todos os mais, em quanto lhe durou a vida; e era tal o affecto, com que olhava para elle, que no ponto de morrer, que já via mui proximo, determinou com obediencia ao Frade, que lhe assistia, procurasse, e fizesse em todos os modos, que o seu corpo

procuraret. Videntes autem haec cives, qui Caput pontis inhabitant, Fratribus unanimiter in faciem restiterunt, ac ne quod disposuerant ullatenus fieri posset, multiplicatis armatorum manibus, die noctuque locum custodiri fecerunt. Ignorantes igitur Fratres, quod facto opus esset, Episcopum civitatis festinanter adeunt, et omnem sollicitudinem suam in pupillorum patrem projiciunt. Qui convocatis Fratribus ac Canonicis suis, causam adventus Fratrum diligenter exposuit, et consultationis gratia singulorum sententiam super facto requisivit; quidam autem ex eis precibus Domnarum pauperum praeventi, petitioni Fratrum nequaquam standum censebant, quin potius rationes suas in medium deducentes, pro parte earum enixius allegabant; sed non minus Fratres ea, quae ad causae suae commendationem expedire noverant, conditiones personae et facti introducentes, rationibus pro parte sua non levibus persuadere conati sunt. Episcopus igitur rationabilem Fratrum adtendens petitionem, votis eorum in omnibus annuit, et ut eis praesidio foret, Potestati civitatis mandavit.

fosse levado para a Igreja de S. MARIA Mãi de Deos. Vendo isto os moradores de *Capo di ponte*, resistírão em face, sem exceptuar um só de entre elles, aos Frades, e para que estes não verificassem de sorte alguma o seu intento, fizerão guardar por muitos corpos armados, tanto de dia, como de noute, o lugar, onde fôra depositado o corpo do Santo. Neste aperto, não sabendo os Frades o que devião fazer, vão ter em continente com o Bispo de Padua, e desafogão com este pai dos desvalidos toda a oppressão de seus cuidados. Convocando o Bispo assim os Frades, como o seu Cabido, expoz com toda a clareza o motivo, que trouxera aquelles Frades á sua presença, e para se deliberar ao que mais cumpria que elle fizesse, requereo aos presentes, que dessem o seu voto sobre a materia sujeita; alguns dos circumstantes já anticipados com as rogativas das Donas pobres, assentavão que não se devia deferir á petição dos Frades, e produzindo as suas razões, davão o maior calor possivel ás allegadas em favor das taes Donas; porém os Frades, apontando com igual calor as razões, que lhes erão favoraveis, e reforçando-as com argumentos deduzidos da pessoa e do facto, sobre que se tratava, pozerão o maior empe-

C A P U T V.

De devotione populi, et miraculo coelitus exhibito.

INterea dum haec agerentur, pars Capitis pontis *ad habendum B.* ANTONII *corpus vehementius accenditur, et in Potestatem recalcitrans eorum animus in vetitum enixius conatur. Fit conventus seniorum, nec non et omnium, in quibus spes ulla poterat esse consilii, et ut eis auxilio fiant, per civitatem convocantur amici. Denique in unum omnes eo usque conveniunt, quod personas, possessiones, et omnia, quae habebant, exponenda jurent discrimini, priusquam beatissimi* ANTONII *corpus sinant vel loco permutari. Et mirum certe quod narro; in tantum etenim zelus ac fervor devotionis omnes in id ipsum voluntates coëgerat, ut cum quidam eorum ab antiquis temporibus inveterato odio, et bello intestino dis-*

nho em persuadir aos circumstantes de que lhes assistia o melhor direito. Attendendo pois o Bispo á justa petição dos Frades, annuio a tudo quanto elles pedião, e recommendou ao Governador da Cidade, que os favorecesse em a sua pretenção.

CAPITULO V.

Da devoção do povo, e de um estupendo milagre.

EM quanto isto se passava, succedeo que uma parte dos moradores de *Capo di ponte* se resolvessem a possuir a todo o custo o Sagrado Corpo, e que levantados contra o Governador se propozessem romper em excessos criminosos. São chamados a conselho os anciãos, e todos aquelles, que o podessem dar, e se mandão convocar pela Cidade todos aquelles amigos, de quem se esperava algum soccorro. A final concordão todos em que se jure, que mais facilmente havião de arriscar as suas pessoas, fazendas, e quanto possuissem, do que houvessem de consentir, que o Corpo de S. Antonio fosse trasladado para outra parte. Foi cousa maravilhosa, que subisse a tal ponto o zelo e fervor de devoção,

cordes extitissent, veterum inimicitiarum, ut videbatur, obliti, in detinendo B. ANTONII *corpore unanimiter ac familiariter convenerunt. Timentes igitur, ne cujusquam fraudulenta machinatione a spe sua frustrari possent, inito consilio corpus rapere disposuerunt; verum quia Minister Provincialis praesens non erat, ad cujus nutum Fratrum causa pendebat, vocatis in partem senioribus eorum, supplicare coeperunt Fratres, quatenus adventum ipsius vel modicum praestolantes ob incoepto desisterent, et ad ipsius dispositionem cuncta integrum conservata remanerent. Placuit sermo, quem dixerant, nam et communis omnium civium sententia haec eadem proclamabat. Instante igitur noctis tempore, nec non emissis turbis, Fratres ostia domorum claudunt, ac ne occasione aliqua populorum premerentur incursu, vectibus et seris claustra communiunt; media autem nocte, cum adhuc vigiles observarent excubias, importuna populorum turba desiderio videndi corporis aestuans, facto impetu in domum, ubi sanctum requiescebat corpus, irruit, et repagula omnia simul cum ostiis impudenter confregit; cumque jam tertio haec eadem replicando, impetu spiritus Fratrum lacessissent, dictu mirabile! nec semel domum ingredi ullo conamine valuerunt, sed, ut proprio*

de que todos sem discrepancia erão possuidos, que havendo entre elles muitos, que há largo tempo se aborrecião mortalmente, e vivião uns com outros em guerra aberta, esquecidos agora de sua antiga inimizade, se ajustárão entre si com a maior concordia e familiaridade para conservarem e reterem o Corpo do Santo. Receosos porém de que por effeito de alguma enganosa maquinação fossem defraudados de suas esperanças, convierão e assentárão em que sería melhor furtarem o corpo; e vista a ausencia do Ministro Provincial, de cujo arbitrio pendia a causa dos Frades, commettêrão aos mais anciãos, que fossem pedir, como logo fizerão, aos Frades, que esperando alguns dias, até que chegasse o Ministro Provincial, desistissem por ora do seu intento, e ficasse tudo no mesmo pé, aguardando a final determinação do Ministro. Aprouve aos Frades esta practica, visto ser tambem este o parecer de todos os habitantes da Cidade. Logo que anouteceo, despedírão os Frades todas aquellas chusmas de povo, fechárão as portas, e para que não succedesse, que fossem inquietados por alguma invasão de povo, aferrolhárão e trancárão as entradas do Convento; ao bater porém da meia noute, estando bem acordadas

subsequenter ore confessi sunt, apertis ostiis stabant stupefacti; et cum plena esset domus lumine, introitum non videntes circuibant aurugine fascinati. Mane autem de civitate, villis et castris ad videndum Beatissimi ANTONII *corpus populi fideles adveniunt, et qui semel illud vel tangere utcumque poterat, beatum se fore indubitanter aestimabat; siqui vero prae multitudine accedere non valebant, zonas, et cingula, annulos, et monilia, claves, et cetera ornamenta per fenestras et ostia passim projiciebant, quidam vero perticis haec ipsa appendentes inferenda porrigebant, ut contactu sanctissimi corporis sanctificata reciperent.*

as sentinellas, ou vigias postas ao sagrado corpo, eis que um tropel de gente, que fervia em desejos de ver o Santo, investe o Convento, e consegue romper até ao lugar, em que jazia o sagrado corpo, depois de ter desenvoltamente quebrado todas as trancas e portas; e sendo já a terceira vez, que repetindo esta diligencia, tinhão desafiado a indignação dos Frades, caso estupendo! nunca lhes foi possivel entrarem para dentro, por mais que forcejassem para o conseguirem; e não obstante o terem as portas abertas, como elles todos confessárão depois por uma bôcca, paravão estupefactos, e estando a casa cheia de luz, não viāo a entrada, e andavão á roda, como se tivessem os olhos annevoados de ictericia. Ao romper da alva chegárão os fieis da Cidade, Villas e Quintas para verem o corpo do mui bemaventurado S. Antonio, e os que podião tocal-o ao menos uma só vez, tinhão-se na conta de que sem dúvida erão afortunados. Aquelles porém, que de modo algum podião vencer o estorvo causado da multidão de concurrentes, deitavão das janellas e das portas cintos, faxas, anneis, collares, chaves e outros similhantes enfeites, e não faltava quem os pendurasse de varas compridas, para que chegando ao sagrado corpo, recebessem do seu contacto uma especie de santificação.

CAPUT VI.

De turbatione populi et adventu Ministri.

Moram autem faciente Ministro, quia tempus aestivum erat, et humandis corporibus inimicum, Fratres eum in capsella lignea, quemadmodum turbatis licuit, celerius condunt, ac paululum fossa humo, expectationis gratia capsam summittunt; quod cum factum fuisset, subito audita est vox dicentis: Asportatum est corpus. *Audientes haec autem populi, mox in seditionem versi, cum gladiis et fustibus in domum Fratrum irruunt, ac sepibus et ostiis in terram violenter dejectis, ad locum, in quo sacrum corpus jacebat, unanimiter concurrerunt; sed nec prius a concepto, quod dicam, furore, an potius animi fervore desistunt, quoadusque capsam, in qua pretiosus ille jacebat thesaurus, terram fodientes inveniant. Inventa autem illa pretiosa margarita, nec dum Fratribus intra arcam corpus fore asserentibus credunt, quin potius ferientes desuper palo, soni raucitate sibi securitatem promittunt. Vespere autem Sabbati Minister Provincialis advenit, ad cujus reditum tota civitas suspensa*

CAPITULO VI.

Do motim popular e da chegada do Ministro Provincial.

TArdando em vir o Ministro Provincial, e porque era tempo de calor, que promove a corrupção dos cadaveres, resolvêrão os Padres depositar o Santo em um caixão de madeira; o que fizerão com a pressa e do modo, que foi possivel á torvação de seus animos, enterrando-o á flor da terra, como quem esperava o que se houvesse de determinar sobre o seu jazigo. Concluida que foi está diligencia, ouvio-se em continente este grito: *Levárão o corpo.* Assim que os povos derão conta do que se dizia, amotinárão-se, e armados de espadas e páos arremettem contra o Convento, e arrazando muros e portas, dirigirão-se todos ao lugar, onde jazia o sagrado corpo, e não desistírão do seu intento, a que não sei se chame furor, ou fervor de sua devoção, senão depois de terem cavado e descuberto o caixão, onde jazia aquelle preciosissimo thesouro. Achada que foi a preciosa margarita, nem aos Frades, que protestavão existir alli o sagrado corpo, davão cre-

pendebat; quem cum vidissent cives, qui Caput pontis *inhabitant, convocato concilio, mox corpus B.* ANTONII *instanter petebant, atque in causae suae favorem rationes exquisitas allegant, et ut Fratres timori cederent, rationibus suis minas addebant. Ad ultimum denique instrumentum, in quo compromissionem suam digesserant, ad medium deducunt, palam omnibus denuntiantes, quod nec ferro, nec gladiis, sed nec morti pro causae suae defensione cederent, nec ullatenus vita comite a condicto resilirent; atque Minister respondit: De jure quidem, quod concionantes ostendere nitimini, nihil petere potestis, carissimi; sed si de misericordia sermo fieret, de Fratrum nostrorum consilio, prosequeremur opere quod Deus inspiraret. Verumtamen pro bono pacis, ac ne me vobis in dolo locutum fuisse, aegra suspicione timeatis, concedo, ut quoad usque super iis, quae petistis, cum Fratribus habita deliberatione aliter disposuerimus, ipsi locum, ubi B.* ANTONII *corpus requiescit, custodiri faciatis.*

dito; e foi necessario que batendo com um páo no caixão, se desenganassem pelo som baço, que certamente não estava vazio: chegou em fim no Sabbado de tarde o Ministro Provincial, de cuja volta estava como pendente a Cidade, e logo que o vírão os moradores de *Capo di ponte*, chamando os que lhe davão conselho, por via delles pedião instantemente o corpo de S. Antonio, e depois de allegarem a seu favor artificiosas razões, para intimidarem os Frades, reforçavão-nas com ameaças. Produzírão a final o auto do seu juramento, e disserão á bôcca cheia, que nem ferro, nem espadas, nem o perigo de morte os faria mudar de sentimento, e que só perdendo a vida, faltarião ao seu ajuste. Respondeo-lhes o Ministro Provincial nesta fórma: No que toca a direito, que pondes toda a força em allegar, he certo que delle vos não assiste a minima sombra; no tocante porém ao favor, se vos limitardes a elle, tomarei o conselho dos meus Irmãos, para se fazer o que Deos nos inspirar; mas pelo bem da paz, e para que vos desenganeis de que vos fallo com lizurá, e que são mal fundadas vossas suspeitas, dou-vos licença para que, até que se tome a ultima deliberação neste particular, seja commettido á vossa guarda o sagrado corpo de S. Antonio.

CAPUT VII.

De sententia pro Fratribus data, et pontis confractione.

Facta autem die tertia, videns Minister, quia tantorum et talium voluntati resistere soli sibi foret difficile, maxime quia multitudinem causa tangebat, Potestatem civitatis adiit, ac convocato communitatis concilio, ab eis consilium pariter et auxilium suppliciter postulavit. Potestas vero de communi omnium voluntate locum, ubi sacrum corpus jacebat, custodiri fecit, ac ne quis Fratribus violentiam faceret, sed nec ad locum arma portaret, sub poena librarum centum prohibuit, quo usque per civitatis Episcopum, et Clerum, ad quos factum spectabat, quid juris statueretur, constaret. Quarta igitur die post mortem B. Antonii *Episcopus, convocato civitatis Clero, cum eis consilium iniit, et de conservanda pace civium ac salvando jure Fratrum fideliter ac sinceriter tractare coepit. Requisita denique seniorum ac sapientium per ordinem sententia, super causae cognitione processit, sed sicut ante jam diximus, majores eorum precibus Dominarum praeventos, et in earum partem decli-*

CAPITULO VII.

Da sentença dada a favor dos Frades, e da destruição da ponte de barcas.

CHegado que foi o terceiro dia depois da morte do Santo, vendo o Ministro, que sería extremamente difficil contrariar as vontades de tal numero e de tal gente, visto ser a causa do maior interesse para toda essa multidão, foi ter com o Governador da Cidade, e chamada a Camera, pedio a todos humildemente conselho e soccorro. O Governador, de commum acordo com todos os presentes, mandou pôr guardas á casa, onde jazia o sagrado corpo; e prohibio sob pena de cem libras, que ninguem fizesse violencia aos Padres, ou entrasse armado no Convento, até que o Bispo e o Clero da Cidade decidissem, como lhes tocava, a quem assistia melhor direito. Aos quatro dias depois da morte do Santo, chamou o Bispo a conselho toda a Clerezia da Cidade, e começou de tratar com elles imparcial e francamente sobre os meios de manter a paz entre os Cidadãos, e salvar o direito dos Frades. Procedia no conhecimento desta causa, exigindo o parecer dos

nantes invenit. Exurgens igitur Minister de medio Fratrum, et manu silentium indicens, ait: « Non satis aequa, ut arbitror, judicii lance, salva maiorum pace, justitiam et misericordiam ponderant, qui utraque discretionis pensa, totum affectionis, et nihil rationis imponunt. Fateor, zelum Dei quidem habent, sed non secundum scientiam. Nostrae igitur congregationis Frater, institit, et videntibus oculis eorum, si dissimulare nolunt, in terris et exiens nobiscum mansit; propterea et nos commendatum requirimus, quem, dum adhuc viveret, sepulturae locum, Sanctae Dei Genetricis Ecclesiam prae ceteris elegisse non dubitamus. Quod si forte eum non posse sepulturam eligere contenditis, eo scilicet, quod velle ligatum habuerit vinculis obedientiae salutaris, cui, inquimus, nisi Superiori ejus potestatem hanc et electionis libertatem reservari judicatis? Ideoque et nos, qui licet indigni Superioris vice fungimur, dari nobis suppliciter poscimus, quod juris ordine, et oculata ratione debetur» Episcopus igitur, auditis utrorumque rationibus definitivam sententiam statuit, ut pro voluntate Ministri deinceps omnia fierent, et infirmanda, vel confirmanda, quae dicta, vel facta fuerant, ipsius arbitrio subjacerent. Ipsi denique Clero praecipit, ut ad diem proximam, id est,

anciãos e sabios pelo seu turno; achou porém que os de maior auctoridade, como prevenidos, na fórma já dita, pelos rogos das Donas, estavão inclinados a favorecel-as. Saíndo então o Ministro Provincial do meio dos seus Frades, e fazendo signal com a mão para que o attendessem, começou de fallar dizendo: « Parece-me, salvo o respeito devido a pessoas tão auctorizadas, que não se servem de uma balança exacta, os que lhe carregão os pratos meramente do que lhes pede a sua affeição e devoção, excluindo absolutamente o que pede a boa razão. S. Antonio foi Religioso da nossa Ordem, e á vista de todos os presentes, que he de presumir o não queirão negar, ou dissimular, viveo comnosco até a sua morte, e por isso nós reclamamos o que nos foi encommendado, pois temos certeza de que elle designou em sua vida para lugar do seu jazigo, com preferencia a todas, a Igreja de S. Maria. Se por ventura insistís em que elle, por ter a sua vontade presa com os laços da obediencia, não podia escolher jazigo, a quem vos parece competirá esse direito e liberdade de escolher, senão ao seu Prelado? E por tanto nós, que apezar de indignos, fazemos estas vezes, requeremos que nos seja outorgado o que humildemente sup-

post mortem B. ANTONII quintam, se ex more pararent, et ordinatis processionibus summo mane ad Cellam convenirent. Nihilominus autem Potestati civitatis iterato mandavit, ut praesidio Fratribus fieret, et paratis civium turmis ad transportandum B. ANTONII corpus, dicto tempore ad Cellam properaret, qui benigne mandatum ejus suscipiens, annuit, et ex transverso fluminis, quod Cellam circuit, de navibus et lignis pontem quantocius fieri praecepit; cavebat enim, ne si per medium Capitis pontis *processio fieret, indignatio seditionem in populo concitaret. Quod cum factum fuisset, devoti populi* Capitis pontis, *spiritu ferventes, sed ob pontis erectionem indignabunde furentes, cum securibus et gladiis ad locum currunt, et audaci pontem temeritate procidunt. Ibi revera dolores ut parturientis, cum spiritu vehementi, quasi in silva lignorum securibus excidi cerneres naves in aquis. Quid multa? concitatur universa civitas, eo maxime, quod delictum in communem omnium redundabat injuriam. Adhuc autem illis vociferantibus auditum est cives, qui australem civitatis plagam inhabitant, armata manu cominus advenisse: at cives* Capitis pontis *haec audientes, ex adverso ordinatis pugnatorum cuneis parati ad proelium stabant, si vel domos eorum ce-*

plicámos, e que por todos os direitos e razões claras e palpaveis nos he devido. » O Bispo tendo ouvido as razões por uma e outra parte, deo a sentença definitiva, de que tudo quanto se dissesse, ou para corroborar, ou para desfazer as razões allegadas, fosse commettido á disposição do Ministro Provincial. Determinou além disto á Clerezia, que estivesse prompta para o dia seguinte, que era o quinto depois da morte do Santo, e concorresse na fórma do costume, repartindo-se em ordenadas procissões, que todas se reunissem em o Convento de Cella ao romper da madrugada. Recommendou porém novamente ao Governador da Cidade, que désse todo o auxilio aos Frades, e que posto em ordem o concurso dos Cidadãos, acudisse ao Convento na hora sobredita para ser trasladado o corpo do Santo. Recebeo o Governador de bom grado estas ordens, e fez levantar a toda a pressa uma ponte de barcas e madeira sobre o rio, que circunda o Convento, pois receava, que se a Procisão fizesse caminho por *Capo di ponte*, os seus moradores indignados rompessem em alguma sedição. Acabada que foi a ponte, os devotos moradores daquella povoação, cheios sim de espiritual fervor, mas demasiando-se em uma especie de furia, que lhes causava a

teri tangerent, vel B. ANTONII *corpus ad locum alium deportarent.*

---

erecção da ponte, correm a ella com espadas e machados, e abalanção-se ao extremo de a fazerem pedaços. Então he que se podia dizer, que estes amotinados como que sentião as dores da mulher, que está para parir; vio-se o estrago, como aquelle, que faz um furacão de vento, e que as náos erão cortadas sobre a agua, como se cortão ao machado as arvores dos matos. Que mais he necessario dizer? Alterou-se a Cidade inteira, mórmente porque o delicto dos amotinados redundava em descredito e injuria para os Cidadãos de Padua. No meio de tamanha grita e perturbação geral, chegou á noticia dos amotinados, que os moradores da parte austral da Cidade vinhão já perto de mão armada, e logo que os habitantes de *Capo di ponte* o souberão, punhão-se em linha de batalha, aguardando o combate, se ou as suas casas fossem investidas, ou se tratasse de levar para outra parte o corpo de S. Antonio.

CAPUT VIII.

De planctu Fratrum, et transportatione S. Antonii.

Videntes igitur Fratres universalem civitatis appropinquare ruinam, nimio terrore perterriti sunt, ac luctu ineffabili conlacrimantes aiebant: Heu nobis, propter quos tempestas haec orta est, et quorum occasione tota civitas, nisi eam Dominus custodierit, propemodum eversa! Ut quid nobis ultra vivere, si tot hominum millia ad causae nostrae defensionem contigerit interire? Exaudi, Domine, placare, Domine, attende et fac. Quare faciem tuam avertis? et tribulationis hujus nostrae in finem oblitus non misereris? Sustinuimus pacem, et non venit; quaesivimus bona, et ecce turbatio. Propter temetipsum, Deus noster, audi, et exaudi partem tuam, nec facias civitatem hanc in consummationem. Similiter autem et venerabiles Christi *ancillae, auditis quae fiebant, lamentum sumpsere, atque haec ipsa, quae contigerant, sibi imputantes, corpus Sanctum, quod votis omnibus dari poposcerant, multiplicatis intercessionibus, ac fusis lacrimis auferri sibi postulabant. Omnis denique sexus,*

CAPITULO VIII.

Do pranto dos Frades, e trasladação de S. ANTONIO.

VEndo pois os Frades, que estava imminente a perdição geral da Cidade, se aterrárão sobremaneira, e pranteando, entre lagrimas sem conto, dizião « Ai de nós, que por nossa causa teve principio este motim, que poderá arruinar esta Cidade, caso não seja guardada pelo Senhor! Que nos importa o ficarmos vivos, se acontecer que tantos milhares de homens percão a vida por amor de nós! Cumpri, Senhor, sede propicio, attendei, e fazei o que vos pedimos. Porque retiraes de nós a vossa face, e mostrando um perpetuo esquecimento desta nossa tribulação, recusaes apiedar-vos de nós. Aguardámos paz, e não veio; procurámos o que era bem, e eis que descarrega sobre nós a tempestade. Por vossa propria causa ouvi, Senhor e nosso Deos, a vossa pertença, e fazei o que ella vos pede, e não queiraes que esta Cidade seja inteiramente arruinada. » Da mesma sorte, as venerandas Servas de CHRISTO, ouvindo o que succedêra, começárão de lamentar-se, e tornan-

aetas atque conditio Dei misericordiam praestolabatur corde suspenso. At qui non obliviscitur misereri Deus, adjutor factus est in opportunitatibus, nam et qui Providentiae suae dispositione non fallitur, ad majorem gloriae suae cumulum gentes ad modicum turbari permiserat, ut mirabiliori fine concluderetur, quod facere ipse disponebat; neque enim in re publica, qui aeternaliter bonus est, malum fieri permitteret, nisi pariter nosceret, quid bonorum usibus utilitatis eliceret. Nam et Potestas civitatis seditionem populi ferre non sustinens, universitatem civium voce praeconis ad palatium vocavit, ac coacto concilio, partem illam, quae pontem fregerat, ad australem civitatis plagam separans, ne diei illius tempore ad propria remearent sub jurejurandi interminatione, ac rerum omnium discrimine edicendo prohibuit. Post haec autem Episcopus civitatis cum universo Clero, sed et Potestas cum gravi civium numero ad Cellam conveniunt, et ordinatis processionibus Beatissimi ANTONII *corpus cum hymnis et laudibus, et canticis spiritualibus per medium* Capitis Pontis *ad Ecclesiam Sanctae Dei Genitricis* MARIAE *cum mira omnium exultatione transportant; sed et Principes populi, et totius civitatis primi ad portandum humeros supponunt, beatos se fore putantes*

do a si mesmas a culpa do que se passava, á força de muitas lagrimas e repetidas instancias pedião, que lhes fosse negado o corpo do Santo, por cuja posse havião mostrado ha pouco um excessivo empenho. Em todos os sexos, idades e condições era um grito geral entre apertos de coração pela misericordia do Senhor. Aquelle Deos porém, que não se esquece de ser misericordioso, constituio-se ajudador ao tempo que mais convinha, pois inaccessivel como he a enganar-se em as disposições de sua Providencia, foi para maior cumulo de sua gloria que elle permitio, que essas gentes se alterassem um breve espaço, para se rematar maravilhosamente o que elle se dispunha fazer; nem a bondade eterna consentiria os males neste mundo, se por ventura não soubesse o proveito, que os bons tirarião desses proprios males. O Governador da Cidade não podendo levar á paciencia o tumulto popular, chamando a conselho, fez separar para o lado austral da Cidade os que tinhão quebrado a ponte, prohibindo-lhes que em todo esse dia se podessem recolher a suas casas, sob pena de ficarem havidos todos como perjuros, e de total perdimento de sua fazenda. Determinado isto, concorrêrão a Cella o Bispo da Cidade com todo o seu Cle-

qui loculum vel leviter tangere mererentur. Tantus denique factus est populorum concursus, ut prae multitudine simul per medium civitatis incedere non valerent, quin potius gyrantes per plateas, vicos ac suburbana civitatis, cursu rapido processionem praevenirent. Omnes autem quotquot cereos habere poterant, accensos in manibus deferebant, tantaque erat luminarium copia, ut quasi tota civitas arderet igne succensa. Cumque ad Ecclesiam Sanctae Dei Genitricis MARIAE *finita processione ventum fuisset, Episcopus celebratis Missarum solemniis B.* ANTONII *corpus honorifice condidit, ac solutis humanitatis exequiis, cum omni exultatione ad propria remeavit.*

---

ro, e o Governador com os Cidadãos mais conspicuos, e em ordenadas procissões, entre hymnos de louvor e canticos espirituaes, trasladão o corpo do mui bemaventurado Santo pelo meio de *Capo di ponte*, com incrivel jubilo de todos os circumstantes, para o Convento de S. Maria, Mãi de Deos; os maioraes do povo e da Cidade mettem os hombros ao feretro, julgando-se ditosos de que o chegassem a tocar, ainda que fosse levemente. Em fim tão desmedido era o numero dos concurrentes, que não podendo ir juntos pelo meio da Cidade, gyravão pelas ruas, bairros e suburbios, para tomarem dianteira á procissão, e conseguirem avistal-a. Quantos podérão haver tochas de cera, as levavão accesas; e tal era a copia de luzes, que toda a Cidade parecia abrazada. Logo que a procissão entrou na Igréja do Convento de S. Maria, o Bispo, officiada a Missa solemne, depositou honradamente o corpo de S. Antonio em seu jazigo, e acabadas que forão as exequias, se recolheo, mui pago de quanto vira, ao seu Palacio.

CAPUT IX.

De miraculis in generali eadem die exhibitis.

Statim autem die eadem quamplures allati sunt variis infirmitatibus detenti, qui mox B. Antonii *meritis pristinae restituti sunt sanitati. Quam cito enim infirmus quicumque arcam tetigerat, mox depositus ab omni se morbo liberatum gaudebat. Qui vero prae multitudine supervenientium infirmorum coram arca manere non poterant, extra ostium Ecclesiae delati videntibus cunctis in platea salvi fiebant. Ibi revera oculi caecorum aperti sunt, ibi aures surdorum patuerunt, ibi claudus sicut cervus saliebat, ibi soluta mutorum lingua velociter et plane Dei laudes acclamavit, ibi dissoluta paralysi membra in usus pristinos solidabantur. Ibi gibbus, gutta, febris, et morborum pestes variae mirabiliter fugantur, ibi denique optata fidelibus beneficia quaeque praestantur; ibi salutaris petitionis effectum ex diversis mundi partibus venientes, viri foeminaeque consequuntur.*

CAPITULO IX.

Trata-se geralmente dos milagres feitos no dia desta primeira trasladação.

NEste proprio dia, sem esperarem outro, forão trazidos ao jazigo do Santo copia de enfermos attacados de varias molestias, que pelos meritos de S. Antonio forão restituidos em continente á sua antiga saude. Tão depressa qualquer enfermo tocasse no feretro ou caixão, como era o folgar immediatamente de se ver são de toda e qualquer molestia, que padecesse. Aquelles porém, que em razão do excessivo concurso não podião avisinhar-se do caixão, sendo conduzidos para fóra do portico da Igreja, ahi mesmo á vista de todos erão curados. Ahi com effeito he que realmente forão abertos os olhos dos cegos, ahi se desembaraçou o ouvir aos surdos, ahi o coxo saltava, como se fosse um gamo, ahi soltando-se a lingua dos mudos, entoava com toda a clareza e velocidade os Divinos louvores, ahi os membros, defecados de paralysia, se tornavão assás vigorosos para encherem as suas antigas funcções. Ahi as corcovas, a gôtta, a febre e outras varias

CAPUT X.

De processionibus et devotione populi.

Miraculorum igitur luce clarissima radiante, fidelium excitatur devotio, et aedificante Deo Jerusalem, nova dispersionis Israel repraesentatur congregatio. Revera enim ab oriente et occidente, a meridie et septentrione ordinatis populi processionibus conveniunt, et videntes magnalia, quae B. Antonii *meritis in oculis eorum fiebant, honore debito merita sanctitatis ejus extollunt. De his autem, qui, ut diximus, ordinatis processionibus laudum Domino munia ac Servo ejus B.* Antonio *devote persolvebant, inter primos venere cives, qui* Caput pontis *inhabitant, qui et ne sibi auferretur corpus Sanctum strenua animositate pontem praeciderant; ii nimirum lacrimis perfusi, et pedibus discalceati Clero cum crucibus et ve-*

pestes de enfermidades desapparecem milagrosamente, e os favores do Ceo são outorgados aos fieis a pedir de bocca; ahi todas as pessoas de ambos os sexos, que concorrem das diversas partes do mundo, conseguem o despacho favoravel de suas rogativas.

CAPITULO X.

Das procissões e devoção do povo.

AO brilho pois da radiosa luz de tantos milagres excita-se a devoção dos fieis, e como edificada Jerusalem em obsequio do Senhor, verificão-se as novas reuniões dos dispersos de Israel; e com effeito do nascente e do poente, do norte e do sul, assomão bem reguladas procissões de fieis, que vendo as maravilhas, que o Senhor fazia a olhos vistos pelos merecimentos do Santo, celebravão estes com o devido acatamento. Os moradores de *Capo di ponte*, que enfurecidos ha pouco de lhes quererem tirar o corpo do Santo, havião cortado com valor e animosidade a ponte de barcas, forão agora dos primeiros, que fazendo uma daquellas bem reguladas procissões, em que já tocámos, pagavão devota-

aillis praecedente ad visitanda B. ANTONII *limina cum tam mira reverentia veniebant, ut intuentium corda fidelium ad compunctionem scinderent, et ad Divini amoris incendium invitarent; cujus enim tam ferreum pectus non moveretur ad gemitum, non armaretur ad bonae voluntatis affectum, cum milites, delicatum omne genus ambulare cerneret vias difficiles, et matronas nobiles, prae teneritudine vix se ferentes, discalceatis pedibus vestigia praecedentium insequentes? Sed et Fratres miram eorum amplexantes devotionem, maxime quia in causa Sancti adversariorum personam gesserant, ut ad uberiorem cordis eos pacem provocarent, ordinatis laudantium choris, honorifice eis obviam processerunt. Non solum autem ipsi, sed et universitas civitatis per partes distincta, statutis diebus, eodem processionis schemate veniebat discalceata. Religiosi quoque, quorum maxima pollet multitudine, cum parte civitatis, quam inhabitant, congruo processionis ordine discalceati procedebant. Episcopus denique, Sacra Cleri comitante caterva, nudatis pedibus reverenter accedunt, sed et Potestas cum militum cuneis et innumeris populorum turmis adveniens calceamenta de pedibus solvit. Similiter autem Sacri Religiosorum conventus, qui in villis et castris circumadjacen-*

mente os seus tributos de louvor a Deos, e a S. Antonio, seu Servo, e debulhados em lagrimas, pés descalsos, e precedendo-os o Clero, com bandeiras e cruzes, fazião com tão assombrosa reverencia as suas visitas ao Santo, que os corações dos espectadores como que estalavão de compungidos, e sentião-se arder nos puros fogos do amor Divino; pois que coração haveria tão de ferro, que não se commovesse até gemidos, e não se considerasse fortalecido para todas as obras boas, ao ver que os Cavalheiros da Cidade, e outras pessoas affeitas a delicadeza de trato, atravessavão caminhos escabrosos, e que nobres Matronas, que por debil compreição mal se podião ter em pé, agora descalsas não ficavão atraz dos mais robustos, que as precedião? Os proprios Frades, penhorados de tão maravilhosa devoção, e muito principalmente porque tinhão feito o papel de adversarios do povo, quando se tratou do jazigo do Santo, para darem ao mesmo povo mais um sinal, que lhes desfizesse toda a prevenção, e os confirmasse cada vez mais nos sentimentos pacificos, saírão a recebel-os honradamente com uma procissão, em que mui ajustadamente se entoavão os louvores de Deos. Não forão todavia só estes os concorrentes, pois a

tis regionis copiosius habitant, sacris vestibus induti, et pedibus discalceati, vias duras alacri devotione currebant. Adest proinde literatorum turma scholarium, quorum non mediocri copia viget civitas Paduana, qui fletibus devotionis miscentes cantica reaedificantium quondam filiorum transmigrationis, Templum Dei, mixta jubilo repraesentabant suspiria. Ibi juge cantabant canticum, et mediis fletibus erumpebant in jubilum. Sic sic nimirum ordinatis, quid dicam de laudantium, aut flentium cuneis? ac pedibus discalceatis incedentes, talis tantaeque magnitudinis cereus praecedebat, ut non nisi detruncata magna ipsius parte intra tectum Sanctae Dei Genitricis Ecclesiae erigi valeret. Nec solum ipsi, sed etiam quaelibet turma civium, statuto die venientium, tantae longitudinis cereos portabant, ut plerique nonnisi fracti ullatenus introduci possent. Portabantur autem in humeris omnium cerei, eo quod ad unius subvectionem vix sedecim sufficerent curvati, vel si in curribus deportationes cereorum fierent, duo paria boum junctis cervicibus colla submittebant. Erant namque cerei procerae dispositionis, e quibus in modum candelabri, protensis altrinsecus brachiis, spherulae simul, ac lilia, vineae, ac diversa florum genera manu artificis diligenter

Cidade inteira, repartindo-se em turmas, veio descalsa e em ordem processional ao jazigo do Santo; nem faltárão os Religiosos, que em Padua são em crescido numero, e que juntando-se aos moradores da parte da Cidade, em que habitão, acudírão todos descalsos e em concertada procissão. O Bispo finalmente, acompanhado de todo o seu Clero, chegão reverentes e descalsos, e até o Governador seguido de tropas, e de ranchos innumeraveis de gente, veio descalso. Na mesma feição as communidades Religiosas, que são muitas nas visinhanças de Padúa, com um grande numero de Religiosos paramentados e todos descalsos, corrião alegremente por aquellas estradas pouco andamosas. Appresenta-se da mesma sorte um numeroso esquadrão de estudantes das letras e sciencias, que são muitos em Padua, e que todos alternando com devotas lagrimas esses canticos dos Israelitas, quando tornados do captiveiro reedificavão outr'ora o Templo do Senhor, offerecião uma viva imagem daquelles suspiros mesclados de jubilo. Ahi entoavão um cantico perenne, e como que as lagrimas lhes abrião o passo aos extremos de jubilo. Assim ordenados os coros destes alegres chorosos, que mais posso eu dizer, senão que a

expressa procedebant, quidam vero Ecclesiasticae staturae fabricam, vel certe terribilem castrorum aciem praeferebant. Nihilominus denique et qui tam miro cereorum cultu processionem ornaverant, singuli in manibus accensa lampade cereos deferebant, cumque prae multitudine ad valvas Ecclesiae accedere nullatenus possent, cereos atque candelas in platea coram ostia templi passim projiciebant, alii vero super muros luminaria concinnantes, in plateis vigiles noctis observabant excubias; et mirum certe, quia nec aestivis ad modicum cessere caloribus, nec glaciali tempore pigris requiem dabant frigoribus, sed invictis praecordiorum mentibus diem cum nocte continuantes, aliis atque aliis sibi invicem succedentibus, quaeque temporis momenta in Dei laudibus expendebant. Gaudebat proinde civitas tantis se fulgoribus adornatam, et multiplicatis luminaribus illustrata, totius noctis se senserat amisisse caliginem. Currunt Veneti, properant Trevesini, adsunt Vicentini, Lombardi, Sclavi, Aquilegii, Theutonici, Hungari, qui omnes oculata fide innovari signa et mirabilia cernentes, laudabant et glorificabant omnipotentiam Conditoris. Quotquot autem veniebant, et mira, quae per B. Antonii *merita indubitanter facta oculis conspiciebant, mani-*

todos elles descalsos, como temos dito, precedia uma tocha de tão desmesurada grandeza, que não foi possivel caber dentro da Igreja, fazendo-se necessario, que lhe cortassem um grande pedaço? Não só estes, porém todos os mais ranchos, que vinhão em dias aprazados para este fim, trazião outras de tal grandeza, que a maior parte dellas só depois de quebradas he que podião entrar na Igreja. Era necessario que as trouxessem ás costas, porque tal havia, para que mal chegarião dezeseis homens, que lhe mettessem os hombros; e para se transportarem em carros, por certo que erão precisas nada menos que duas juntas de bois. Havia entre outras algumas tochas mui altas, de que saião para todos os lados uns como braços de candieiro, em que habilidosos artistas fizerão de relevo, e muito ao natural pequenas esferas, lilios, parreiras, e variedade de flores; e tochas houve de tal figura, que imitavão ora a fabrica de uma Igreja, ora o tremendo aspeito de um exercito posto em linha de batalha. Sem embargo porém de tal numero e enfeite das tochas, não deixava de trazer cada um sua lanterna accesa, e como não era possivel que todos entrassem na Igreja, depositavão no meio da rua, que

CAPUT XI.

De missione nunciorum ad Curiam pro S. ANTONII Canonizatione.

EXaltatur igitur Ecclesiae fides, altissima commendatur paupertas, ac simplex humilitas honoratur, erubescit caeca mater erroris perfidia, et livida tabe marcescit haeretica pravitate mens stolida. Impietas denique suspiciosa

rem graça, confessavão os seus peccados aos Religiosos, que sendo muitos, apenas chegavão para o excessivo numero de penitentes; e notou-se que os que vinhão para se curarem de molestias corporaes, e que, segundo o que está escrito, occultavão com o maior empenho as suas maldades (*allude ao Cap.* XXVIII. *dos* PROVERBIOS *v.* 13.), não podião conseguir de modo algum a saude, que desejavão, porém logo que tinhão feito a sua confissão, e renunciado felizmente as suas maldades, recobravão a saude em presença de todos os concorrentes.

CAPITULO XI.

Dos mensageiros, que forão mandados á Curia para pedirem a Canonização de S. ANTONIO.

HE pois assim exaltada a Fé Christãa, he feito o melhor elogio á altissima pobreza, rendem-se as maiores honras á pura humildade, corre-se de envergonhada a perfidia, cega mãi dos erros, e o louco pensar da heresia como

confunditur, et infidelitatis caligo, quasi novaé lucis exortae miraculorum splendoribus absorbetur. Clamat nimirum sacer Cleri conventus, vociferatur devotus populus, omnes una voce, et unanimi voluntate concordant, ut pro B. Antonii *Canonizatione ad Curiam mittatur modis omnibus instant. Fit proinde hujuscemodi negotio inter Clerum et populum solemnis collatio, et ut multitudinis cor unum exaudiatur, pleno definitur concilio. Quid plura? scribit Episcopus cum Clero; Potestas civitatis cum militibus, et populo, et necdum post mortem Sancti mense completò ad Apostolicam sedem nuncios morum gravitate pollentes, et conditione venerabiles transmittunt, qui cum paucis interjectis diebus Apostolicis se aspectibus praesentassent, et adventus sui causam diligenter exposuissent, a Domino* Gregorio *Papa nono, et universa Curiae frequentia gratissime recepti sunt; quamvis non mediocriter multi eorum de festinata viri Dei gloria, et tantorum mirabilium subitatione superadmirarentur audita. Convocatur revera Sacra Cardinalium concio, et super nunciorum Paduanorum causa solemnis celebratur collatio. Tandem de communi omnium consilio, venérabili Paduanorum Episcopo, et Prioribus Sancti Benedicti, et Fratrum*

que se definha e cáe a pedaços, em fim a impiedade, que de tudo se teme, he confundida, e a escura cerração da infidelidade como que allumeada da nova luz de tantos prodigios, desapparece e fica sumida. Clama a sagrada corporação do Clero, grita o povo devoto, e todos a uma voz e a uma só vontade assentão e instão, que em todos os modos se mande á Curia, a fim de se obter a Canonização de S. Antonio. Procede-se a uma conferencia solemne entre o Clero e povo, e decide-se em pleno conselho, que se defira á unanimidade de sentimentos. Que mais direi a este proposito? Escrevem o Bispo com todo o seu Clero, o Governador e as pessoas principaes da Cidade, e o povo, e ainda não cumprido um mez depois da morte do Santo, mandão á Sé Apostolica enviados recommendaveis pela gravidade de seus costumes, e respeitaveis pela sua qualidade; chegados que estes forão dentro em poucos dias á presença do Vigario de Jesu Christo, e bem exposta que foi a causa da sua missão, o Santo Padre Gregorio IX e toda a Curia lhes fizerão o melhor acolhimento, apezar de que a muitos da Curia pareceo estranho, que tão anticipadamente ao estilo ordinario se tratasse da Canonização do Santo,

Praedicatorum, a Summo Pontifice miraculorum committitur examinatio. Concurrunt undique utriusque sexus turba non modica; qui se per B. ANTONII *merita gloriosa a diversis cladibus liberatos, testimonio veritatis affirmant, et hinc inde maxima miraculorum multitudo coruscat. Datur auditus attestationibus jurejurando firmatis, et multiplicatis veritatis testibus, approbata rediguntur in scriptis. Ad majorem denique fidei et miraculorum assertionem, conditiones personarum, et facti subtilius inquiruntur, locus et tempus, visus et auditus, et siquae sunt ceterae testibus adhibendae circumstantiae, studiosius innotantur. Miraculorum igitur examinatione diligenter expleta, fideles populi Paduani strenua devotione coeptis insistunt, et secundo ac tertio multiplicatis nuntiis, ad Apostolicam Sedem fide dignos legatos destinant; namque, ut de causae suae veritate, et exauditu digna devotione, Apostolicam sollicitudinem et Cardinalium vigilantiam certiores redderet, venerabilis Paduanus Episcopus Fratres et majores Ecclesiae Canonicos, una cum Priore Sanctae* MARIAE *de Monte Crucis, Potestas vero nobiles, et potentes, comites et milites cum non parva procerum frequentia ac populorum turba ad Curiam transmisit. Scribit proinde favore*

ainda que lhes parecia assás digno de se admirar o subido numero de milagres, que o Santo fizera dentro em tão poucos dias. Celebra-se com effeito um Consistorio, onde se examina a proposta dos enviados de Padua, e a final de commum acordo de todo o Sacro Collegio he commettida pelo S. Padre a inquirição dos milagres do Santo ao Veneravel Bispo de Padua, e aos Priores de S. Bento e de S. Domingos da propria Cidade. Concorre de todas as partes um grande numero de pessoas de ambos os sexos, que jurão dever a S. Antonio a prodigiosa cura de graves molestias, que padecião, e por todos os lados resplandece uma nunca vista multidão de prodigios. Examinão-se as Certidões juradas, e ouvido um consideravel numero de testemunhas, são approvados os milagres e reduzidos a publica fórma; e para haver todas as seguranças neste particular, examinão-se escrupulosamente os requisitos das pessoas, e dos factos, lugar, tempo, vista, ouvida, e todas as mais circumstancias, que devem ponderar-se, quando se tirão testemunhas, em fim tudo he aproveitado e levado em conta. Rematada que foi, e mui atiladamente, a inquirição dos milagres, insistem os fieis de Padua em seu primeiro intento, cada vez mais empenhados e

digna magistrorum, atque scholarium universitas tota, et litteras visus et auditus testimonium perhibentes mittit litteratorum concio; non leviter repulsam passura. Super haec autem omnia, et agente id Domino, se offerebat venerabilium Cardinalium praesentia. Eo namque tempore Domnus Oddo de Monte Ferrato et Domnus Jacobus electus Palestrensis pro reformanda quarumdam civitatum pace, in Lombardia, et Marcha Trevisana legatione fungebantur; qui cum dictae legationis causa Paduam advenissent, et mirabilia Dei oculata fide, ac certissima veritate cognovissent, facti et ipsi veritatis testes, litterarum suarum patrocinio, miraculorum fidem astruebant. Acceptis igitur epistolis, nuncii celeres Curiam adeunt, ac tantorum ac talium patrocinantibus litteris suffulti a Domino Papa et universa Curia benignissime recepti sunt. Quid multa? convenitur rursum, et de Beatissimi ANTONII *Canonizatione in praesentia Domini Papae, et Cardinalium universitate propensius tractatur, ac coacto demum concilio, Domno* JOHANNI *Sabinensi Episcopo generalis miraculorum examinatio, et examinatorum approbatio commendatur. At Dominus ille super commissa sibi cura haud segnius agens, causam sollicitius promovit, insperato cunctis tempo-*

devotos; e mandão segunda e terceira vez repetidos emissarios á Sé Apostolica, para que inteirassem cada vez mais da verdade e justiça de sua causa, bem como do que era digno de attenção o seu devoto empenho, assim o Santo Padre como todo o Sacro Collegio. Para este fim deputou o Bispo de Padua alguns Frades Menores, e as dignidades da Sé de mãos dadas com o Prior de S. Maria de Monte da Cruz; o Governador porém escolheo para o mesmo fim os fidalgos e poderosos, os Condes e Cavalheiros, e não poucas pessoas distinctas, que acompanhadas de immenso povo se dirigírão á Curia. Escreveo no mesmo sentido toda a Universidade, tanto Mestres, como Discipulos, e cousas mui attendiveis; e como estas cartas davão testemunho de vista e ouvida, por isso as mandou esta corporação de sabios, como quem não receava que a desattendessem. A' tudo isto accresceo, por disposição admiravel do Senhor, a presença dos venerandos Cardeaes; pois nesse tempo os Cardeaes Oddo de Monferrato, e Jacob, eleito Bispo de Palestrina, tinhão vindo como legados á Lombardia e Marca de Treviso para restabelecerem a paz entre varias Cidades destas Provincias; e como elles viessem a Padua em razão do seu

ris spatio, se supra dictis examinatione, et approbatione penitus expedivit.

dever, e conhecessem por seus proprios olhos, e com a maior certeza possivel as maravilhas do Santo, declarando-se testemunhas desta verdade, corroboravão nas suas correspondencias para Roma o credito, que ellas merecião. Apenas houverão á mão estas cartas de recommendação, partem novos emissarios a toda á pressa, e encostados ao patrocinio de tão valiosas cartas, forão benevolamente recebidos pelo S. Padre e por toda a Curia. Para que he necessario dizer mais neste particular? Feito novo Consistorio, presidido pelo Santo Padre, ahi se tratou mais a fundo a materia da canonização de S. Aotonio, e tomou-se a final o acordo de que a geral inquirição dos milagres fosse commettida á D. João, Cardeal Bispo Sabinense, porque depois da inquirição, e achados que fossem verdadeiros, tivesse de os approvar; porém aquelle Senhor, que tudo faz em tempo conveniente, adiantou o processo de tal maneira, que dentro de um espaço de tempo, que ninguem esperava, se desembaraçou o Cardeal de taes inquirições e approvações.

CAPUT XII.

De visione coelitus exhibita.

INter haec autem urget nuncios Paduanos impraevisa necessitas, ac pracedentium vitae successuum, emergente causa, turbatur jucunditas. Erant namque Cardinales quidam moribus et litteratura inter ceteros Principes Ecclesiae non mediocres, qui zelo consuetudinis Ecclesiasticae ac temporis ducti brevitate, super tanta non praecipitanter agendum causa fore censebant, maxime quia nondum post mortem B. ANTONII *annus effluxerat, ideoque in ejus canonizationem non nisi debita temporis congruentia se consentire posse, nec velle cautius asserebant; at qui gloriam suam non se alteri daturum voce prophetica testatur, hanc ad tempus verborum repulsam fieri voluit, ut tota simul operum consummatio gratiae tribuenda noscatur, nam et opportuno tempore misericorditer affuit, et ad S.* ANTONII *canonizationem unum eorum per visionem mirabiliter induxit. Visio autem capitis ejus haec fuit. Vidit, et ecce Dominus Papa Pontificalibus infulis decoratus ad consecrandam Ecclesiam, nec non et altare paratus astabat, quem*

CAPITULO XII.

Da visão celestial.

ENtrementes um caso imprevisto vem pôr em cuidado os emissarios de Padua, e dos estilos ordinarios da Curia nasce o impedimento, que vem alterar a sua alegria. Alguns Cardeaes abalizados em virtudes e letras, e que não erão os de menos representação no Sacro Collegio, movidos do zelo da conservação da disciplina Ecclesiastica, e estranhando a pressa, com que se procedia em tal negocio, que lhes parecia dever concluir-se com toda a madureza e sem precipitação, mórmente porque ainda não havia decorrido um anno desde a morte do Santo, segurárão-se neste ponto, dizendo, que nem podião, nem querião assentir á canonização, menos que ella se fizesse em tempo competente; o Senhor porém, que pela voz dos seus Profetas nos assegurou, que não daria a outrem a sua gloria, quiz que houvesse esta repulsa temporaria, para que se attribuisse á graça o complemento desta obra, pois acudindo na melhor occasião, excitou um dos Cardeaes por meio de uma visão maravilhosa a que fosse propicio á causa do San-

*venerabilium corona Cardinalium Sacris mysteriis ex more ministratura cingebat. Appropinquante autem consecrationis hora, Summus Pontifex reliquias ex more in altari condendas requisivit, at illi nullas omnino se habere reliquias, quas ponerent, singillatim respondere; ille vero quaerentis more in diversa ferens contuitum, vidit fortuito funus novum e vicino jacere vestitis ligatum, quod mox ut vidisset, ait: Afferte celeres reliquias has novas, ut in altari condamus eas: qui cum visum funus non esse reliquias instanter asseruissent: Tollite, inquit, velamentum, quo tegitur, et videte saltem quidnam sit, quod intrinsecus latet; at illi ad corpus accedentes pigris gressibus inviti procedunt, et juxta praeceptum, pannum, quo involutum fuerat, velociter tollunt; quod cum discooperuissent, et nullam penitus corruptionis foeditatem sensissent, conversi ad corpus, visae reliquiae in tantum placuerunt, ut se mutuo praevenientes quicquid tollerent, decertarent. Ad quam concurrentium, ut videbatur, pressuram expergefactus dominus ille post modicum surrexit, vocatisque qui sibi astabant clericis, mox visionem, et interpretationem ejus de B. An*tonii *canonizatione devotus exposuit, affirmans Sancti canonizationem sine dubitatione futuram; cumque ad Curiam iturus de solio suo*

to. A visão em espirito deste Cardeal foi a seguinte. Vio o Santo Padre revestido pontificalmente, e em acção de sagrar uma Igreja e um altar, e que um circulo de venerandos Cardeaes o cercava para o ajudarem nesta ceremonia, segundo he costume. Chegada que foi a hora da Sagração, o Summo Pontifice pedio as reliquias, que se devião pôr no altar, na fórma do estilo, e os Cardeaes lhe respondêrão cada um por sua vez, que não tinhão reliquias para ahi se collocarem; então o Summo Pontifice, deitando os olhos como quem procura alguma cousa, vio por acaso alli perto uma tumba recem-chegada, em que jazia um corpo amortalhado, e logo que a vio disse: Trazei-me em continente aquellas reliquias novas, para que as depositemos no altar: e representando-lhe com força os Cardeaes, que era um funeral, e que não erão reliquias: Levantai (disse o Santo Padre) esse véo, que está por cima, para que ao menos possamos ver o que alli está escondido; e chegando-se elles de máo grado e a passos lentos á tumba, erguem pressurosos o véo, como se lhes mandára, e não sentindo ao descubrir o menor indicio de máo cheiro e de corrupção, fitando os olhos no cadaver, tanto lhes aprouverão estas reliquias, que houve entre elles

descendisset, ecce Paduani quasi Divino nutu ducti ad januam astiterunt, quos cum dictus Dominus ille conspexisset, ad clericos, qui sibi astabant, conversus, hilari vultu ait: Ecce somnium verum, et interpretatio ejus. *Divina igitur visione confortatus in tantum causae Paduanorum promotor effectus est, ut Dei Omnipotentiam non diuturnitate temporis alligari posse, nec Sancti gloriam ulla consuetudine impediri debere, constantius allegaret.*

uma especie de contenda, pois cada um delles queria ser o primeiro que as levasse. Neste ponto, em que mais parecia que se apertavão uns aos outros, acordou immediatamente o Cardeal, e chamando os Clerigos da sua comitiva, entendeo logo devotamente, e fez saber que a visão se referia á canonização de S. ANTONIO, affirmando que se procederia logo a esta canonização, em que não haveria a menor dúvida; e ao ponto de saír do seu Palacio para o do Santo Padre, eis que lhe chegão á porta os emissarios de Padua, como trazidos por inspiração Divina, e apenas o Cardeal os avistou, voltando-se para os Clerigos, que o acompanhavão, disse em tom alegre: *Eisaqui a verdade do sonho, e a sua intelligencia.* Alentado pois com esta visão, fez-se um activo procurador da causa dos Paduanos, a ponto de allegar constantemente, que nem a Omnipotencia do Senhor podia ligar-se a certas demoras, nem a gloria do Santo deveria retardar-se em attenção a certas formalidades de costume.

CAPUT XIII.

De canonizatione B. ANTONII.

*RE**citatis igitur, ut praedictum est, coram Domno* JOHANNE *Sabinensi Episcopo miraculis, attestatione juratorum verificatis, approbatis, ac demum receptis, tota Cardinalium et Praelatorum, qui tunc in Curia erant praesentes, universitas congregatur. Fit tandem de B.* ANTONII *canonizatione mentio, et concordantibus in idipsum cunctis laetabunda nimis celebratur collatio. Indignum valde est, inquiunt, nos, quod absit, Beatissimi Patris* ANTONII *meritis venerationem debitam in terris subtrahere, quem gloria et honore dignatus est Dominus magestatis in coelis coronare; nempe sicut veritati miraculorum cognitae fidem non adhibere perfidiae est, sic Sanctorum meritis laudem negare genus est invidentiae. Videns denique Summus Pontifex unanimem omnium super S.* ANTONII *canonizatione consensum, adtendens nihilominus infatigabilem civium Paduae devotionem, de communi omnium consilio petitioni eorum supplex annuit, et diem, quo haec fierent, remota dilatione constituit. Jam advenerat dies tertius, qui et tantae solemni-*

CAPITULO XIII.

Da canonização do Santo.

EXpostos, como já se disse, perante o Cardeal João, Bispo Sabinense, os milagres, e verificados por testemunhas juradas, seguio-se a sua approvação e final ratificação, depois do que todos os Cardeaes e Prelados residentes na Curia se juntárão em conselho. Ahi se fez a proposta final da canonização do Santo, e conspirando todos neste fim, tornou-se a conferencia sobre modo aprazivel. Sería muito mal feito, dizião elles, que nós, o que Deos não permitta, quizessemos subtrahir aos meritos do mui bemaventurado Padre S. Antonio a veneração, que se lhes deve cá na terra, quando o Senhor de toda a magestade já o coroou nos Ceos de honra e gloria; pois assim como he especie de incredulidade negar a verdade conhecida dos milagres, assim tambem he uma especie de inveja recusar aos Santos o louvor, que lhes pertence. Vendo a final o Summo Pontifice a unanimidade de votos sobre a canonização do Santo, e attendendo igualmente á incansavel devoção dos Paduanos, de commum acordo

tati fuerat praefixus, adest Cardinalium sacra societas, convocantur Episcopi; veniunt Abbates, et de diversis mundi partibus praesentes Ecclesiarum Praelati concurrunt; illic sacer cleri conventus, illic populorum multitudo pene innumerabilis; astat proinde Summus Pontifex in magnificentia gloriae, pontificalibus infulis decoratus, sed et Cardinalium ac ceterorum Ecclesiae Principum vestibus sacris induta societas Christo Domini conglomeratur. Leguntur denique coram omni populo ex more miracula, et extolluntur summa devotione ac reverentia Beati Patris ANTONII *merita gloriosa. Stans igitur Pastor Ecclesiae sancta consolatione perfusus manus ad coelum protendit, et invocato nomine Trinitatis Deificae, Beatissimum Patrem* ANTONIUM *in Catalogo Sanctorum conscripsit, ac festum ejus die obitus sui celebrari constituit ad laudem et gloriam Patris et Filii et Spiritus Sancti, cui est honor et imperium per omnia secula seculorum. Amen.*

Facta sunt autem haec in Civitate Spoleti anno Domini MCCXXXII. indictionis quintae, sub die Pentecostes, Pontificatus Domini GREGORII *Papae Noni anno VI. Nuncii vero civitatis Paduae concito gressu domum properantes ante completum post mortem B.* ANTONII

de todos os circumstantes, annuio de bom grado á petição, que lhe fazião, e aprazou um dia cedo, em que se concluisse o negocio. Chegado que foi o terceiro dia dos seguintes, que era o destinado para tão grande solemnidade, appresenta-se o Sacro Collegio, convocão-se os Bispos, vem os Abbades, e concorrem os Prelados, que de varias partes do mundo tinhão vindo á Curia para tratarem os seus negocios; alli o ajuntamento da Clerezia, e a multidão do povo era quasi innumeravel. Officia o Santo Padre em todo o esplendor de sua gloria e com as mais ricas vestes Pontificaes, e o Collegio Cardinalicio, bem como os outros Principes da Igreja, assistem revestidos ao Ungido do Senhor. São lidos pois diante de todo o povo os milagres do Santo na fórma cćtumada, e os gloriosos merecimentos de ANTONIO são exalçados com a maior devoção e reverencia. Levantado pois e banhado em santa consolação o Pastor da Igreja Universal, ergue as mãos ao Ceo, e invocando o nome da Santissima Trindade, alistou no Catalogo dos Santos o mui bemaventurado Padre S. ANTONIO, e determinou que a sua Festa houvesse de celebrar-se no dia do seu transito, em louvor e gloria do Pai, do Filho, e do Espirito Santo, a quem

annum felici pompa reversi sunt, et festum ejus eodem die revoluto tansmigrationis ipsius anno, jubili solemnitate celebrarunt.

Ad laudem et gloriam Omnipotentis Dei Patris et Filii et Spiritus Sancti, et gloriosae Virginis MARIAE, *et S.* ANTONII, *miracula, quae coram Domino* GREGORIO *Papa Nono, audiente universo populo, lecta sunt, succincte, praevia tamen veritate, ad excitandam fidelium devotionem, duximus annotanda.*

he devida toda a honra, e imperio por todos os seculos dos seculos. Amen.

Tudo isto succedeo na Cidade de Espoleto, correndo o anno de Christo 1232, indicção quinta, em dia da Cincoesma, e anno sexto do Pontificado do Santo Padre Gregorio IX. Os enviados de Padua, voltando pressurosos aos seus lares, recolherão-se antes que findasse o primeiro anno depois da morte do Santo, e sendo bem acolhidos de seus concidadãos, tiverão a fortuna de celebrarem com elles a festividade do Santo em o proprio dia anniversario da sua morte.

Para louvor e gloria de Deos Todo-poderoso Padre, Filho, e Espirito Santo, e da Gloriosa Virgem S. Maria, e de S. Antonio, julgámos a proposito referir abbreviadamente, porém com toda a verdade, os milagres, que forão lidos perante o Santo Padre Gregorio IX, e ouvidos por todo o povo, o que fazemos para excitamento da piedade dos fieis.

CAPUT I.

De contractis.

DIe namque, quo Beatissimi ANTONII *Corpus in Ecclesia Sanctae Dei Genitricis* MARIAE *honorifice conditum est, mulier quaedam nomine* CAZUZA *per annum graviter infirmata instrumentis ligneis, quas ferulas vocant, sustentata ad locum usque pervenit, in cujus humero ex concretione humorum gibbus immanis excrescens eam miserabiliter curvabat, ut non nisi ferularum sustentatione incedere valeret; quae cum coram Beatissimi* ANTONII *tumulo in oratione prostrata paululum sustinuisset, complanato mox humero, gibbus evanuit, et dimissis ferulis erecta mulier domum remeavit.*

Mulier quaedam nomine GUISSA *ab annis octo, et eo amplius, in tantum contracta fuerat, quod desiccato sinistro crure, ac nervis contractis, pedem in terra figere nequaquam valebat, sed cum necessitatis causa se quoquam movere cuperet, corpus suum ferularum sustentatione difficulter trahebat, quam vir ejus* MARCHOAR-

CAPITULO I.

Dos entrevados.

No proprio dia, em que o corpo de S. Antonio foi honradamente depositado na Igreja de S. Maria, succedeo que uma certa mulher chamada Cazuza, que estava doente havia um anno, viesse ao jazigo do Santo encostada a uns arrimos de páo, que se dizem mulêtas. Ora em um dos seus hombros a accumulação de humores tinha formado uma desmedida inchação, a qual por tal arte a opprimia, que só encostada a mulêtas he que podia andar. Tendo-se pois demorado um pouco em sua oração diante do jazigo do Santo, restituio-se logo o hombro ao seu natural, desvaneceo-se o tumor, e largando as mulêtas, foi para casa por seu pé, e inteiramente senhora de si.

Outra mulher chamada Guissa havia mais de oito annos que se via tolhida, a ponto de que a perna esquerda tinha seccado, e os nervos se lhe tinhão encolhido, e por isso nem podia pôr pé no chão, e todas as vezes que lhe era necessario ir a alguma parte, mais se arrastrava do que mechia, encostada ás

DUS *nomine equo impositam ad Ecclesiam Sanctae Dei Genitricis* MARIAE *festinus duxit, et recuperandae sanitatis gratia coram arca B.* ANTONII *introductam devotus collocavit; at illa orationi procumbens, mox tanto urgeri coepit, ut prae angustia sudans calorem ferre non sustineret, sed subportantibus eam caris extra ostium Ecclesiae, haustu aurae frigidioris spiritum refocillabat. Cumque post modicum reducta coram tumulo clausis oculis orasset, manum tangentis ventrem ac corpus suum levare conantem sensit; at illa scire cupiens quisnam esset, qui eam tangeret, elevatis oculis neminem sibi appropinquare videbat. Intelligens igitur mulier Divinum fore auxilium, quod senserat, illico surrexit, dimissisque ferulis cum viro suo gaudens ad propria remeavit.*

Alia vero mulier RICHARDA *nomine, cum per viginti annos crura gerens arida monstruose foret contracta in tantum, ut genua pectori, et pedes natibus adhaerentes callosa quadam copulatione se jungerent; die quadam mendicationis gratia cum pauperibus ceteris, ut eleemosynam a transeuntibus acciperet, ad locum Patris B.* ANTONII *scanellis pro pedibus utens*

mulêtas; o seu marido, chamado MARCHOARDO, tendo-a posto em cima de um cavallo, acudio pressuroso com ella á Igreja de S. MARIA, e cheio de devoção a collocou junto á sepultura do Santo, para que deste modo recuperasse a sua antiga saude. Prostrando-se ella por terra a fazer a sua oração, sentio-se tão anciada, que entrou a suar, e como não podia soffrer o calor, foi levada em braços pelas suas amigas para fóra da Igreja, para que respirando ar livre, tomasse algum vigor. Dahi a pouco foi trazida para o jazigo do Santo, e pondo-se a orar com os olhos cerrados, sentio o esforço de mão, que lhe tocava e queria levantal-a; e desejando ella saber de quem era, abrio os olhos, e não vio ninguem ao pé de si. Entendeo pois, que era auxilio de Deos o que sentia, levantou-se immediatamente, e deixando as mulêtas, voltou alegremente com seu marido para casa.

Outra mulher chamada RICHARDA, tendo há vinte annos as pernas sêccas e myrrhadas, achava-se tolhida por modo tão estranho, que os joelhos se lhe tinhão pegado ao peito, e os calcanhares ás nadegas com tal força, que já tinhão feito uma especie de juntura callosa; e por isso concorrendo ella com outros pobres a pedirem esmola aos devotos, que

advenit, cumque sopore depressa dormitans caput aliquantulum reclinasset ad terram, audivit vocem dicentem: Deo gratias, quia liberata est; *at illa apertis oculis vidit puellam, quae gibbosa fuerat, sed meritis Sanctissimi Patris sanitati reddita, multis comitantibus recedebat. Surrexit ergo mulier, ut ipsa curationis gratia ad tumulum introiret, dum autem iret, ecce puer quidam septennis apparuit, et clausis manibus praecedens ad introëundum invitavit dicens*: Veni in nomine Domini, quia liberabit te: *illa vero praecedentis sequens vestigia, ad ostium Ecclesiae scanellis ex more se traxit, sed cum in ostio Ecclesiae jam constituta fuisset, puer ille disparuit. Intrans igitur ad locum sepulcri, totam se contulit orationi. Orante autem ipsa, ecce duo globi ad instar ovi erumpunt inter femur ejus et ilia, discurrenteque introrsus humore quodam subcutaneo, globi ad pedes usque descenderunt, ac in modum concussarum manuum perstrepentes multis audientibus sonuerunt; denique crura ejus viginti annorum spatio quasi lignum arefacta mox extensa sunt, et laxata cute carnes ad staturam pristinam crescere coeperunt. Videntes autem custodes tumuli quae fiebant, extra ostium Ecclesiae praepropere mulierem portantes, ut plene sanatam demiserunt; at illa per dies*

affluião na Igreja de S. MARIA, era obrigada a servir-se de tamancos nas mãos para se poder arrastrar; succedeo pois que sentindo-se carregada de somno, reclinasse a cabeça sobre o peito, e foi então que ouvio uma voz, que dizia: *Graças a Deos, que já está livre;* e abrindo ella os olhos, vio uma donzella, que tendo sido corcovada, porém agora sãa pelos merecimentos de S. ANTONIO, se recolhia com grande acompanhamento a sua casa. Levantou-se pois a mulher para chegar á sepultura e obter uma graça similhante, e quando para lá ía, eis que lhe apparece um menino de sete annos, que caminhando adiante della e de mãos postas a convidou a entrar, dizendo-lhe: *Vinda sejas em nome do Senhor, que te ha de livrar;* ella porém seguindo os passos do menino, arrastrou-se nos tamancos até á porta da Igreja, e tanto que lá chegou, desappareceo o tal menino. Entrando pois no lugar da sepultura, deo-se toda a orar com quanto fervor podia, e neste comenos formão-se-lhe dous tumores com a apparencia de ovos entre as ilhargas e as côxas, e correndo pela parte de dentro um liquido, que caminhava pela flor da pelle, descêrão os tumores até aos pés, fazendo um estrondo, que foi ouvido por muitos, como de quem bate

decem et novem orationibus insistens, nec non et quotidie ad locum dictum se trahens, in die vigesima dimissis scanellis domum rediit, et non sine magna omnium admiratione per medium civitatis firmatis gressibus ambulavit.

Puer quidam Albertus *nomine cum a nativitate sua usque ad annum undecimum pedem sinistrum tortum habuisset, parte superiori ad terram versa, digitos ad calcaneum pedis dextri praeposteratos portabat, cui pater ad jungendum pedem ligna saepe ligare consueverat, sed mox quacumque occasione solvi contingeret, in tortitudinem solitam resilibat. Die igitur quadam mater pueri ad arcam B.* Antonii *cum filio supplex accessit, et pedem ipsius ad locum utcumque intromisit, cumque parvo ibidem tempore permanens vehementer sudasset, a custodibus Arcae matri restitutus, versis ad terram plantis domum rediit.*

as palmas, e alfim as pernas, que por espaço de vinte annos havião estado sêccas como um páo, logo se desencolhêrão, e alargando-se as pelles, tornárão as carnes ao seu primeiro estado. Vendo pois as guardas do Sepulcro esta maravilha, conduzírão logo a mulher para fóra da Igreja, e a despedírão como inteiramente sãa; ella porém insistindo na oração por mais dezenove dias, e arrastrando-se diariamente ao jazigo do Santo, largou no dia vigesimo os seus tamancos, voltando para casa pelo seu pé, e não sem grande admiração de todos quantos a conhecião, andava livre e desembargadamente pela Cidade.

Um menino chamado Alberto desde nascença até aos onze annos de sua idade tinha o pé esquerdo torto, e como se voltasse para o chão o peito do pé, chegavão-lhe os dedos ao calcanhar do pé direito; ora seu Pai costumava atar-lhe ao pé doente umas taboinhas, que o inclinassem para a sua antiga direcção, porém qualquer cousa as desprendia, e o pé tornava á sua antiga tortura. A Mãi chegou um dia com elle ao jazigo do Santo, para lhe pedir que o curasse, e buscou modos de introduzir o pé doente na sepultura; e havendo-se alli demorado o menino um pouco, deo em suar muito, e sendo entregue a sua Mãi pe-

Puella quaedam nomine AGNES *trium ferme annorum spatio totius corporis viribus destituta, aegritudine, quam anatropam vocant, laborabat in tantum, ut quasi lignum aridum langueret desiccata, quam cito enim cibum sumeret, illico crudum et penitus indigestum rejiciebat. In tantum autem jam morbus praevaluerat, ut prae siccitate nimia intercluso gutture, vix salivam vel molle quippiam deglutire posset. Ad quam cum venissent medici, ut continuum vomitum artis beneficio reprimerent, et humorem naturalem restaurarent, nihil omnino valentes, ac de salute ejus desperantes recedebant. Ducta igitur die quadam, et super arcam B.* ANTONII *in oratione collocata, maximo dolore mox per totum corpus angustiata morti appropinquare visa est; recedente autem paululum dolore, qui eam invaserat, matrem, quae prope locum aderat, vocans, panem integrum se posse deglutire dicebat; assumptaque tandem filia, mater domum rediit, et retento statim cibo corpus aridum humorem pristinum recuperavit.*

los guardas do sepulcro, voltou para casa, assentando já no chão a planta do pé doente.

Uma donzella chamada IGNEZ havia tres annos que sentia uma prostração geral de forças, visto padecer uma doença, que chamão em Grego *anatropa*, a ponto de que já parecia um páo sêcco, pois quanto comia, logo o deitava fóra crú, e sem o ter digerido. Já se tinha casado com ella a doença por tal arte, que em consequencia de um geral definhamento, como que se lhe fechára a garganta, por onde só entravão já difficultosamente a saliva, e as cousas mais faceis de engolir. Forcejárão os Medicos, quanto nelles era, para que os remedios lhe fizessem parar os vomitos continuos, e lhe restituissem o estomago ao seu natural; porém não fazendo nada, e já sem esperança alguma de a poderem curar, a tinhão abandonado. Levárão-na finalmente um dia, e a fizerão pôr em oração junto á Urna do Santo; ahi sentio-se atormentada de tão vivas dores por todo o corpo, que parecia chegar ás portas da morte; dissipando-se porém esta dor pouco a pouco, chamou por sua Mãi, que alli estava perto, dizendo, que podia engolir um pão inteiro, e a Mãi pegando della tornou para sua casa, onde logo a doente conservou a comida no estomago, e recobrou a sua antiga saude.

In civitate Venetiarum mulier quaedam Cesaria *nomine manum habens contractam, pedem sinistrum duobus annis, et eo amplius tortum ex transverso ferebat; quae cum tempore messis in Episcopatum Paduanorum venisset, ut spicas, quae metentium manus effugerent, more pauperum colligeret, auditis quae per B.* Antonii *merita fiebant, non sine magno labore, recuperandae sanitatis gratia Paduam pervenit; cumque prae multitudine infirmorum ad arcam non valeret accedere, per sudes arcam circunstantes immisso pede locum sepulturae conabatur pertingere, quo cum protensa tibia pedem porrexisset, mox tantus in eam dolor irruit, ut commotis ab imo visceribus quasi exitum minantibus prae angustia vehementer sudaret. Videntes autem qui aderant, mulieris angustiam, quae jam prae debilitate loqui siquidem non poterat, ad murum Ecclesiae, quietis gratia, detulerunt eam. Ubi cum aliquandiu commorata sustinuisset, recedente sudore, statim surrexit, et manus et pedis sanitate percepta Deo gratias agens recessit.*

Na Cidade de Veneza uma certa mulher chamada Cesaria tinha uma das mãos tolhida, e havia dous annos e mais que trazia o pé esquerdo torto, ou cambaio; e como quer que ella no tempo das colheitas viêsse ás terras do Bispado de Padua para o rebusco das espigas, que ficão aos segadores, segundo he costume dos pobres, ouvio fallar nos estupendos milagres de S. Antonio, e não sem grande incommodo deo comsigo em Padua, e sendo-lhe impraticavel o chegar-se á Urna do Santo, por causa da multidão dos doentes, trabalhava por metter o pé dentro das grades, que cercavão a Urna, a fim de lá chegar por este modo; e como estendesse a perna de tal maneira, que chegou a introduzir o pé onde queria, lhe sobreveio logo uma dor tão forte, que abalando-se-lhe as entranhas, como se estivera para morrer, deo em suar copiosamente. Vendo pois os circumstantes a afflicção desta mulher, que já nem pódia fallar com fraqueza, levarão-na para o muro ou alpendre da Igreja, a fim de que tivesse algum allivio. Tendo ahi descansado por breve tempo, e cessando o suor, achou-se logo com forças para se levantar, e já sãa do que padecia na mão e no pé, dando graças a Deos, voltou para sua casa.

PROSERPINA *quondam* MAINERII *uxor de Nocrite manu sinistra, in ambobus pedibus contracta, ad B.* ANTONII *tumulum in mastello quodam delata est; quae cum super arcam elevata fuisset, per B.* ANTONII *merita mox pedes ejus erecti sunt, ac pristinis usibus restituti, manus vero ejus paululum contremiscens aperta est, ac demum extensa, ut videntibus cunctis eam clauderet et aperiret. Deposita vero de arca, statim exiliit, et optatae restituta sanitati laetabunda discessit.*

Civis quidam Paduanus nomine PETRUS *habebat filiam nomine* PADIANAM, *quae cum quatuor esset annorum, omni prorsus officio pedum destituta, in modum reptilium manu serpens incedebat. Dicebant autem, quia morbo epileptico laborans cadere et volutari saepe consueverat; quam cum pater ejus, dum adhuc viveret S.* ANTONIUS, *in brachiis bajulans, eidem die quadam iter facienti per civitatem obviasset, rogare coepit, ut filiae suae signum crucis imprimeret, cujus fidem Pater Sanctus attendens, benedixit eam ac dimisit. Pater vero puellae domum regressus erectam filiam super pedes suos statuit, quae mox sustentata scamello, huc et illuc ire coepit, sublato autem demum scamno, pater ei baculum tradidit, ipsa*

Proserpina, viuva de Mainerio de Nocrite, com a mão esquerda e ambos os pés tolhidos, foi levada em uma dorna ao sepulcro do Santo, e como a pozessem sobre a Urna, logo por merecimentos do Santo se lhe endireitárão os pés, tornando a fazer as suas antigas funcções; a mão porém, depois de tremer um pouco, abrio-se, e a final se estendeo de tal maneira, que á vista de todos a abria e fechava. Descendo da Urna, começou a saltar, e conseguida a saude, que desejava, retirou-se mui contente.

Um Cidadão de Padua, chamado Pedro, tinha uma filha chamada Padiana, que sendo de quatro annos ficou tolhida de pés, e andava de gatinhas pelo chão, como se fosse um reptil. Dizião tambem que era sujeita a insultos epilepticos, durante os quaes andava aos tombos, e se rebolcava pelo chão; e seu Pai, ainda em vida do Santo, levando-a ao collo, encontrou-se um dia com S. Antonio, que passava em uma das ruas da Cidade, e começou de pedir-lhe, que fizesse o signal da cruz sobre sua filha, e o Santo varão, tendo em conta a fé, com que isto lhe pedião, deitou-lhe a benção e despedio-a. O Pai da donzella, recolhido que foi a sua casa, fez pôr em pé sua filha, que arrimando-se a uns taman-

vero semper proficiens eundo et redeundo per domicilium incessit. Ita denique Beatissimi Antonii *meritis ad plenum convaluit, ut nullo penitus sustentaculo egeret, nec ab eo tempore, quo signata est, passionem vel minimam morbi caduci sustinuerit.*

Mulier quaedam Maria *nomine cum tempore quodam equas patris sui secuta juxta fluvium, qui Brenta dicitur, sola sub nuce quadam consedisset, vir quidam niger de flumine egrediens recto tramitè ad eam venit, assumptamque in brachiis ad nucem alteram, quae e vicino erat, portavit; cumque stupefactam, vim ei inferre cupiens, ad terram projecisset, adeo miserabiliter confractam dimisit, ut gibbosa pectore ac genu contracto, nec non et vertebra coxae ab ancha distorta, ductu patris domum remearet, sed et quinque annis et eo amplius monstruosam hanc passa est contractionem. Post mortem igitur B.* Antonii *nocte quadam erecta genu ac pede sine cujusquam sustentatione surrexit, verumtamen gibbus in pectore, et os anchae adhuc elongatum re-*

cos das mãos, andava livremente de uma parte para a outra, e passado algum tempo deo-lhe o Pai um bordão, tirando-lhe os tamancos, e ella cada vez melhor, conseguio andar livremente e desembaraçada por sua casa, e a final, pelos merecimentos do mui bemaventurado Santo, convalesceo de todo, sem que lhe tornasse a ser necessario bordão, ou qualquer outro arrimo, e desde o tempo, em que foi benzida pelo Santo, nunca teve nem sombras de attaque de epilepsia.

Certa mulher chamada Maria, tendo levado as eguas de seu pai a pastarem nas ribeiras do Brenta, como estivesse sózinha, sentou-se debaixo de uma nogueira, e neste comenos saltou um preto do rio para fóra da agua, e tomando-a ao collo, a mudou para outra nogueira, que ficava proxima, e tendo atirado ao chão com ella, pasmada de tal proceder, que se enderaçava a fins deshonestos, reduzio esta infeliz a tão lastimoso estado, e tão mal tratada e esmigalhada a deixou, que lhe saío uma corcova no peito, e se lhe encolheo um dos joelhos, e demais a mais o osso da *cóxa* se deslocou do osso *sacro*, e foi necessario que o Pai a levasse para casa; e por mais de cinco annos foi padecendo esta monstruosa aleijão. Depois da morte de S.

mansit; die autem quadam ad tumulum Beatissimi Antonii *delata, ex toto rediit sanitati restituta, videbatur namque sibi, dum salva fieret, manus hominis inter carnem et ossa leniter duci, membra quoque pridem anxio confecta dolore, ungentis more, suavius deliniri.*

Nassinguerra *de Saccili per annos duos crus dextrum habens contractum, pedem portabat suspensum. Hic cum die quadam ferulis utens ad arcam B.* Antonii *pervenisset, vehementer sudare coepit; sed cum doloris, qui eum invaserat, anxietatem ferre nequaquam posset, aliquantulum se ab arca retraxit. Accurrentes autem qui aderant, levare se conantem erexerunt, moxque videntibus cunctis nervi pedis ejus extensi sunt; ipse denique dimissis ferulis festinus domum rediit, cui occurrens vicinia tota fusis lacrimis, ac pulsatis campanis Deo, et B.* Antonio *gratias egit.*

Mulier quaedam de Sanonaria Maria *nomine, cum ab annis duodecim a latere dextero*

Antonio appareceo uma noute com o joelho são, e conseguio ter-se em pé, sem que outrem a ajudasse, porém a corcova do peito e o osso da côxa ainda se conservava estendido e fóra do seu lugar; sendo porém levada ao jazigo do Santo, voltou completamente sãa, e no acto de recobrar a sua antiga saude, pareceo-lhe que a mão de um homem lhe corria brandamente por entre a carne e os ossos, e que suavemente lhe fomentava as partes do corpo, em que até ahi padecêra as dores mais agudas.

Nassinguerra de Saccili tinha a perna direita encolhida havia dous annos, e trazia o pé no ar. Chegando elle um dia em molêtas á Urna do Santo, começou de suar muito, e como já não podia com a viva dor, que o traspassava, desviou-se um pouco da Urna. Acudindo então os presentes, e vendo que elle se queria pôr em pé, o erguêrão, e em continente á vista de todos se lhe desembaraçárão os nervos, e elle atirando com as molêtas fóra, voltou apressadamente a sua casa, e toda a sua visinhança lhe saio ao encontro debulhada em lagrimas, e tangendo sinos, deo graças a Deos e S. Antonio.

Uma certa mulher de Sanonaria chamada Maria, desde a idade de doze annos que

infra cingulum omni membrorum usu fuisset destituta in tantum, ut non nisi scanellis subvecta, contracta vix traheret membra, die quadam ad tumulum Sancti Patris ANTONII *supra currum deducta est, quae cum super arcam a tempore, quo intraverat, usque ad horam ferme sextam orationi insisteret, taedio affecti custodes ut surgeret acclamabant. Ad quorum vocem sine omni adminiculo mulier surrexit, et dimissis scanellis peroptime liberata domum rediit.*

Vir quidam de Portili nomine SCOTUS, *pedes habens putridos, et nodosa podagrae inflammatione tumentes, dorso viri vectus ad locum pervenit, qui cum facta confessione a fratre quodam poenitentiam suscepisset, ad arcam S.* ANTONII *festinus ac supplex se trahi fecit. Cumque ad modicum ibidem quievisset, mox tanta velocitate ad fratrem regressus est sanus, ut prae temporis brevitate, admiratione maxima, dictus Frater eum, qui sanus effectus fuerat, per claustrum deambulare faceret. Tandem videntibus cunctis, qui dorso vectus advenerat, propriis pedibus Deo et B.* ANTONIO *gratias agens, recedebat.*

In Capite Gauri erat puella quaedam no-

estava tolhida do lado direito da cintura para baixo, sendo-lhe necessarios uns tamancos para as mãos, com que difficultosamente se podia arrastrar. Foi levada em um carro á sepultura do Santo, e tendo alli estado em oração, desde que chegou, até quasi á hora do meio dia, os guardas enfadados de tal demora lhe gritavão, que se levantasse. A estas vozes ergueo-se a mulher, sem precisar de quem a ajüdasse, e deixando os tamancos, perfeitamente sãa tornou para sua casa.

Um homem de Portili chamado Scoto, padecia gota, que lhe fizera inchar disformemente e apodrecer os pés. Foi levado ás costas de um homem á Urna do Santo, e tendo-se confessado, e recebido a absolvição de um dos Padres do Convento, pedio humildemente, que o levassem a toda a pressa ao sepulcro do Santo. Tendo ahi repousado por breves instantes, foi tanta a velocidade, com que elle voltou á presença do confessor, que este maravilhando-se de um caso tão repentino, o fez passear pelo claustro para maior certeza do prodigio; e assim o que viera ás costas de outrem, voltou agora para casa por seu pé, e dando graças a Deos e a S. Antonio.

Em *Capo di Gauro* havia uma donzella

mine SAMARITANA, *quae cum tempore quodam pro colligendis leguminibus cum puellis aliis in agrum patris sui intrasset, subito contractis genibus nequaquam redire potuit, sed portantibus eam ceteris ad paterna limina remeavit; sicque invalescente morbo annis tribus reptans manibus incedebat et miserabili spectaculo nates haerentes solo trahebat. Die igitur quadam, facta confessione, dicta puella cum matre ad B.* ANTONII *tumulum supplex advenit, sed et brevissima hora pristinae sanitati restituta propriis pedibus domum properavit, quod cum auribus populi Capitis Gauri nunciatum fuisset, pulsatis campanis mox venienti occurrerunt, et Dei magnificentiam in ea venerati sunt.*

In Castro de Montagnana erat mulier quaedam nomine GUYNA, *quae ab annis duobus humeri, ac manus dextrae impotens effecta nihil omnino super spatulam ferre, nec manum ad os poterat levare; cumque die quadam ad tumulum B.* ANTONII *semel et iterum intrans nullum prorsus humeri ac brachii levamen sensisset, accessit ad Fratrem, qui audiendis confessionibus intendebat. Facta igitur confessione tertio ad arcam venit, et se in oratione pro-*

chamada SAMARITANA, que tendo ido uma vez com outras donzellas a um campo de seu pai, a fim de colher legumes, de subito se lhe tolhêrão os joelhos, e não podendo voltar por seu pé, foi necessario que as companheiras a trouxessem em braços para casa de seu pai, e aggravando-se-lhe a molestia, andava sobre as mãos havia tres annos, e arrastrava as nadegas pelo chão, com grande lastima de quantos a vião. Resolveo-se porém um dia a visitar com sua mãi a Urna do Santo, para lhe pedirem, que curasse esta desgraçada, e depois de fazer a sua confissão, visitou a Urna, e em brevissimo tempo conseguindo o que desejava, véio por seu pé e a correr para casa, e tanto que os moradores de *Capo di Gauro* souberão isto, repicárão os sinos, saírão-lhe ao encontro, e venerárão nesta mulher as grandezas do Senhor.

No Castello de Montagnana havia certa mulher por nome GUYNA, que havia dous annos não era senhora, nem do hombro, nem da mão direita, a ponto de que não podia levar nada ás costas, nem chegar a mão á bôcca; e tendo visitado um dia o sepulcro de S. ANTONIO, e como não obstante o repetir esta visita, nenhuns allivios experimentasse, quer no hombro, quer no braço, foi ter com um

stravit. Orante autem ipsa, mox dolore gravi humerus ejus urgeri coepit, et os spatulae in modum fractarum nucum crepitans ad locum pristinum resilivit. Surgens igitur mulier illico brachium vibravit, et videntibus cunctis liberata domum remeavit.

MARGARITA *quaedam de civitate Paduana cum se nocte quadam sopori dedisset, visum est sibi ab alto in terram corruisse. Expergefacta autem mulier inventa est collum habens retortum, et manum sinistram cum pede contractis nervis adeo curvatam, et suspenso calcaneo, ut vix terram tangeret articulis digitorum; sed cum die quadam super tumulum* S. ANTÓNII *elevata paululum quievisset, mox erecto collo, caput in statum condecentem rediit, et manu ac pede sanitati restitutis, mulier liberata descendit.*

ACOBINUS *quidam* ALBERTI *filius manu ac pede contractis, cum super Sancti Patris* ANTONII *arcam orans parva hora commoratus fuisset, mox vehementer sudans manum et*

Padre, encarregado de administrar o Sacramento da Penitencia. Acabada a confissão, voltou pela terceira vez ao sepulcro, onde se prostrou a fazer oração: logo começou de sentir no hombro certa dor agudissima, e o osso da espadua imitando o estrondo, que se ouve ao quebrar das nozes, saltou para o seu antigo lugar. Erguendo-se pois esta mulher, logo meneou o braço, e á vista de todos voltou sãa para casa.

Uma certa MARGARIDA, da Cidade de Padua, estando uma noute mui pregada no somno, pareceo-lhe que se despenhára de uma grande altura, e caíra no chão. Acordando pois, achou-se com o pescoço á banda, e com a mão e pé esquerdo tão curvos por amor de encolhimento dos nervos, que apenas tocava o chão com as articulações dos dedos, não lhe sendo possivel assentar no chão o calcanhar; mas tendo-a posto um dia sobre a Urna do Santo, ahi se deteve um pouco, e endireitando logo o pescoço, tornou-se a cabeça ao natural, e já sãa de pé e mão, voltou para sua casa.

Um certo ACOBINO, filho de ALBERTO, e aleijado de pé e mão, tendo-se demorado em oração sobre a Urna do Santo uma hora escassa, começou logo de suar muito, e con-

pedem extendit, et videntibus arcae custodibus sanus et laudans recessit.

In civitate Paduana erat puer quidam JOHANNES *nomine, cujus mentum per annos quatuor adhaeserat pectori in tantum, ut nequaquam caput levare posset, sed inclinato eo pronus incederet; quem cum die quadam mater ejus ad tumulum B.* ANTONII *deportasset, puer illico per se erigens cum matre sanus rediit; fovea vero in pectore ejus apparebat, in loco videlicet, cui mentum applicatum fuerat.*

FREDERICUS *quidam de Comitatu Concordiae cum tempore quodam de Ecclesia cecidisset, confractis membris sine ferularum sustentatione nequaquam incedere valebat. Facto igitur voto, ad tumulum S. Patris* ANTONII *devotus venit, et mox sanitati redditus dimissis ferulis remeavit.*

Mulier quaedam GERTRUDIS *nomine per annos quatuor pedem dextrum contractum habuit, ut nec passum quidem pedis absque ferulis incedere valeret; quae cum nocte quadam nimio sopore depressa sub nuce obdormisset, astitit ei vir quidam canus, statura pusillus, aspectu decorus, veste viridi indutus, et clamide coccinea desuper amictus: qui dixit ei:* Puella, numquid hic tibi dormiendum? extende, *ait,* pedem tuum. *Extendente igitur ea*

seguindo estender o pé e a mão á vista dos guardas do Sepulcro, voltou para sua casa já sãa, e dando louvores a Deos.

Havia em Padua um menino chamado João, cuja barba se tinha pegado ao peito havia quatro annos, e com tal força, que não podia levantar a cabeça, e andava com ella sempre inclinada; mas levando-o sua Mãi um dia á Urna do Santo, ergueo logo o menino a cabeça por si, e voltou são em companhia de sua Mãi; ficou-lhe porém no peito uma cova, por sinal do pegamento da barba.

Um tal Frederico, do Condado de Concordia, tendo caído do alto de uma Igreja, ficou tão mal tratado, que não podia andar sem molêtas. Fez uma promessa ao Santo, veio ao sepulcro, e recobrando logo a saude, tornou para casa sem molêtas.

Certa mulher chamada Gertrudes, havia quatro annos que tinha o pé direito encolhido de tal sorte, que não podia dar passo sem molêtas; e como quer que ella vendo-se perdida com somno, se deitasse a dormir debaixo de uma nogueira, appareceo-lhe um varão mui branco de rosto, de pequena estatura, e veneravel presença, vestido de verde, e capa escarlate, que disse para ella: *He isto lugar, em que se durma? estende o teu pé.* Esten-

Armerina *quaedam de Vicencia quinque annorum spatio existens paralytica nullo conamine pedis gressum figere poterat, sed cum aliqua occasione erecta fuisset, in ante et retro tremebundis se motibus agitabat. Veniens igitur ad arcam B.* Antonii *pronam se in orationem dedit, et mox pristinam se habere sanitatem promeruit.*

Maynardus *de Runcis cum per viginti dies paralysi dissolutus fuisset in tantum, ut nullo penitus pedum uteretur officio, nec os ad comedendum posset aperire, super plaustrum onustum feno usque ad Portum vallis delatus est, quo cum ducente eum plaustro pervenisset, dorso viri vectus ad B.* Antonii *tumulum supplex accessit. Facta igitur oratione, in continenti surrexit, et aperto ore Deum et B.* Antonium *laudans propriis pedibus domum regressus est.*

Mulier quaedam Bilia *nomine per annos tres toto corpore tremebunda ad arcam B. Patris* Antonii *tremulis gressibus venit angustiata, cumque coram tumulo in oratione persisteret, invalescente tremore, calor nimius in eam irruit. Flebant autem viri et mulieres tremebundis ejus sudoribus compatientes, sed cum extra ostium Ecclesiae delata paululum respirasset, recedente dolore mulier solidata loco recessit.*

Uma certa AMERINA, da Cidade de Vicenza, havia cinco annos que estava paralytica, e por mais diligencias que fizesse, não podia dar passo; e quando por qualquer motivo ella tinha de se levantar, sentia logo uma forte convulsão no peito e nas costas. Chegando pois á Urna do Santo, debruçou-se a fazer oração, e logo mereceo alcançar perfeita saude.

MAYNARDO de Runças padeceo por vinte dias um tão forte insulto de paralysia, que não podia servir-se dos pés, nem abrir a bôcca para comer; levárão-no em cima de um carro de palha até ao Porto do valle, e dahi para diante foi levado ás costas de um homem até á Urna do Santo, para alli fazer a sua oração. Finda que ella foi, levantou-se em continente, e louvando em altas vozes ao Senhor e a S. ANTONIO, voltou para casa por seu pé.

Certa mulher chamada BILIA havia tres annos que estava tremula de todo o corpo, e assim veio chêa de afflicção á Urna de S. ANTONIO, e tendo ahi persistido em oração, augmentou-se-lhe o tremor, e despregou sobre ella um calor demasiado. Homens e mulheres choravão de compadecidos daquelle suor, acompanhado de tão grande tremura; porém sendo levada para fóra da Igreja, e tendo respirado um pouco, foi-se-lhe embora a dor, e já sem convulsão saío dalli para sua casa.

In Castro de Montagnana erat mulier quaedam nomine SOLAGRA, *quae per annum et mensem paralysi resoluta, vovit se ad S. Patris* ANTONII *tumulum recuperandae sanitatis gratia venturam. Quae cum nocte quadam in strato decubans obdormisset, audito strepitu quasi pulsato pede lectuli excitata est, vocansque quendam e vicino commanentem, quaesivit, siquid auditu percepisset; quo respondente, quia nihil omnino sonuisset, tremefacta mulier in lecto resedit, et projecta super se tunica pervigil excubuit. Cumque paululum sustinuisset, pulsato iterum lectulo, magis extimuit, et signum crucis fronti suae imprimens dixit:* Qui tangit lectum? *Audivitque dicentem sibi:* Audacter signa te. *At illa:* Quis es, Domine? *Cui ille respondit:* Ego sum ANTONIUS. *Exclamansque mulier ait:* Libera me, Sancte ANTONI. *Qui respondit:* Ecce salva facta es. *Mane autem facto mulier roborata surrexit, et nullum prorsus ab inde gravamen sensit.*

No Castello de Montagnana havia certa mulher chamada Solagra, que vendo-se por treze mezes paralytica, fez promessa de visitar a Urna de S. Antonio para ter saude. Estando uma noute a dormir na sua cama, e ouvindo bulha como de quem lhe batia nos pés da cama, espertou, e chamando por uma pessoa, que dormia alli perto, lhe perguntou, se tinha sentido alguma cousa, e respondendo-lhe, que não, a mulher assustada sentou-se na cama, e deitando as roupinhas aos hombros, ficou em vigia. Dahi a pouco tornárão a bater-lhe nos pés da cama, do que ella mais se atemorizou, e persignando-se disse: *Quem bate nesta cama?* Ouvio então uma voz, que lhe dizia: *Persigna-te com bem fé.* Tornou-lhe a mulher: *Quem es, Senhor?* Respondeo elle: *Eu sou* Antonio. Exclamou então a mulher assim: *S.* Antonio, *curai-me.* Replicou-lhe o Santo: *Agora mesmo estás curada.* Apenas foi manhãa, levantou-se a mulher já de todo sãa, e nunca mais foi incommodada por tal padecer.

CAPUT III.

Item de Caecis.

Puella quaedam Aurienia *nomine per annum et dimidium oculorum lumine privata ad arcam B.* Antonii *sanitatis gratia deportata est; quae cum pannum, quo operiebatur arca oculis suis applicuisset, mox apertis palpebris lumen caeli videre promeruit.*

Frater quidam de ordine minorum Theodoricus *nomine duorum annorum spatio sinistro lumine orbatus de Apuliae finibus ad arcam S. Patris* Antonii *devotus accessit, qui cum aliquandiu cum fratribus Paduae commoratus, sanitatis gratia instanter postulasset, optato tandem potitus lumine Deo gratias agens recessit.*

In Civitate Trevisina erat vir quidam nomine Zambonus, *qui per annos sex et eo amplius, sinistro oculo nihil omnino videre potuit. Veniens igitur die quadam ad S.* Antonii *sepulcrum, cum parvo super illud tempore quievisset, recuperato mox lumine gaudens domum rediit.*

CAPITULO III.

Dos Cegos.

UMa donzella chamada Aurienia, que havia anno e meio estava inteiramente cega, foi conduzida ao jazigo do Santo para conseguir saude, e tendo ella chegado aos olhos o panno, que cobria a Urna, abrírão-se-lhe immediatamente as capellas dos olhos, e assim mereceo ver a luz do dia.

Um Frade da Ordem dos Menores chamado Theodorico, que havia dous annos perdêra a vista do olho esquerdo, veio em devota romaria, desde os confins da Apulha, a visitar o jazigo do Santo, e tendo-se demorado por algum tempo no Convento de Padua, fez oração fervorosa ao Santo, e conseguida a vista, que desejava, foi-se embora, dando graças ao Senhor por este beneficio.

Na cidade de Treviso havia um homem chamado Zambono, que por mais de seis annos perdêra inteiramente o uso do olho esquerdo; vindo porém um dia ao sepulcro do Santo, recolheo-se para casa mui satisfeito de recuperar a vista, que perdêra.

ERNARDUS *quidam de Cunigliano trium annorum spatio lumine privatus, altero vero in tantum caecutiens, ut non nisi voce notos ab ignotis discerneret, ad reverendum Patris* ANTONII *tumulum devotus venit, cumque fusa oratione modico tempore coram arca prostratus sustinuisset, utriusque luminis donatus visu domum reversus est.*

ALESIA *quaedam nomine cum per annos quinque caeca utroque oculo, lumen nequaquam videre posset, ad arcam veniens mox perditum recuperavit intuitum.*

FLOS *de Gemma de Lauredo, cum per annos septem sinistri oculi penitus foret officio destituta, ducta ad B.* ANTONII *tumulum peroptime liberata domum rediit.*

Mulier quaedam Theutonica GATOLINA *nomine cum per annos septem lumine fuisset orbata, ad sanctissimi Patris sepulcrum deducta est, ubi modico temporis intervallo cum in oratione persisteret, recuperato coelitus lumine laetabunda, et laudans regressa est.*

Um certo ERNARDO de Conegliano havia tres annos que não via nada de um olho, e tão fraca era a vista do outro, que sómente pela voz estremava as pessoas conhecidas das não conhecidas; veio pois devotamente ao respeitavel Sepulcro de S. ANTONIO, e tendo levado em fervorosa e humilde Oração um pouco de tempo, alcançou o premio da vista clara e perfeita em ambos os olhos.

Certa mulher por nome ALESIA, cega de ambos os olhos havia cinco annos, não podia ver a luz do dia; chegando porém á Urna do Santo, restaurou o perdido.

FLORA de Gemma de Loredo, tendo perdido inteiramente, havia sete annos, a vista do olho esquerdo, foi levada ao Sepulcro do Santo, e dalli voltou com vista perfeita.

Uma certa mulher Allemãa chamada GATOLINA, tendo padecido sete annos de total cegueira, foi trazida ao Sepulcro do Santo, e fazendo ahi uma breve, porém devota oração, achou-se milagrosamente curada, e entre alegrias e louvores ao Santo voltou para a sua terra.

CAPUT IV.

De Surdis.

IN civitate Venetiarum erat vir quidam LEONARDUS *nomine, qui ab annis quatuor obturatis auribus nihil penitus audiens, surdus effectus est. Hic cum die quadam ad B.* ANTONII *tumulum supplex accessisset in continenti desideratum recuperavit auditum.*

Alius autem MENICUS *nomine cum per annos duos surdus extitisset, ad arcam ejus veniens, mox sanitati redditus abscessit.*

ROLANDUS *quidam cognomento* BOLGATUS *cum per viginti annorum spatia, invalescente capitis ejus aegritudine quadam, surdus fuisset, fusa oratione coram Sancti tumulo per ejusdem Patris merita pristinae sanitati restitutus domum rediit.*

CAPITULO IV.

Dos Surdos.

NA cidade de Veneza havia um homem chamado LEONARDO, que por quatro annos padecia tal obstrucção nos ouvidos, que se fez inteiramente surdo. Visitou um dia ao Sepulcro do Santo, e em galardão da sua fervorosa humildade, recuperou immediatamente o uso dos seus ouvidos.

Outro homem chamado MENICO, tendo estado surdo por tempo de dous annos, chegando-se á Urna do Santo, conseguio outro que tal beneficio.

Um tal ROLDÃO, de appellido BOLGADO, havia uns vinte annos que por effeitos de uma grave molestia na cabeça estava inteiramente surdo. Fez oração diante da Urna do Santo, por cujos merecimentos alcançou a sua primeira saude.

CAPUT V.

De Mutis.

BARTHOLOMAEUS *quidam de Plebe Sacci cum toto vitae suae tempore mutus extitisset, ac per annos quatuordecim toto corpore paralysi resolutus, in lecto doloris sui jugiter volveretur, tandem ad B. P.* ANTONII *Sepulcrum delatus, soluta lingua confitebatur Domino, et qui dorso vectus advenerat, propriis pedibus domum recedebat.*

Mulier quaedam nomine MICHELOTA *cum per annos undecim muta, et nihil omnino loquens perstitisset, totius corporis insuper viribus destituta languebat. Quae cum mira, quae per servum Dei* ANTONIUM *fiebant, audisset, ad ejus se tumulum deportari fecit, ubi cum fusa oratione cordis, paululum permansisset, loquens, et sana discessit.*

Vir quidam de Foro Julii cum se officio linguae privatum gemisset, ductu matris suae ad arcam B. ANTONII *pervenit. Qui dum coram tumulo in oratione devotus persisteret, diu perditam recuperavit loquelam.*

CAPITULO V.

Dos Mudos.

UM certo BARTHOLOMEU de Pieve de Sacco, que era mudo de nascença, havia quatorze annos que jazia entrevado na cama por effeitos de uma paralysia total, soffrendo mui agudas e contínuas dores. Lèvado em fim á Urna do Santo, desprendeo-se-lhe inteiramente a lingua, e começou de louvar a Deos; e o proprio que viera ás costas de outrém, voltou para casa por seu pé.

Certa mulher chamada MICHELOTA, que havia onze annos estava muda, sem que podesse articular uma só palavra, sentia além disso um quebranto geral de forças. Ouvindo ella as grandes maravilhas, que o Senhor obrava por intercessão de seu Servo S. ANTÒNIO, fez-se transportar ao jazigo do Santo, e havendo ahi feito uma oração mui devota, retirou-se para casa fallando, e inteiramente sãa.

Um certo homem do Friul tinha a lingua absolutamente prêsa, o que lhe causava a maior afflicção; levado por sua mãi, chegou ao Sepulcro do Santo, e feita ahi uma devota oração, recuperou a falla, que havia muito perdêra de todo.

CAPUT VI.

De Epilepticis.

IN Civitate Paduana erat mulier quaedam nomine MICHELOTA, *quae dum per dies octo aegritudine quadam laboraret, tandem morbi caduci peste horribiliter occupata lumen oculorum penitus amiserat, et morti appropinquare visa est; quam cum mater ejus ad S. P.* ANTONII *tumulum deportari fecisset, et super arcam orationis gratia collocasset, mox apertis oculis lumen recepit, et ab eo tempore epileptica nequaquam peste laboravit.*

Puer quidam nomine SYMEON *ab annis tribus morbi caduci passionibus tortus, pronam terrae quam saepe faciem collidebat; cumque ruinam passus miserabiliter palpitaret, nullo se conamine ad locum alium movere potuit. Facto igitur voto, sollicita mater ejus ad S.* ANTONII *tumulum puerum duxit, fusaque oratione domum rediens nequaquam ultra dictae infirmitatis vel signa protulit.*

CAPITULO VI.

Dos Epilepticos.

HAvia em Padua uma certa mulher chamada MICHELOTA, que tendo padecido uma doença de outo dias, veio esta a degenerar em horriveis accidentes do mal caduco, que a fizerão cegar de todo, chegando-a a pontos de morrer. Sua mãi a fez conduzir ao jazigo do Santo, e pondo-a sobre a Urna para ser mais valiosa a oração, abrírão-se-lhe immediatamente os olhos, e desde então que nunca mais teve a pestilencial doença de Epilepsia.

Um menino chamado SIMEÃO atormentado desde os tres annos de idade pelos insultos do mal caduco, esmagava repetidas vezes o rosto ao caír no chão; e quando assim estava caído e a palpitar de um modo, que fazia compaixão, não lhe era possivel, por mais que forcejasse, o mover-se para outra parte. Fez sua mãi uma promessa a S. ANTONIO, e mui sollicita conduzio o filho á Urna do Santo, e depois de fervorosa oração, tornou para casa o menino com perfeita saude, e nunca mais teve nem indicios d'aquella enfermidade.

CAPUT VII.

De Gibbosis.

Juvenis quidam Triatinus *nomine cum quinque annorum spatio, excrecente in spina dorsi ejus osse quodam, gibbosus incessisset, ferula quadam sustentatus manus ad pedes protensas ferebat; quem cum mater ejus ad S.* Antonii *tumulum die quadam devota perduxisset, supra sepulcrum positus mox decrescente gibbo descendit, et dimissa ferula cum matre domum rectus advenit.*

In Civitate Trevisina erat mulier nomine Veneciana, *quae ab annis duobus, et eo amplius gibbum ad instar panis superportaverat. Quae cum necessitate aliqua ad locum quempiam procederet, caput ad genua protensum reclinabat. Veniens igitur ad B. P.* Antonii *tumulum, diebus duobus orationi institit, et complanato gibbo, et elevato capite domum rediit.*

Vir quidam Guidotus *nomine cum tempore quodam aegritudine nimia laboraret, confractis renibus gibbum contraxit. Cumque nonnisi ferulis sustentatus incedere valeret, caput*

CAPITULO VII.

Dos Corcovados.

UM mancebo chamado TRIATINO, que por he ter crescido para fóra um dos ossos da espinha dorsal, se tornára corcovado, não podia andar senão em molêtas, e assim mesmo as mãos lhe ficavão ao nivel dos pés. Levou-o sua mãi penetrada de devoção ao Sepulcro do Santo, e demorando-se ahi posto em cima da Urna, desceo com a corcova já desfeita, e acompanhou sua mãi para casa por seu pé, já sem molêtas.

Na Cidade de Treviso havia certa mulher chamada VENECIANA, que por mais de dois annos tivera uma corcova, parecida na figura a um pão, e sendo-lhe necessario andar, trazia a cabeça dependurada até os joelhos. Vindo porém ao Sepulcro do Santo, ahi passou dous dias em fervorosa oração, e saío dalli já sem corcova, e restituida a cabeça ao seu natural.

Um certo homem chamado GUIDOTO, depois de padecer uma gravissima doença, teve uma lesão nos rins, de que proveio ficar corcovado, e não podendo andar sem molêtas;

suum fere ad terram applicabat; quem cum mater ejus recuperandae salutis gratia ad sepulchrum B. Antonii *duci fecisset, mox per totum corpus tantis coepit urgeri doloribus, ut prae angustia vehementer sudaret. Recedente autem dolore vir dictus renes extendit, et per Sancti merita mox gibbus ille disparuit.*

CAPUT VIII.

De Febricitantibus.

Horatius *quidam de Runcalia cum per octo dierum curricula inflatis faucibus dolorem nimium sustinuisset, tandem saeviente acrius angustia anhelis febribus urgeri coepit. Die autem quadam duo e Fratribus per locum, in quo jacebat, iter facientes, ad eum visitationis gratia diverterunt, cumque multis eum consolationibus ad poenitentiam provocassent, unus eorum particulam chlamidis, qua B.* Antonius *uti solebat, protulit, et aegrotanti recuperandae salutis gratia applicuit, qui praesentibus fratribus illico convaluit, et tacto pulsu febrem cessasse cognovit. Recedentibus autem illis mox aeger corpus erexit, et signo crucis cum parte*

quasi que a cabeça lhe andava de rôjo pelo chão. Sua mãi o fez conduzir ao jazigo do Santo, a fim de recobrar saude. Começou elle de sentir dores tão vivas em todo o corpo, que suava copiosamente de afflicção. Cessou immediatamente a dor, tornárão os rins ao seu primeiro estado, e por merecimento do Santo não tardou que desapparecesse a corcova.

CAPITULO VIII.

Dos Febricitantes.

UM certo HORACIO de Runcalha padeceo por oito dias inchação e vivas dores nas fauces, e apertando com elle a doenca, caío em uma febre acompanhada de grandes faltas de respiração. Um dia foi visitado por dous Frades, que fazião jornada por aquella terra; e depois de o terem excitado com palavras consoladoras a que se confessasse, um delles apresentou um bocadinho da capa, que era a usual de S. ANTONIO, e applicou-a ao doente para que houvesse de recuperar a saude, e com effeito convalesceo de repente, e apalpando o pulso, vio que já não tinha febre. Despedidos que forão os Padres, levantou-se o doente da cama, e fazendo sobre a

chlamidis capiti impresso tumor genae resedit.

Puer quidam Zorius *nomine, quartanis languens febribus, et gutta quadam medullitus anxiatus, ad tumulum S. P.* Antonii *delatus est, qui cum brevi temporis spatio super arcam positus sustinuisset, a gutta simul et febribus liberatus descendit.*

CAPUT IX.

De Mortuis suscitatis.

In *comitatu Paduae erat puella quaedam* Eurilia *nomine, quae eunte ad domum vicinae pro quaerendo igne matre, ex more secuta, redeunte ea domum, in fossa quadam, aqua et luto plena, supino vultu natans, inventa est mortua; accurrens itaque gemebunda mater submersam filiam de lacu traxit, et advolantibus ob triste spectaculum multis in ripa fossae suffocatam locavit; quam cum vir quidam de circumstantibus letali frigore rigidam contrectasset, verso ad terram capite pedes ejus super discum in altum levavit, sed nec sic quidem erat vox, neque sensus, quia oppressis more defunctorum genis, ac labiis junctis, spes omnis salutis abscesserat. Tandem sollicita mater votum*

cabeça o sinal da cruz de envolta com o bocadinho da capa, abaixou logo a inchação.

Um menino chamado Zorio, doente de quartans, e perseguido de gotta interna, foi levado ao jazigo do Santo, e havendo-se demorado por breve tempo em cima da Urna, desceo já livre das quartans e da gotta.

CAPITULO IX.

Dos Mortos resuscitados.

No Condado de Padua havia uma donzella chamada Eurilia, que acompanhando sua mãi, segundo costumava, a procurar lume em casa de uma visinha, ao tornar para casa, succedeo caír em uma concavidade chêa de lodo e agua, onde a achárão morta, e boiando de rosto pára o ar. Acudindo pois a mãi desolada, tirou a filha deste lago para fóra, e assim afogada a depositou nas bordas do poço diante de muitos, que corrêrão para ver tão lastimoso espectaculo. Apalpando-a um dos circumstantes, achou-a inteiriçada de frio mortal, e voltando-a de pés para cima, e de cabeça para o chão, nem assim disse palavra, ou mostrou sentimento, e o caso era, que chupadas as faces

vovens Domino ac servo ejus B. ANTONIO *promisit se yconam ceream ad tumulum ipsius delaturam, si natam sibi restituere dignaretur vivam. Facto autem voto, mox videntibus cunctis labia movit, et immisso ori ejus cujuspiam digito aquas haustas emisit; et per S. Patris merita vitali fota calore revixit.*

Simile aliquid contigit in civitate de Comaglio. Erat enim ibi vir quidam DOMINICUS *nomine, qui die quadam a domo sua, ut operis quippiam ageret, exiens, parvulum filium e vestigio comitem habuit. Cumque a domicilio suo paululum recessisset, retro spectans neminem adesse videbat; at ille stupefactus, admotis circumquaque luminibus, quaerens circuit, ac tandem submersum in lacu quodam filium reperit. Extinctum vero puerum infoelix pater matri extinctum tradidit, sed facto confestim voto, Beatissimi* ANTONII *meritis vivum recepit.*

como se observa nos defuntos, e apertados os beiços, já não havia esperança de que ainda estivesse viva. Por fim de tudo isto a mãi prometteo a N. Senhor, e ao seu Servo S. ANTONIO, que offereceria ao tumulo deste Santo uma imagem de cera, se elle se dignasse resuscitar-lhe sua filha. Acabado de fazer este voto, a donzella bolio com os beiços, e mettendo-lhe um dos circumstantes um dedo na bôcca, despejou a agua, que bebêra, e tornando-lhe o calor da vida, resuscitou por merecimentos de S. ANTONIO.

Outro que tal prodigio aconteceo na Cidade de Comaclo. Vivia alli um homem chamado DOMINGOS, que saíndo um dia de sua casa para certo mister, foi acompanhado de um seu filho pequeno. Ainda perto de casa olhou para traz, e vendo que ninguem o seguia, ficou attonito, e buscando por toda a parte, e até com luzes, a final achou o filho afogado em uma lagôa. Assim o trouxe, e fez delle entrega á mãi; porém fazendo-se logo uma promessa a S. ANTONIO, seguio-se a desejada resurreição do filho.

CAPUT X.

De vitro conservato.

Miles quidam de Salvaterra Adelardinus *nomine, cum adhuc ineunte aetate haeretica pravitate delusus, die quadam post obitum Sancti cum uxore sua, ac familia non parva Paduam advenisset, constitutus in mensa super miraculis, B.* Antonii *meritis fidelium devotioni exhibitis, cum ceteris prandentibus conferebat. Cumque vere Sanctum Dei B.* Antonium *ceteri asseruissent, evacuato, quem manibus tenebat, cyato, in haec ferme verba prorupit:* Si cyatum hunc illaesum servaverit, quem vos sanctum dicitis, vera fore credam, quae de ipso mihi persuadere contenditis; *projectoque de solio, cui ad pradendum consederant, in terra scypho, dictu mirabile! collisum lapidi vitrum restitit, et videntibus multis, in platea prope astantibus, inconcussum permansit. Quo viso miraculo, poenitentia ductus miles ad vitrum impiger prosilivit, illaesumque secum proferens Fratribus, quae facta fuerant, cuncta per ordinem narravit. Facta igitur confessione, injunctam sibi pro peccatis poenitentiam devotus suscepit, et fideliter Christo ad-*

CAPITULO X.

Do vidro, que não quebrou.

UM Cavalheiro de Salvaterra chamado ADELARDINO, que de sua mocidade se deixára contaminar de heresia, veio um dia a Padua depois da morte do Santo, com sua mulher e numerosa familia, e sentado á mesa com varios convidados, caío a conversação sobre os milagres de S. ANTONIO. Asseveravão todos, que S. ANTONIO era na realidade um Santo; elle porém, despejando um copo, que tinha na mão, disse pouco mais ou menos estas palavras: *Se ANTONIO, que vós tendes por Santo, guardar este vidro, que não quebre, daqui por diante o haverei por Santo, e accreditarei tudo o que vós agora me quereis persuadir;* e atirando da mesa, onde estavão sentados, com um copo de vidro pela janella fóra, caso maravilhoso! o vidro batendo na pedra foi mais forte do que ella, e ficou inteiro á vista de muita gente, que estava na rua. Logo que o Cavalheiro presenciou este milagre, correo a buscar o copo, e levando-o com sigo, o appresentou aos Frades Menores, contando-lhes miudamente o que succedêra. Fez a sua confissão geral, accei-

haerens mirabilia ejus constantissime praedicavit.

CAPUT XI.

De muliere percussa a Domino et sanata.

SOror quaedam de Ordine Dominarum pauperum OLIVA *nomine, cum adhuc Sancti Patris Corpus insepultum maneret, supplici devotione manus ejus deosculans accessit. Cumque coram Sanctissimo prona manens corpore, preces ad Deum funderet, inter cetera suppliciter petiit, ut poenam omnem, quam peccatis exigentibus meruisset, meritis Beatissimi Patris* ANTONII, *in praesenti vita sibi Dominus infligeret, nec quicquam in posterum puniendum servaret. Completa vero oratione Monasterium intravit, moxque validissimo per omne corpus iterato dolore semetipsam nequaquam sustinere praevaluit, quin et ceteras prae vehementi doloris angustia clamoribus inquietavit. Sequenti vero die intrantibus ad mensam ceteris, et ipsa simul clanculo subintravit; crescente autem sen-*

tou humildemente a penitencia, que lhe derão pelos seus peccados, e tornando-se fiel Catholico, era um pregoeiro constantissimo das maravilhas do Senhor.

CAPITULO XI.

Da mulher ferida pelo Senhor, e curada.

UMa Freira da ordem das Donas pobres chamada OLIVA, quando o corpo do Santo ainda estava sobre terra, beijou-lhe as mãos com enternecido affecto; e debruçada nesse tempo a fazer oração, pedia entre mais cousas a N. Senhor, que por merecimentos de S. ANTONIO lhe infligisse nesta vida todas as penas, que lhe estivessem guardadas para a futura. Finda a oração, recolheo-se ao Mosteiro, e logo sentio dores terribilissimas e contínuas por todo o corpo, de maneira que não só não podia socegar, mas importunava com suas gritarias toda a Communidade. No dia seguinte forão todas para o refeitorio, ella tambem lá appareceo em ar de espantada e fugidía; aggravando-se-lhe porém ahi mesmo a doença, não pôde comer nada, e em quanto as mais

suum infirmitate, nec cibum quidem ullatenus sumere potuit, sed prandentibus ceteris ipsa se huc illucque revolvit. Jubente igitur Abbatissa ad infirmariam delata est, et quae sibi votis omnibus in praesenti poenam infligi poposcerat, multiplicatis intercessionibus remedium postulabat. Tandem autem reminiscens mulier quandam apud se tunicae S. ANTONII *particulam habere reconditam, allatam protinus sibi applicuit, et mox dolor omnis abscessit.*

CAPUT XII.

De muliere projecta in aqua, et non madefacta.

MUlier quaedam de Monte Silice, ab infantia sua fidei devotione, religiosa, viro cuidam, secundum desideria carnis ambulanti, matrimonio conjuncta est. Qui juxta quod scriptum est: Per mulierem fidelem sanctificatus est vir infidelis, *die quadam ad preces uxoris Sacerdotem adiit, et facta peccatorum confessione domum rediens, iturum se ad B.* JACOBI *limina, ipsamque mulierem secum venturam fore spopondit; super quo non mediocriter ex-*

jantavão socegadamente, ella andava aos tombos de uma para outra parte. Levarão-na pois de ordem da Abbadeça, e a propria que pedíra com tão grande empenho os castigos desta vida, já pedia por todos os modos o ver-se livre de tão estranho padecer. Lembrando-se a final de que trazia com sigo um bocadinho da Capa de S. Antonio, tocou com elle o seu corpo, e logo se dissipárão de todo aquellas dores.

CAPITULO XII.

Da mulher que se atirou á agua, e que nem se quer se molhou.

CErta mulher de Monsilice, que vivia religiosamente desde sua meninice, casou com um homem de má vida. Este, para verificar a palavra de Deos por S. Paulo em a primeira Carta aos Fieis de Corintho cap. 7. v. 14. *O marido infiel é santificado pela mulher fiel*, a instancias de sua mulher foi ter com um Sacerdorte, e depois de fazer uma confissão geral, veio para casa, e prometteo a sua mulher, que a levaría comsigo a Sant-Iago de Compo-

hilarata mulier, iter suum quo citius potuit acceleravit, et pro emendis peregrinationis vasis ad Civitatem Paduanam virum precibus deduxit. Cumque profecti, junctis sibi sociis, per viam, quae Paduam tendit, pergerent, conceptam mentis laetitiam mulier celare non praevalens, in risum et exterioris hominis jucunditatem soluta, cordis gaudium insolita alacritate prodebat. Quod cum vir ejus adtendisset, exaltationis tantae comes, impatiens mulieri dixit: Ut quid tot verbis laeta defluis? ac vana eundi spe decepta, risibus et importuno gestu dissolveris? Scias me a proposito resilisse, et nequaquam, quo tu properas, iturum esse. *Audiens autem haec mulier subito expalluit, et mutato vultu tristem animum ostendebat; cumque ejuscemodi vir eam verbis exasperans perstitisset, post longa tandem silentia objurganti respondit:* Nisi promissum mihi peregrinationis munus facto compensaveris, in nomine J. Christi et B. Antonii in aquis me submergendam noveris. *At ille verbis ipsius nequaquam fidem adhibuit, obfirmata facie stultum denuncians, promissum solvere constanter negabat. Sublata igitur spe omni et fiducia admodum frustrata, infelix mulier manus in se convertit, et invocato B.* Antonii *nomine in flumen, quod prope viam fluebat, praecipitem se dedit. Videntes autem*

stella. Alegrou-se por isto sobremaneira a boa mulher, e cuidando em apressar a jornada, quanto lhe fosse possivel; induzio o marido para que chegassem a Padua, a fim de se proverem do necessario para esta romaria. Em todo o caminho para a Cidade, que seguião acompanhados de muita gente, ía a mulher tão contente, que não podendo caber em si de alegria, desfazia-se em gargalhadas de riso, e outras que taes extravagancias, proprias de quem estava fóra de si. Reparando nisto o marido, que já não podia levar á paciencia um tal descomedimento, lhe disse: *Para que te alegras em tanta demasia? e possuindo-te de louca esperança de fazeres a romaria, desatas a rir e saltar assim tão descompassadamente? Deves saber que revogo o que te prometti, e nunca tu has de ver que eu faça tal romaria.* Ouvindo isto a mulher, de repente se fez amarella, e com o rosto demudado, bem dava a conhecer o excesso de sua tristeza. Insistindo o marido em palavras cada vez mais duras, a mulher depois de um largo silencio respondeo-lhe assim: *Se me não cumpres a palavra, que me déste, deito-me a afogar neste rio em nome de Deos e de S.* ANTONIO. O marido porém não fazendo caso nenhum do que ella dizia, teimou em que era

quae aderant mulieres mediis fluctibus eam volutari, exanimatae fere prae stupore rapido cursu advolant, et foeminei pudoris oblitae, madefactis natibus, ac totis vestibus, obvolutam fluctibus extrahunt; quam, cum educta esset, in littore collocantes, mirum revera quod narro! ceteris vestes suas contorquentibus, et aquarum copiam nimiam educentibus, mulier ipsa nec filum subtegminis humectum habens inventa est. Et quidem licet scriptura teste gradientes simpliciter protegat Dominus, factum tamen hujuscemodi non in consequentiam trahendum proponimus, nam et fatuitati potius quam virtuti rem gestam ascribimus, sed nimirum invocati Sanctissimi Patris merita hoc apud Deum obtinuisse credimus, quoniam vere semper eum simplicitatis zelatorem fuisse non dubitamus.

loucura satisfazer-se tal promessa. Então a desgraçada mulher, perdida toda a esperança, e frustrados todos os meios de convencer o marido, pegou em si, e chamando por S. Antonio, atirou com sigo ao rio, que corria ao pé da estrada. Vendo as mulheres da companhia, que ella andava luctando com a corrente, apezar de mui assustadas, descem apressamente ao rio, e esquecidas do pudor ingenito ás mulheres, arregaçando as roupas, mettem-se ao rio, e todas molhadas, conseguem tiral-a debaixo da agua. Fazendo-a sentar na margem do rio, caso peregrino! em quanto as mais torcião os vestidos molhados, para lhe tirarem a agua, os daquella mulher não tinhão um só fio molhado! Sem embargo de que a Sagrada Escriptura nos diz, *que o Senhor favorece os que andão em simpleza de espirito;* não queremos que este caso sirva de exemplo, porque mais achamos aqui um lance de fatuidade, que de virtude, posto que accreditemos, que a intercessão de S. Antonio conseguíra do Senhor este milagre, visto que o Santo foi em toda a sua vida um zelador de lhaneza e simplicidade.

CAPUT XIII.

De naufragiis.

Forte die quadam viri et mulieres numero ferme viginti sex ut Venetias irent apud Sanctum Narium navem conscenderant. Cumque propellentibus eam remis in lacunam, quae ab Ecclesia S. Georgii una leuga haud longe distat, in hora Completorii pervenissent, orta tempestate gravissima, ad dictum locum refugere conati, praevalescente aëris intemperie ad loca prorsus incognita delati sunt. Vix denique se videntes, ac desuper irruentibus vento et pluvia, de salute penitus desperantes, imminentem sibi mortem accelerari, et dolorem cum vita finiri cupiebant. Flebant enim omnes, et sonantes admodum procellas stridentibus augmentabant clamoribus. Facta igitur peccatorum confessione, et a Sacerdote, qui praesens aderat, absolutione suscepta, B. Antonii *suppliciter invocantes suffragia votis se obligare coeperunt. Alii navem ceream se daturos spondebant, alii S. Patris arcam candelis cereis cingere statuebant. Statim autem emisso voto circa eos procella quievit, incumbentibus tamen adhuc tenebris, ubi forent, vel quo tenderent, nemo*

CAPITULO XIII.

Dos naufragios.

POr acaso umas vinte e seis pessoas, homens e mulheres, embarcárão em S. Nario para Veneza. Tendo chegado a remos pela hora de Completa a uma lagôa, que dista uma pequena legoa da Igreja de S. Jorge, levantou-se uma grande tempestade, que os não deixou alli abordar, por mais diligencia que fizerão. Crescendo a tormenta, forão arrojados a paragens desconhecidas. Mal se podião ver uns aos outros, e carregando-os o vento e a chuva, já sem esperanças de salvamento, desejavão que se lhes apressasse a morte já imminente, e que tão crescidas afflicções terminassem com a vida. Pozerão-se todos a chorar, e tal grita fazião, que parecia augmentarem o estrondo proprio da tempestade. Tendo-se confessado todos e recebido absolvição de um Sacerdote, que era presente, começárão de fazer promessas a S. Antonio, cujo patrocinio humildemente invocavão. Uns promettião dar um navio de cera, outros accender muitas vélas ao redor da Urna do Santo. Logo que fizerão taes promessas, amái-

cognovit. Et ecce de navi, in qua erant, lux quaedam egressa, navigantes, ac prae laetitia conlacrimantes praecessit, ducatumque praebens, ad locum S. MARCI, *a Venetiis per milliare distantem, salvos perduxit; quo cum B.* ANTONII *meritis de manu mortis eruti pervenissent, continuo dux itineris lumen disparuit, et in tuto positis ultra radios subtraxit. Dicebant autem quia dum luce praeambula aequor pacatum sulcarent, currentem cum impetu navem remis detinere conati, nihil omnino valuerunt; quoad usque ductu lucis praeviae, optata littoris statione eam composuerunt.*

nou a tormenta, porém ainda a cerração do escuro era tal, que ninguem sabia nem onde estava, nem para onde ía. Neste comenos saío da propria náo uma luz, que tomando a dianteira dos navegantes, que choravão de alegria, lhes ensinou a derrota, e os conduzio sãos e salvos até ao lugar de S. Marcos, que dista de Veneza um bom quarto de legoa; e tendo ahi chegado como arrancados das garras da morte por merecimentos de S. Antonio, desappareceo a luz, que os guiára, e nunca mais foi vista. Disserão elles que em quanto à beneficio desta luz surcavão o mar, querendo suster com os remos a náo, que corria impetuosamente, o não podérão conseguir de modo algum, até que precedendo-os a luz, deitárão ferro na praia desejada.

CAPUT XIV.

De infideli percusso et sanato.

Clericus quidam de Anguillaria Guidocus *nomine cum die quadam in Camera Domini Episcopi Paduani constitutus testes super miraculis B.* Antonii *deponentes derisisset, sequenti nocte validissimo dolore per totum corpus urgeri coepit in tantum, ut absque dubitatione mortis sibi indicium crederet imminere; indignum igitur se misericordiae jure aestimans matrem rogare coepit, ut votum in fide sua faceret Sancto Dei, quatenus misericordiam consequi mereretur. Quo facto cessante mox dolore, ante diem convaluit, et qui testes subsanaverat infidelitatis cachinno, veritati testimonium praebere compulsus est.*

CAPITULO XIII.

De um incredulo, que foi ferido e depois curado por intercessão do Santo.

UM certo Clerigo de Anguillara, chamado Guidoco, estando uma vez no Palacio do Bispo de Padua, zombou das testemunhas, que contavão os milagres do Santo. Em a noute seguinte vio-se attacado de uma dor tão viva por todo o corpo, que assentou, que certamente era chegada a sua hora derradeira; e como se reputava indigno de misericordia, começou a pedir a sua mãi, que fizesse voto por elle ao Santo, a fim de conseguir misericordia. Tanto que isto fez a mãi, cessou a dor, e o Clerigo achou-se melhor em menos de um dia; e aquelle, que se fizera incredulo, e zombára sacrilegamente dos milagres do Santo, vio-se obrigado a dar um claro testemunho á verdade.

CAPUT XIV.

De panicio a passeribus conservato.

Mulier quaedam VITA *nomine, cum magna B.* ANTONII *ferveret devotione, ad sepulcrum ejus summo desiderio anhelabat venire; quia vero tempus messis instabat, et panicium, quod jam albebat ad messem, passerum multitudo vastabat; ad effugandum importunum illud avium genus custos panicii posita, nulla occasione veniendi facilitatem consequi valebat. Veniens igitur die quodam ad clausuram, qua cingebatur panicium, vovit, quod si B.* ANTONIUS *illud a passeribus custodiret, sepulcrum ejus novies visitaret. Facto autem voto, mox uno agmine magna dictarum avium numerositas loco cessit, nec super salices, panicium cingentes, unus, quem cernerent, passer mansit.*

CAPITULO XIV.

Do painço guardado dos pardaes.

CErta mulher de nome VIDA tinha mui fortes desejos de satisfazer em uma visita ao jazigo do Santo a sua entranhavel devoção; porém chegava o tempo das colheitas, e uma nuvem de pardaes caíão sobre o painço, que já começava de alvejar. Ella que se incumbíra de enxotar essas importunas aves, de modo nenhum podia ter occasião de fazer o que tanto desejava. Chegando-se um dia á seve, que cercava o painço, fez promessa de que se o Santo lho guardasse dos pardaes, visitaria nove vezes o seu sepulcro. Tanto que fez a promessa, logo a nuvem de pardaes, formando uma especie de batalhão, deixou aquelle campo, e nem ainda pelos salgueiros visinhos, que rodeavão o painço, ficou uma só daquellas aves.

CAPUT XV.

De voto subtracto.

PUer quidam de civitate Padua HENRICUS *nomine cum inflato collo magnam per dies quindecim sustinuisset passionem, vovente matre ejus se collum cum capite cereo ad S.* ANTONII *tumulum fore delaturam, reversus a loco Fratrum sanitatem colli adeptus est. Dissimulante autem matre pueri, nec promissum solvente, collum ejus iterato coepit inflari; at illa reatus sui conscia merito doluit et replicato voto caput cereum cum collo ad sepulcrum Sancti transmisit; quod cum factum fuisset, inflatum collum subito detumuit, et interjectis diebus paucis puer plene convaluit, praestante Domino J. Christo, cui est honor et gloria per omnia secula seculorum Amen.*

Multa quidem et alia signa per servum suum ANTONIUM *majestatis Dominus operari*

CAPITULO XV.

Do voto não cumprido.

UM moço de Padua chamado HENRIQUE tinha o pescoço inchado, e com muitas dores por espaço de quinze dias: prometteo sua mãi, que levaria ao sepulcro do Santo um pescoço e uma cabeça de cera, e voltando do Convento dos Frades Menores, alcançou que o filho sarasse do pescoço. Descuidando-se a mãi de cumprir o voto, inchou novamente o pescoço; ella porém sentindo justos remorsos do mal que fizera, renovou a promessa, e mandou ao tumulo do Santo o que promettêra; logo que isto se fez, desinchou inteiramente o pescoço, e o moço se restabeleceo em poucos dias, dispondo-o assim Nosso Senhor JESUS Christo, a quem toca essencialmente honra e gloria por todos os seculos dos seculos. Amen.

Outros muitos prodigios obrou a Majestade Divina por ANTONIO seu Servo,

dignatus est, quae non sunt scripta in hoc libro. De multis tamen haec pauca, et devotioribus certissima excipendo conscripsimus, ut et laudes adjicere cupientibus occasionem demus, et incertum renuentes, dum laudare intendimus, a mendacii vitio linguae parcamus. Si enim per singula scriberentur ejus signa, quae quidem magna, mirabilia, atque fortia sunt, timeo ne sicut legenti fastidium; ita et desueta operum magnitudo infirmantium mentibus incredulitatis suscitet offendiculum.

Ecce, benignissime Pater, tua gesta verbis imperitis utcumque scriptitando narravi, et si non ad virtutis tuae magnitudinem, juxta scientiae possibilitatem loquens annunciavi. Recordare mei, obsecro, pie Pater, cum ceteris congregationis tuae Fratribus, ut qui felici sorte mortalitatis statione throno Divinitatis assistis, suspirantes ad te tuis extrahas meritis

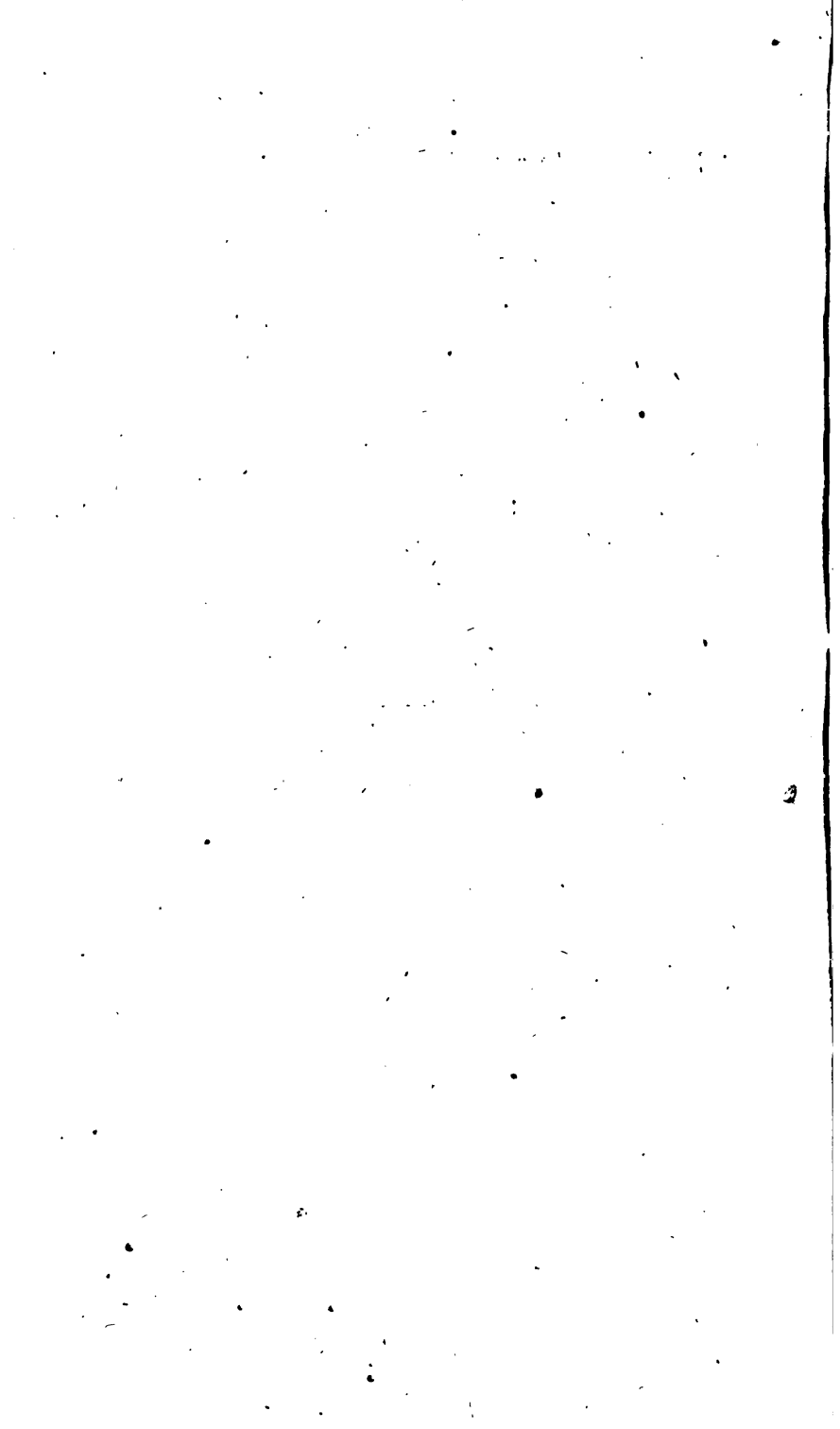
os quaes não se escrevêrão neste livro. De muitos, e dos que parecêrão mais devotos, escrevemos aquelles, que por certissimos devião ter o primeiro lugar, para que assim deixemos espaço aos que desejarem engrandecer os louvores do Santo, e recusando-nos a contar o que he incerto, mostremos ser veridicos a pezar de que somos Panegyristas. Quando houvesse lembrança de contar todos os seus milagres cada um sobre si, ao passo que todos elles são grandes, maravilhosos, e proprios de força Divina, era de recear que causassem fastio aos Leitores, e que a desusada grandeza de taes maravilhas fizesse caír almas fracas no tropeço da incredulidade.

Tenho pois contado, benignissimo Pai, as tuas acções em rudes palavras, e de um modo tal qual; e se por acaso não cheguei a hombrear com a alteza do que certamente fizeste, ao menos fiz quanto era em minhas forças. Rogo-te, piedoso Pai, que te lembres de mim, e dos meus Frades da tua Congregação, e já que tendo passado desta vida

de lacu miseriae et luto faecis. Memento, inquam, viscerum misericordiae, quibus, dum adhuc in carne praeter carnem viveres, erga miseros affluebas; et qui misericordiae fonti conjunctus voluptatis torrente potaris, uberius rivum gratiae sitientibus effundas. Amen.

Explicit de Vita et Miraculis
S. ANTONII Confessoris.

mortal, alcançaste a ventura de assistir perto do throno de Deos, arranca pelos teus merecimentos do lago da miseria e do lodo da corrupção os que suspirão pela tua ditosa companhia. Lembra-te, glorioso Santo, daquellas entranhas de misericordia, com que ainda vivendo em carne, e acima da carne, eras o refugio de todos os miseraveis; e se estás unido á fonte da misericordia, e te embriagas em uma torrente de delicias, entorna sobre nós aquellas torrentes de graça, das quaes estamos sequiosos. Amen.

Acaba o Livro da Vida e Milagres de S. ANTONIO.

DISSERTAÇÃO

Sobre a antiguidade e merecimento da precedente. Vida de S. ANTONIO.

I.

ERa o meu intento acompanhar de notas historicas e criticas os varios lugares deste opusculo, onde me parecessem absolutamente necessarias, quer fosse para restringir, quer fosse para ampliar, e pôr em mais clareza as proposições do auctor; mas conhecendo por effeito de maduras reflexões, que todas aquellas notas, quaes eu premeditava fazer, entrarião facilmente em um corpo seguido de narração, tornando-se por isso de maior interesse e commodidade para os Leitores, mudei inteiramente de rumo, e sem defraudar o posto essencial das minhas promessas, não fiz outra cousa mais que uma simples, mas proveitosa mudança de ordem, que dispensando os Leitores de andarem como aos saltos, não sem grande enfado e canseira, os mettesse em uma planicie, onde lhes bastará o passo na-

tural para chegarem alentados e robustos ao prazo desta como viagem literaria.

II.

Succedendo que em Julho de 1826 eu me refugiasse no Mosteiro de Alcobaça dessas tormentas *revolucionarias*, que desfechárão sobre este Reino em aquelle infaustissimo, e nunca assás aborrecido mez, ahi me dei todo por espaço de um anno ao cansado exame da Livraria dos Manuscritos, que he um dos brazões daquella grandiosa e mui respeitavel Casa. Entre as mais vidas de Santos, que se encontrão no Codice 286, achei a do glorioso S. Antonio de Lisboa, escrita nos fins do Seculo treze, e que pelo seu objecto não era muito que me levasse as primeiras attenções. Forcejei por descubrir se esta vida já estaria impressa, ou se por ventura poderia contar-se entre os muitos livros ineditos, assim Portuguezes como Latinos, que se guardão naquelle rico, ou para melhor dizer inestimavel deposito. Notei sómente, que a vida do Santo, qual a publicou Fr. Lourenço Surio, era mui parecida com esta do Codice de Alcobaça, e não menos com a que vulgarmente se crê ter sido composta por Fr. João de Haye, e vem á frente das chamadas obras de

S. Antonio, que aquelle erudito Franciscano deo á estampa em 1641; porém era facil de conhecer, que se a do Codice Alcobacense foi o texto, por onde se governárão os diversos compiladores das prodigiosas acções do Santo, nenhum delles tinha deixado de ampliar, ou cortar a seu arbitrio, e que um dos seus maiores cuidados fôra melhorar e reformar o estilo da vida primigenia, que lhes pareceo cheirar demasiadamente á rudeza, que vulgarmente se attribue ao Seculo decimo terceiro.

III.

Os Padres Bollandistas, que nunca devem ser nomeados sem a devida prefação de laboriosos, eruditos, e versadissimos em todo o genero de Sciencias Sagradas e profanas, descubrírão uma vida antiquissima do Santo, que assemelhando-se continuadamente em palavras e frases á esta, que publicamos, assim mesmo tem consideraveis additamentos, no que bem mostra pertencer á classe das duas já apontadas, e por isso os seus doutissimos editores se lastimão de não terem podido alcançar a vida do Santo naquella fórma, em que o citado Surio a consultára, visto que as imperfeições de estilo, que por certo são mui compativeis com a veracidade da Histo-

ria, longe de tirarem o preço ás obras antigas, em certo modo lho accrescentão aos olhos de quem aproveita essas mesmas imperfeições para tirar dellas argumento, com que se mostre invencivelmente a que seculo pertencem certos modos de fallar, de que a Europa começou a desviar-se, quando raiárão os formosos dias de PETRARCA e de outros reformadores da Literatura.

IV.

E como se mostrará, que a vida de S. ANTONIO, inserta no Codice 286, he a primeira de quantas se escrevêrão no Seculo XIII.? Bem sei que os indicios diplomaticos, dando a conhecer, que foi escrita no Seculo XIII., nem por isso demostrão, que ella fosse a primeira de quantas se escrevêrão no proprio Seculo; e por isso he necessario recorrer a outra especie de argumentos. Confessa o auctor, sem excluir o que elle proprio tinha visto, que ouvio testemunhas das acções e milagres do Santo, e que o Bispo de Lisboa D. SUEIRO, segundo do nome, o informára de viva voz neste particular. Ora o Bispo D. SUEIRO falleceo pelos annos de 1249, e durante o intervallo que corre de 1226 a 1231 esteve ausente da sua Diocese, figurando por esse tempo na Curia Romana, como attesta o S. Padre GRE-

gorio IX., opportunamente citado em a Historia Ecclesiastica da Igreja de Lisboa, parte 2.ª cap. 24. Donde se vê, que o sobredito auctor vivia em tempos mui chegados á morte do Santo, e que talvez em o proprio anno desta morte, ou antes glorioso transito, recebeo as instrucções e noticias, que lhe dava aquelle Bispo, sem com tudo excluir, que as recebesse um pouco mais tarde, por motivo de viagem, que fizesse a este Reino, pois he fóra de toda a dúvida, que o auctor não era Portuguez, mas que provavelmente foi Italiano. Do proprio contexto da vida se colhe, que foi escrita antes de 1263, ou antes da primeira Trasladação do Santo, a que assistio o grande S. Boaventura, e onde appareceo com grande pasmo e assombro de todos os concurrentes, que erão innumeraveis, a lingua do Santo incorrupta, e que ainda hoje se guarda assim em uma delicadissima e riquissima Custodia, que os devotos poderáõ ver fielmente retratada, ou no segundo tomo pertencente ao mez de Junho, em a Collecção dos Bollandistas, ou na melhor de todas as Vidas de S. Antonio, que he a escrita e publicada em 1788 pelo famoso Jesuita P. Manoel de Azevedo, que já tinha celebrado em copia de elegantissimos versos La-

tinos as immortaes acções e prodigios do Santo, offerecendo estas duas obras ao então Bispo de Beja, D. Fr. Manoel do Cenaculo, que a pag. 79 dos seus *Cuidados Literarios* deixou o mais claro testemunho de quanto se penhorava desta obsequiosa lembrança de um Jesuita.

V.

Não pareça que eu dou aqui desmesuradas fôrças ao argumento negativo; pois como era crivel, que quem nos deo largas noticias da que se póde chamar primeira Trasladação do Santo desde o lugar, onde fallecêra, para o Convento dos Frades Menores de Padua, passaria por alto, ou deixaria em silencio a segunda Trasladação, que foi marcada pelo assombroso prodigio, que deixamos referido? Ora os doutissimos Bollandistas usão confiadamente deste argumeuto negativo pará mostrarem, que uma vida antiquissima do Santo, da qual se valêra Surio, e lhe fôra subministrada por um Frade de conhecida probidade, era anterior ao anno de 1263, porque não fallava do que nunca poderia esquecer a quem tratasse das maravilhas de S. Antonio; e por isso tambem eu conclúo, que a vida inserta no Codice 286 he anterior ao anno de 1263, e provavelmente escrita entre 1250 e

1260, o que lhe dá com toda a certeza o primado de antiguidade, como passo a mostrar mais largamente.

VI.

Tem-se escrito muitas vidas de S. Antonio; das quaes nos dá mui exacta noticia o sobredito Padre Azevedo em uma bem trabalhada Dissertação, que fecha a vida de S. Antonio, estampada em Veneza (1788), donde tenho para separar as mais antigas. Começando pelas manuscritas, apparecêrão em 1777, pela occasião de que abaixo fallaremos, duas vidas do Santo mui antigas, e que saírão da penna de dous Frades Menores, em uma das quaes se lêm as palavras: *Nonnulla scribo, quae ipse non vidi, Domino tamen Sugerio Ulysiponensi Episcopo, et aliis viris Catholicis referentibus ipsa cognovi.* Não sómente por estas palavras tiradas do Prologo, mas por outras muitas citadas naquella Dissertação, se vê, que ou esta vida inedita do Santo he o proprio original do apografo Alcobacense, ou a mais parecida com este. Ora a primeira destas qualificações he insustentavel, pois a Vida, de que o Padre Azevedo transcreveo as referidas palavras, foi escrita, segundo elle proprio confessa, cincoenta annos depois da morte do Santo; e da outra Vida

se vê claramente, que foi escrita em 1294; e sendo ambas posteriores á Trasladação do Santo celebrada em 1263, o que alli se prova por muitos e irrefragaveis argumentos, segue-se que as duas vidas MSS. do Santo, que na Italia se reputão mais antigas, não podem ter direito á primasia de antiguidade, e que nesta parte fica e ficará sempre salva a do Codice Alcobacense. E se as muitas citações tiradas dos MStos, e publicadas pelo P. Azevedo, se ajustão quasi perfeitamente com a letra do Codice Alcobacense, daqui só poderá concluir-se o que eu nunca poderei negar, isto he, que a vida primigenia do Santo, escrita por algum Frade Menor Italiano, foi depois recebendo notaveis additamentos em proporção da materia sempre nova, que davão continuamente as nunca interrompidas e assombrosas maravilhas do Santo: o que se reforça ainda mais por sabermos, que ambos os Codices Paduanos contém varios erros historicos e geograficos, que nunca se poderão notar em o Alcobacense; como, por exemplo, chamar-se filho do actual Soberano de Portugal, em um dos taes Codices, e no outro, filho do Rei de Castella o Infante D. Pedro, e dizer-se que foi elle quem trouxe a Coimbra as Reliquias dos SS. Martyres de Marrocos.

VII.

Digo que a letra primitiva foi muitas vezes addicionada, e com a mesma segurança direi tambem, que foi algumas vezes cortada em certos lugares, que parecêrão ou incorrectos no estilo, ou dignos de censura aos novos compiladores. Tenho á mão uma prova frisante desta verdade. O Padre AZEVEDO, que revolveo e examinou com igual attenção e critica as vidas MSS. do Santo, confessa ter achado sómente na Vida do Santo escrita em o Seculo XV. pelo erudito Italiano XICCO ou SICCO POLENTONE uma derivação forçada do nome de ANTONIO: *Antonium quidem etymologizant Theologi docti, idemque esse, quod alte tonans dicunt.* Ora se estas palavras me fizerão conhecer, que as vidas MSS. de Padua, não tendo estas palavras, differião do Codice Alcobacense, por outra parte me fizerão temer, que a vida de Santo ANTONIO, por mim julgada primeira, fosse o texto da vida escrita por SICCO POLENTONE, o qual só depois de lhe fazer algumas pequenas mudanças, publicasse por inteiro o que achou nos antigos codices. Dava mais força ao meu temor a lembrança de que o Padre AZOGUIDI, douto Franciscano de Bolonha, onde publicou em 1756 os Sermões genuinos do nosso Santo sobre os Salmos, fez

imprimir á frente desta obra aquella vida escrita por SICCO POLENTONE, chamando-lhe inedita, quando ella já víra a luz da impressão em 1476; e por isso me era indispensavel fazer um cotejo desta vida do Santo impressa com a MS. de Alcobaça, para ver o que differião uma da outra, ou se erão similhantes, pois neste caso baldar-se-ião os meus trabalhos, que sería melhor empregar em outra cousa do serviço do proprio Santo. Não ha em Coimbra um só exemplar daquelles Sermões genuinos do Santo, e hão sido até agora inuteis os meus cuidados e diligencias para os haver de Lisboa! E muito mal ficaria eu nesta empreza, se de uma parte o grande Cenaculo, e da outra o doutissimo Padre AZEVEDO me não subministrassem algumas noções do que eu tanto desejava saber e liquidar.

VIII.

Ora os erros geograficos de POLENTONE são monstruosos, pois faz a Cidade de Cadix parte do Reino de Portugal, inclue a Cidade de Coimbra em o Reino de Castella, e não dá maís que umas seis milhas de extensão á raia dos Pyreneos, que divide a França das Hespanhas; e porque felizmente os meus Leitores não descobrem um só destes erros no

Codice de Alcobaça, desembaraço-me das legendas consultadas por Sicco Polentone, que, se encontrou a que damos á luz, por certo que não a seguio pontualmente, antes se desviou della em muitos lugares; assim como já me desembaracei das Vidas do Santo, reputadas pelo Padre Azevedo mais antigas, visto que uma foi escrita em 1281, e a outra em 1294, e a data mais moderna, que se póde fixar á que deixei traduzida, he a de 1262, isto he, 31 annos depois da morte do Santo.

IX.

Entrando agora no merecimento da obra, não tenho muito que dizer do seu estilo, nem he para admirar, que não se encontre pureza de Latinidade em uma producção do Seculo XIII, antes he para admirar, que não seja mais crescido o numero de barbarismos e Italianismos, de que os homens ainda os menos versados na lingua Latina poderáõ facilmente arguil-a; mas conhece-se á primeira vista, que o auctor fez por se encostar, quanto lhe era possivel, a outras legendas de Santos mais antigos, que corrião no seu tempo, donde tirou muitas passagens, que soube accommodar, e não infelizmente, ao seu sujeito, o que por vezes me fez lembrar o dito de Horacio sobre os retalhos:

De purpura e brocado, que alinhava
Com arte o dono, etc.

Perdoando todavia ao Seculo XIII. esta e outras que taes faltas, ou de boa Latinidade, ou de uma bem sustentada elegancia, tratei especialmente de avaliar a obra na parte historica, que he para mim a mais attendivel neste genero de composições; pois de que val, por exemplo, ser de muito bom estilo a Historia das Revoluções de Portugal, escrita pelo Abbade VERTOT, se o que devia fazer o principal merecimento desta obra, he mais de uma vez substituido pela impostura e falsidade? Não se poderá affirmar outro tanto do Escritor da Vida de S. ANTONIO, que aproveitando não sómente o que elle proprio sabia, mas tambem o que lhe constava das melhores testemunhas, quero dizer, dos contemporaneos, que tratárão com o Santo, procede assim mesmo com tal circumspecção e cautela, que nem ainda as vistas mais perspicazes da critica moderna poderáõ taxal-o de excessiva tendencia para o maravilhoso. O que he tão certo, que por lhe conhecer esta, que he das melhores prendas de um Historiador, abstive-me de lhe fazer até aqui mais notas, além de uma, que as circumstancias do tempo, em que vivemos fizerão precisa, e até indispensavel. Um claro

exemplo de boa e atilada critica nos dá elle na exposição do milagre da estouvada mulher, que se lançou ao rio para se vingar de seu marido; pois advertindo, que a devoção desta mulher poderia mover o Santo para que estorvasse as pessimas consequencias daquelle desatino, accrescenta, que ninguem se auctorize de tal successo para tentar a Deos e os seus Santos, e não duvida chamar antes fatuidade, que virtude, ao que praticou aquella delirante e arrojada mulher.

X.

A censura mais justa, que se póde fazer a esta obra, considerada simplesmente como historica, he o ser demasiadamente breve e succinta, pois antes deveria intitular-se historia do transito de S. Antonio, que da sua vida, a qual sendo tão curta, que não passou de trinta e seis annos, foi assim mesmo farta e abundantissima de prodigios, não sendo o menor de todos, que um Portuguez ensaiado nas letras humanas em a Sé de Lisboa, e instruido nas Sciencias maiores em os dous claustros de S. Vicente de Fóra e Santa Cruz de Coimbra, fosse o pasmo da Italia e da França, que nesses tempos não erão tão faltas de saber, como presumem certos detractores

das erudições da meia idade. Não quero, nem me proponho justificar o anonymo de ser tão breve e acanhado; porém causando-me não leve reparo, que elle omittisse alguns factos estrondosos da vida do Santo, como, por exemplo, a compuncção do feroz e intratavel EZELINO, que na presença do Varão de Deos, *tornado* como um cordeiro (são palavras de D. Fr. MARCOS DE LISBOA), *lançou o seu cinto ao pescoço, e lançado aos pés do Santo, não sem grande pasmo de todos os presentes disse sua culpa humildemente, promettendo toda a emenda, que o Santo lhe mandasse fazer*, etc., deliberei-me em consequencia disto a examinar as causas de tão intempestivo, e não sei se diga criminoso silencio. Nenhum Historiador dos que tratárão especialmente da Vida e milagres do Santo, poz de parte a conversão de EZELINO, já contada no antigo MS do Seculo XIV, que derão á luz os sabios Bollandistas; e como nem he, nem será nunca do meu animo impugnar os milagres do Santo, e eu só ardesse em desejos de explicar o silencio de um auctor coetaneo do Santo, lembrei-me de que a douta e nunca assás louvada Italia já nesse tempo contava Historiadores de não pequena monta, e de que ahi me seria facil descubrir a existencia do mila-

gre, e condenar por uma vez o silencio do anonymo. Ora eu tenho sabido por larga experiencia, que um dos principaes subsidios para se escrever a Historia de qualquer nação, he compulsar as historias de todas as Nações, que de algum modo tivessem relações com ella; e algum dia verá o publico a abundancia de fructos, que tenho colhido da applicação deste subsidio á Historia de Portugal. Outro tanto se póde affirmar da Historia das Pessoas, que se fizerão um nome celebre fóra da sua patria, que sem consultarmos os Historiadores da nação, ou terras, em que ellas figurárão, mal poderá saír completa e bem auctorizada. E será posivel, que tantos e tão sinalados Escritores da vida de S. ANTONIO, que os proprios Bollandistas, que o proprio Jesuita P. AZEVEDO, que escrevia em Italiano, que passou a maior parte dos seus dias em Roma, se esquecessem todos de consultar os Escritores de Padua; e nomeadamente um ROLANDINO; que a dez de Julho do proprio anno da morte do Santo, assinava como Notario os Documentos publicos da Cidade de Padua, como se póde ver á col. 322. do tomo 4.º das *Antiguidades da Italia*, etc., escrita pelo tão laborioso como erudito MURATORI? E serei eu o primeiro, que transcreva

» olhos de todos os fieis de Christo. Havendo
» feito uma pobrissima casa junto á villa de
» Campo S. Pietro do Bispado de Padua, so-
» bre uma arvore copada, que era uma noguei-
» ra, revolvendo noute e dia o Velho e Novo
» Testamento, propunha-se escrever cousas
» uteis ao povo Christão: Escreveo pois, e
» viveo como se diz na sua lenda. Este Santo
» foi chamado a melhor patria, e posto na
» Ordem dos Anjos, correndo o anno de 1231
» a 13 de Junho, e o seu Corpo Santissimo
» foi trasladado honradamente da Igreja de
» S. MARIA Mãi de Deos para uma Urna
» collocada na Igreja do Convento de seus Ir-
» mãos, onde elle descança. Canonizado pois
» em virtude de grandes merecimentos, que
» forão authenticados pela Santa Igreja Ro-
» mana, o proprio Santo intercede a bene-
» ficio de todos os fieis, aproveita, e oxalá
» que aproveite sempre aos de Padua, dos
» quaes elle he a esperança, a confiança, o
» defensor, o refugio e o Patrono.»

XI.

Pouco antes (Livro 12. cap. 19. col. 198.) escrevêra o proprio ROLANDINO: «Entre os
» mais varões Religiosos e Santos, que nesse
» tempo vierão a Padua, conta-se S. ANTONIO,

„ que segundo o que abaixo diremos, annun-
„ ciava em differentes lugares da Marca de
„ Treviso a palavra do Senhor com uma elo-
„ quencia melliflua. „ Aqui temos pois um Historiador, que fazendo mais de uma vez completa justiça aos grandes merecimentos de S. ANTONIO, nem por isso conta a sua entrevista com o barbaro ECCELINO da maneira, por que a contão alguns Historiadores dos Seculos seguintes; e como o auctor da primeira Vida estava mais chegado aos tempos, em que succedião estas cousas, não he de admirar, que pozesse de parte o que elle nem contava, nem podia contar entre as grandes maravilhas do Santo. Accresce mais, que na vida de RICCIARDO, que era o proprio Conde de S. Bonifacio, por quem se interessou vivamente o nosso Glorioso Santo, e foi publicada na Parte 1.ª do Tomo 6.° do *Thesouro de antiquidades de Italia*, dado á luz pelos eruditissimos GREVIO e BURMANNO, se lê (col. 41) o seguinte:
« Tendo sabido Fr. ANTONIO de Lisboa *(vem*
„ *a ser as tentativas inuteis para se conseguir*
„ *a soltura do Conde)* tendo sabido isto Fr.
„ ANTONIO, o proprio que foi canonizado
„ por GREGORIO IX, ardendo em caridade,
„ correo a Verona, e empregou as mais po-
„ derosas rogativas para fazer soltar o Conde;
„ porém tudo foi em balde. „

XII.

Não se deve concluir de toda esta digressão historica, que eu trate de negar, ou impugnar todos os milagres feitos em vida do Santo, que segundo a voz publica forão assombrosos e innumeraveis; o tento e acordo, com que procede, e procedeo sempre em taes assumptos a Verdadeira Mãi e Mestra de todas as Igrejas do Orbe Catholico, deve servir de regra a todos os Historiadores das maravilhas, com que Deos Nosso Senhor se digna honrar os seus fieis Servos; e como o primeiro Historiador de S. Antonio tivesse á mão o crescido numero de milagres feitos em Padua, perante milhares de testemunhas, e authenticados pela Santa Igreja Romana, para que havia de lançar mão de quaesquer outros, que assás enunciára em termos geraes, e que nunca poderião ter aquelle grão de auctoridade, que imprimia nos feitos depois da morte o solemne e irrefragavel testemunho da Igreja Romana? Entretanto não deixo de approvar a judiciosa lembrança do P. Azevedo, que notando em os dous Codices da Vida do Santo, ultimamente descobertos em Padua, um silencio absoluto dos milagres, que o Santo fizera em quanto vivo, assim na Italia como na França, advertio, que forão

mesquinhos nesta parte, em razão de ser já vulgar nesses tempos, em que escrevião, um livro dos milagres do Santo, que WADINGO citou, e os Bollandistas mencionárão e louvárão. O que todavia não merece desculpa, he, que o auctor da primeira Vida, pondo sómente a mira na Italia, donde era natural, deixasse de referir as viagens do nosso Santo á França, onde servio os lugares de Guardião do Convento dos Menores em Puy, e Custodio da Provincia de Limoges, e fez mui bem succedidas prégações, e não poucos milagres, dos quaes um A. Francez, Fr. BERNARDO GUY, que em 1280 vestio o habito da Ordem dos Prégadores, e em 1323 era Bispo de Tuy na Galliza, nos deixou larga memoria em o seu *Espelho Sanctoral*, que nunca se imprimio por inteiro, e de que há na Livraria MSta de Alcobaça um excellente e bem conservado exemplar, onde entre mais cousas relativas a S. ANTONIO se lêm alguns extractos da Lenda composta por Fr. JOÃO RIGAUD; e o mais he que desta Lenda não fazem memoria nem FABRICIO, nem WADINGO, nem a Bibliotheca dos Escritores Franciscanos, ordenada pelo Hespanhol Fr. JOÃO DE S. FRANCISCO.

XIII.

Ainda que aos sobreditos respeitos esta vida de S. Antonio seja, e não pouco, defeituosa; estou certó, e não sem para isso ter feito as mais exactas averiguações, que em tudo quanto ella nos refère, he verdadeira; e bastava só este merito para que eu me désse gostosamente ao trabalho de a fazer pública. Assim os lugares, como as pessoas ahi mencionadas, erão bem faceis de conhecer no seculo decimo terceiro por aquelles, em cujo beneficio escrevia, pois logo que fosse nomeado o especial bemfeitor do Santo, ou o Conde Tisso, ou qualquer dos Lugares do destricto de Padua, que habitante desta Cidade, ou ainda de quaesquer outras visinhas, deixaria de entender perfeitamente o que se dizia nesta vida de S. Antonio? A successão dos tempos fez escuro o que no principio fôra clarissimo; e por eu ver que os doutissimos Bollandistas, ao publicarem huma vida do Santo, julgárão que era do seu dever illustral-a de varias notas historicas, geograficas e criticas, outro tanto farei, segundo a propria ordem do meu A.

XIV.

No Capitulo 1.° (pag. 12) falta alguma cousa á descripção do sitio de Lisboa, e he necessario que se explique de que m neira esta Cidade he uma especie de baliza, que divide os mares das terras. Lisboa está situada na costa mais occidental da Europa, e quando ahi se põe o Sol, vê-se o ponto cardeal do Occaso. A partir dalli como de um ponto final, acha-se de uma parte o Septemtrião com o Oceano Gallico, e por outra parte o Atlantico, que he o Meridional, e deste modo alli se encontra o ponto distinctivo do Ceo, mar, e terra, ou, como diz Solino (cap. 36): *Caelum et maria hoc modo dividit, quod a circuitu ejus incipiunt Oceanus Gallicus, et frons Septemtrionalis, Oceano Atlantico et Occasu terminatis;* e nestas palavras se enche a definição de Plinio, que tendo fallado no Promontorio magno, conclue assim: *Olisiponense ab oppido, terras, maria, caelum disterminans* (L. 4.° cap. 21); e quem desejar mais clareza neste ponto, consulte as *Exercitações Plinianas* do douto Salmasio.

XV.

No mesmo Cap. se omittem os nomes dos afortunados Pais de S. Antonio, que forão

Martinho Vicente e Maria Thereza, segundo se colhe de indubitaveis memorias consignadas em a Historia MSta do Real Mosteiro de S. Vicente de Fóra, pelo Conego Regrante D. Marcos da Cruz. Não quero dizer com isto que nem o Pai fosse da esclarecida familia dos Bulhões, nem a Mãi de outra mui esclarecida, que he a dos Taveiras; e ainda que eu veja que S. Antonio he um daquelles varões, que por si proprios se recommendão e ennobrecem, e o que menos precisava de uma illustre ascendencia; he a minha regra nestes casos não impugnar nunca certas crenças, ou tradições, que nem são contrariadas por antigos Documentos, nem offerecem algum viso de superstição, ou absurdo, que as torne insustentaveis. Do que eu todavia quizera melhores fiadores, he de se entroncar a familia do Santo com a linhagem do tão alentado como ditoso General, que arrancando os Lugares Santos das mãos dos infieis, mereceo ser acclamado Rei de Jerusalem, assim como tenho direito para exigir provas de que o Cardeal D. João de Taveira, que floreceo no Seculo XVI., fosse dos proprios Taveiras, a que se diz ter pertencido a Mãi de S. Antonio. Fosse como fosse, pois não convém que eu me demore em questões Genealogicas,

o certo he, que S. Antonio, seguindo o uso quasi invariavel do seu tempo, chamou-se ao entrar no Claustro Fr. Fernando Martins, claro indicio de qual era o nome de seu Pai. A Mãi está sepultada no Mosteiro de S. Vicente de Fóra, para onde a trasladou o Bispo de Viseu D. João Vicente, não pelos annos de 1431, como se lê no epitafio, que vem a pag. 676 do Tomo terceiro do *Agiologio Lusitano*, mas pelos annos de 1450, como affirma o Chronista dos Conegos Regrantes D. Nicolao de S. Maria (1.ª Parte fol. 212. n.º 26.). De uma das irmãs do Santo, chamada Maria Martins, se faz lembrança em o Livro dos obitos do Mosteiro de S. Vicente, assim como em outro que tal da Sé de Lisboa se menciona um irmão do Santo, que se chamava Pedro Martins; e para concluir o que pertence á familia do Santo, parece que o seu Avô Paterno se chamava Vicente Martins *dictus Bolhom*, como se póde ver no lugar citado do *Agiologio*, e o escreveo no segundo Tomo dos seus apontamentos o Chronista Mór Fr. Antonio Brandão a fol. 934, como tirado do Livro da Calenda da Sé de Lisboa:

14 *Kal. Febr.* Martinus Bolhom *legavit domos suas, quae sunt prope S. Ma-*

medem, ut fieret anniversarium pro anima Vincentii Martini *dicti* Bolhom *patris sui.*

XVI.

Os nomes de Religião tomados pelo Santo, forão, como se tem visto, Fr. Fernando Martins e Fr. Antonio, sem que os antigos Documentos e auctores juntem a este algum sobrenome, que não seja o de Hispano e Paduano; caso porem seja verdade o que se refere no *Elucidario* de Fr. Joaquim de S. Rosa de Viterbo na palavra: *Mansilha*, de que alli se dá explicação, tirada de uma carta do nosso Santo, escrita de Tolosa de França, a Gil Annes, Clerigo, ou Capellão da Infanta D. Sancha, ahi vem esta assinatura do Santo:

Fr. Antonio de la Vera Cruz.

Tenho feito as maiores, porém até hoje inuteis diligencias por haver esta Carta, que o mesmo auctor diz guardar-se como preciosa reliquia no Convento da Fraga, que he dos Menores Observantes da Provincia da Conceição, muito menos para verificar a existencia de tal assinatura, do que para ter o gosto de publicar uma Carta Portugueza inedita do Santo.

XVII.

Não he fóra do meu intento dar uma breve noticia dos bemfeitores do Santo, ou para melhor dizer, das pessoas lembradas no texto da Vida, que ou se distinguírão em fazer-lhe bom gazalhado, ou contribuírão principalmente para a sua tão assombrosa Canonização. Foi das causas remotas para esta, ainda que occasional, e bem proxima do chamamento de FERNANDO MARTINS para a Ordem dos Menores o Infante D. PEDRO, filho do Senhor D. SANCHO I., Rei de Portugal, que foi Conde de Urgel pelo seu casamento com AUREMBIASSE, filha de ARMENGOL, Conde de Urgel, e que muito se distinguio nas guerras contra os Mouros, e com especialidade na Conquista de Merida. Este Infante por desavenças com ElRei D. AFFONSO II., seu irmão, divagou por varias Cortes da Peninsula das Hespanhas, e até buscou asylo em uma Corte Africana, onde me parece não ficava airoso um Infante Portuguez, por mais vivamente que fosse perseguido. As palavras, que lhe dizem respeito em a Vida do Santo (pag. 21), forão mal entendidas de SICCO POLENTONE, que o dá milagrosamente curado de uma doença gravissima por auxilio e protecção dos SS. Martyres de Marrocos, quando a

expressão: *miraculose se liberatum*, se refere ao ter escapado das traições e siladas, que se lhe armárão na Cidade de Marrocos, onde não poderia ser agradavel a presença do filho e neto de Soberanos, que por tantas vezes tinhão humilhado e arrastrado pelo chão as meias Luas, e concorrido tão poderosa como felizmente para a inteira liberdade das Hespanhas. Não se deve tomar á letra, que o Infante D. Pedro fosse o portador das Reliquias dos SS. Martyres (pag. 21.), que de sua ordem forão trazidas a Coimbra por Affonso Pires, de Arganil, visto que o não andar corrente com seu irmão Soberano, o Senhor D. Affonso, não dava lugar a que as trouxesse pessoalmente, como era o seu desejo.

XVIII.

O *Podestade*, ou Governador de Padua, era em 1231 (por ser annual o emprego) D. Wifredo, ou Gumberto de Lucino, que segundo o Catalogo dos Podestades, ou Governadores de Padua, que comprehende 63 annos, contados de 1207 a 1270, e foi inserido no Tom. 8.° da *Collecção dos Escritores de Italia*, era natural de Placencia, e segundo a Chronica de Padua, que comprehende os annos, que correm de 1174 até 1399, era natural de

Como; e sendo mui breves os dous artigos, em que se falla deste Governador, em ambos elles se conta o que mais illustrou o seu governo, a saber o transito e Canonização de S. Antonio. Basta o segundo para se conhecer esta verdade, e aqui o ponho em linguagem:

1231. D. Gumberto de Lucino, *de Como, Podestade de Padua. No tempo do seu Governo o B. Antonio, da Ordem dos Menores, passou deste mundo para a Gloria a* 13 *de Junho em o Mosteiro de Cella de Padua. Por sua intercessão obrou Deos muitos milagres, e foi canonizado em Maio do anno seguinte.* (Tom. 4.° da citada Collecção col. 1131.)

XIX.

O Ministro Geral, que celebrou o Capitulo, em que S. Antonio conseguio parecer o que não era, isto he, rustico e idiota, e se vio nas tristes circumstancias de não haver quem o escolhesse para seu subdito, era o Serafim de Assís, S. Francisco, o sinalado Instituidor da Ordem dos Menores. Levanta-se aqui o Padre Azevedo (*Disertazione sopra la precedente vita di S. Antonio* pag. 327) contra Sicco Polentone, que induz S. Antonio pedindo a

Fr. Graciano, que o leve comsigo; quando o Santo não fizera outra cousa mais do que entregar-se nas mãos da Providencia, e por occasião de faltar um Sacerdote, que dissesse Missa no Ermitorio de Monte Paulo, he que Fr. Graciano o ped íra e levára com sigo. Funda-se o Padre Azevedo nos Codices de Padua ultimamente descubertos, e eu fundo-me no mais antigo de todos, e que a méu ver he o maissuccinto e verdadeiro de todos; e se fosse necessario allegar o testemunho de mais Codices a meu favor, não me faltaria em os MStos de Alcobaça com que responder ao Padre Azevedo; e principalmente o já louvado *Espelho Santoral* de D. Fr. Bernardo Guy, que florecendo nos principios do Seculo XIV., não fez mais do que abbreviar e pôr a seu modo o que andava escrito sobre as acções do Santo, e ahi se lê o seguinte: *Exinde igitur Antonius accessit ad Fratrem Gratianum, qui tunc Fratribus Romaniolae praeerat, rogans eum, ut ipsum colligeret, et disciplinis Regularibus erudiret, quem benigne susceptum in Romaniolam secum duxit.* Destas palavras, que deixo de traduzir por se ajustarem perfeitamente com o já escrito na vida do Santo (pag. 31), se vê a justificada razão, por que o laborioso e erudito Veneziano Pedro *de Na-*

talibus escreveo (Ed. de Leão de França 1542 a pag. 100) no seu *Catalogo dos Santos*, que S. Antonio pedio a Fr. Graciano, que o tomasse para seu subdito.

XX.

Não vejo que os Escritores da vida de S. Antonio digão outra cousa do maior bemfeitor de S. Antonio, qual foi sem duvida Tiso, Conde de Campo Sam Pietro, senão que era um nobre e opulento Cavalheiro; porém este Conde figura na vida de S. Antonio por muito mais do que pelo apontado. Bem conhecida he pelos estudiosos das cousas de Italia a *Historia de Padua*, escrita e publicada no Seculo XVI. por Bernardo Scardeoni, e que vem na 3.ª Parte do Tomo 6.º do *Thesouro das Antiguidades de Italia* já citado. Ahi se contão as proezas do Conde Tiso, que se distinguio em varias campanhas durante as bem sabidas guerras entre os Guelfos e Gibelinos; e accrescenta judiciosamente o Auctor, que duvída quando fosse mais celebre o Conde, se por suas façanhas, se pela sua mui sincera e perseverante conversão, que nos relata por este modo (col. 329.): „ Achan„ do-se o Conde já mui entrado em annos, e „ movido das prégações de S. Antonio, ex-

» cellente Prégador, que nesse tempo an-
» nunciava em Padua o Santo Evangelho,
» desprezando a profissão das armas, e as
» mais honras do Seculo, entregou-se todo
» com todas as suas cousas ao arbitrio e dispo-
» sição do Santo, e travando com elle uma
» intima e cordeal amizade, conseguio, que
» um tão santo varão e abalizado Prégador
» saísse da Cidade para espalhar a semente da
» palavra Divina em Campo Sam Pietro; e
» visto que o Santo não queria hospedar-se em
» casas de Seculares, mandou que se lhe ar-
» masse um cubiculo sobre uma copada no-
» gueira, que estava perto da Villa junto a
» uma Capella antiga, e dahi como de um pul-
» pito prégava o Santo ás gentes, que acudião
» em chusmas para o ouvirem. Passado tempo
» adoeceo gravemente o Santo, que foi con-
» duzido para o Mosteiro de Arcella, que fica
» *extra muros* de Padua, junto á porta de
» Cauda Longa, e ahi morreo no osculo do
» Senhor em o anno da Redempção 1231.»
Até aqui BERNARDO SCARDEONI, que além das razões já indicadas na vida do Santo nos dá uma bem plausivel de se lhe ter edificado um aposento em cima de uma nogueira; porque além do proprio commodo espiritual, attendia mui particularmente ao bem e uti-

lidade dos fieis. Não sobreviveo muitos annos o Conde Tiso ao seu Pai espiritual, pois alistado na Terceira Ordem de S. Francisco, morreo santamente pelos annos de 1234.

XXI.

Se merece especial memoria o Conde Tiso, que foi o mais insigne de todos os bemfeitores do Santo nesta vida mortal, não lhe ficão abaixo as pessoas, que mais influírão na sua à todos os respeitos milagrosa Canonização. Foi uma das mais empenhadas neste negocio o Bispo de Padua Jacob Corrado, a quem foi commettido de ordem do S. Padre Gregorio IX. o exame dos milagres, que por direito lhe tocava, dando-se-lhe por adjuntos Fr. Jordão Ferrati, Prior dos Monges de S. Bento novo, e Fr. João de Vicenza, ou de Schio, Prior do Convento de S. Agostinho da Ordem dos Prégadores, sendo bem para notar com o Padre Azevedo (pag. 163), que se o Patriarcha dos Menores teve por escritor da sua vida um S. Boaventura, não foi menor a gloria de S. Antonio, pois teve dous Santos por escritores e juizes do Processo de seus milagres, pois de ambos os já referidos Prelados Regulares, como de pessoas de acrysolada virtude, faz menção o *Agiologio Ita-*

liano a 2 de Julho em quanto ao segundo, e a 7 de Agosto em quanto ao primeiro. Ao que devo accrescentar, que o Bispo de Padua em os dez annos, que governou a sua Igreja, não só deo continuos exemplos de ser um zeloso e vigilantissimo Pastor, mas tambem cooperou, quanto nelle era, para salvar as suas ovelhas da furia e tyrannias do barbaro Eccelino, como se lê em um Documento o mais honroso para este Prelado a pag. 446. do Tom. 5.° da *Italia Sacra* do Cisterciense Fernando Ughelo (edição de Coleti). E se he gostoso para mim o citar um Escritor Cisterciense, que louvou um Bispo, que foi dos principaes agentes da Canonização de S. Antonio, ainda o he mais fazer aqui especial memoria de outro Cisterciense, a saber, Jacob de Pecoraria, Cardeal Bispo de Preneste, que de Arcediago de Ravenna passára a Monge do instituto de Cister, e de Abbade do Mosteiro de S. Anastasio em Roma fôra assumpto á Purpura Cardinalicia pelo S. Padre Gregorio IX. em 1231, e por elle mandado, juntamente com outro Cardeal Otho de Monferrato, chamado tambem Cardeal Blanc, ou de Alerano, á Marca de Treviso em Legação extraordinaria ao Imperador Frederico II. E postoque ambos estes Cardeaes muito

se distinguírão na presteza e ardor, com que requerêrão á Sé Apostolica o juizo definitivo em materia, de que felizmente, e não sem especial disposição do Altissimo, havião sido testemunhas oculares, não me será estranhado, que eu diga mais uma palavra do meu Cisterciense. Depois de felizmente desempenhadas varias legações de alta importancia, e de ter supportado com invencivel firmeza muitas perseguições até ao ponto de ser detido prisioneiro dois annos por ordem do sobredito Imperador, veio a morrer em Leão de França, quando assistia ao Concilio Geral (1244), e foi sepultado no Mosteiro de Claraval com um simples epitafio, mais commemorativo das suas dignidades, que dos seus merecimentos.

XXII.

Ao ver que um dos artigos da vida de S. Antonio, que devêrão algum cuidado aos Sabios Bollandistas, foi a designação dos Lugares, e nomeadamente das patrias, ou moradas de tantas pessoas, que forão milagrosamente curadas por intercessão do Santo, lembrei-me de fazer algumas notas Geograficas, e tentei um grande trabalho, qual era a mais clara designação dos sobreditos lugares, de muitos dos quaes fizerão os Bollandistas

a mais ingenua confissão de que nem os sabião, nem podião decifrar. Bem se vê, que nem tiverão á mão, nem podérão fazer uso dos Mappas do destricto de Padua, que se os vissem, nunca terião dito, por exemplo, de Anguillara: *Patavini agri oppidum, aut vicus necdum a me repertus in Tabulis*, quando Anguillara he numa povoação consideravel sobre o Adige, e como tal mui bem designada em os dous Mappas, que tomei por guias para o meu trabalho, a saber, o que se encontra no citado Tomo 6.° do *Thesouro de Grevio* á frente da Historia já louvada de Bernardo Scardeoni, e o da Italia, que vem no principio do Tomo decimo da *Collecção de* Muratori. De outros muitos, a que os Bollandistas não podérão dar saída, me lisongeava eu, não por mais instruido que elles em pontos Geograficos, mas por mais acompanhado de subsidios para taes descubertas, de offerecer aos meus Leitores uma exacta noticia, e levava já em bons termos um Indice Geografico de todos os Lugares apontados na vida do Santo; quando as mais justas considerações me fizerão mudar de intento, não por me assustar do trabalho, mas porque me via mettido em uma especie de labyrintho, de que não seria facil expedir-me. Vou dar algu-

mas provas de que não me assustei do trabalho. Não se atrevem a decidir os Bollandistas, onde fosse a Povoação chamada *Caput Gauri;* e para que eu me pozesse em termos de affirmar, que he a povoação hoje chamada *Co di Goro*, foi necessario, que na pequena Chronica de Ferrara a col. 476 do Tomo 8. da *Collecção de* Muratori eu lesse estas palavras: *Si solvendo navem a ripa Ferrariae versus ortum, navigabis per XXV mille passuum, invenies vicum, qui dicitur* Caput Gauri, *situm in angulo Pomposiae, ubi Gaurus ex Pado exit;* e todos estes signaes quadrão perfeitamente ao actual *Co di Goro*, que segundo os Mappas he no estado de Ferrara. Não achei nos Mappas, onde fosse *Salvaterra;* achei porém a col. 1003 do Tomo 6.° da tantas vezes citada *Collecção de* Muratori, que era um Lugar, ao que parece, não consideravel nos arredores de Milão. Achei noticias de *Loredo*, que fica não longe da embocadura do Pó, assim como de *Roncalia*, por ser lugar celebre em razão de ter ahi sentado a sua Côrte o Imperador Frederico II., como se lê no Tratado *de rebus gestis Friderici II.*, escrito pelo Conego de Fresinga (col. 813 do proprio Tomo 6.°). Porém não tardou muito, que me detivessem obstaculos invenciveis. Por exem-

plo, não achei noticia de povoação, que se chamasse *Senonaria*, achando-a, e bem larga, da Cidade de *Senigaglia*, a que me pareceo, e não sem graves fundamentos, que respondia o *Senonaria* do texto latino. Suspeitei, que em lugar de *S. Narium* se devia lêr, ou *S. Hilarium*, como lêrão os Bollandistas, ou ainda melhor *S. Erasmum*. Tive quasi por certo, que *Comaclum* se devia traduzir *Comachio*, Cidade bem conhecida; mas por ter experiencia do que he a synonymia Geografica, e por saber o que custa a decidir, por exemplo, onde ficavão algumas terras mencionadas em os nossos antigos Documentos (pois a Topografia especial deste Reino em os Seculos X., XI. e XII. ainda está e ha de estar largos annos por escrever), hesitei e acobardei-me de metter fouce em seara alheia, e peço aos meus leitores que se contentem de uma observação, ou advertencia geral, que vem a ser: a maioria dessas terras não distava consideravelmente de Padua; e se os proprios habitantes desta Cidade não podem hoje mostrar onde era verdadeiramente o que se chamou *Capo di Ponte*, que no Seculo XIII era um bairro da Cidade (pois creio que ninguem dirá, que os moradores de *Capo di Ponte*, que se fizerão celebres por quererem appropriar-se o Car

haver do Santo fossem os de uma povoação do mesmo nome, que fica perto á Cidade de Belluno, muito mais desculpa mereço eu, que vivo tão longe dessas terras, e que por isso mesmo nem sou obrigado a designal-as claramente, nem devo responder pelos descuidos, talvez crassissimos erros do Copista; que não duvido fação rir os habitantes de Padua, se esta obra casualmente lhes chegar á mão.

XXIII.

O mesmo que deixo advertido sobre os lugares, me cumpre advertir sobre os nomes das pessoas, que forão objecto de mui poderosa valia do Santo para com Deos; acho-os escriptos por diverso modo no Codice de Alcobaça, e na Copia, que fizerão os Bollandistas, e se antepuz aquelle a esta, foi por attenção á maior antiguidade. Casos houve, em que segui a lição dos Bollandistas, não sem receio de que a outra fosse verdadeira. Dou um exemplo: onde se lê (pag. 256) *uxor Mainerii*, etc., segui a lição dos Bollandistas, pois desse nome, ou appellido faz menção o *Catalogo das Pessoas nobres*, que governárão a Cidade de Genova (col. 1013 do Tomo 16 da *Collecção de* MURATORI); porém de lugar chamado *No-*

crite não achei nem rastos em grande numero de Historias e Descripções da Italia, que consultei para este fim. O caso he, que no MSto de Alcobaça, se lê *uxor doneria*, o que me fez nascer a suspeita de que seria algum termo barbaro para se designar o que os Francezes chamão *Doüairière*, e os Inglezes *Dowager* (viuva a quem seu marido deixou uma tença, ou que logra as suas arrhas). E por outra parte quem ignora, que no alias riquissimo *Thesouro de antiguidades*, ou *Glossario de* Ducange, falta um sem numero de palavras alatinadas de Portuguez, de Italiano, de Alemão, e de outras linguas?

Advirto em fim, que todas as vezes que a traducção pareça dizer mais ou menos que o texto, não deixem os meus leitores de ponderar, que uma ou outra vez attendi mais ao todo dos successos, quaes erão referidos pelos mais accreditados Historiadores da Ordem Franciscana, que á intelligencia literal do texto, a que mais de uma vez poderão ou faltar palavras essenciaes por incuria ou desleixo do Copista, ou sobejar alguma, que não saisse do primeiro Escritor.

DISSERTAÇÃO

Sobre os Estudos e Escritos de S. Antonio.

I.

PArecêrão-me dignos de tratar-se, ainda que não seja com a devida extensão, ao menos com diligencia e critica, estes dous pontos da Historia Literaria Portugueza, por isso mesmo que o commum dos AA., que tocárão neste particular da vida do Santo, não fizerão mais, que copiarem-se uns aos outros, e nem se quer advertírão, que certas opiniões êrão contrarias ao proprio contexto das acções do Santo, á sua gloria literaria, e á destes Reinos. Fundando-se pela maior parte em um elogio, que o Conego Regrante D. Thomaz, Abbade de Verceil, fez ao Santo, o derão sem mais exame por seu Discipulo em as Sciencias, e quasi dão a entender, que não era grande o cabedal de sciencia, que o Santo levou deste Reino para a Italia.

II.

No que pertence aos escritos, bem sabido he, que correm debaixo do nome do Santo algumas obras, que se juntárão ás de S. Francisco, e que se reimprimírão no Seculo XVIII com uma pasmosa segurança de que não haveria quem disputasse a genuinidade das que se dizem pertencer 'a S. Antonio, como se não houvera copia de argumentos para se concluir evidentemente, que a maioria de taes obras, nem saírão, nem podião saír de uma penna, que foi não menos douta, que eloquente.

III.

Começando pelos estudos, he bem claro que na Sé de Lisboa os havia no começo do Seculo XIII, e que ahi bebeo o Santo os seus primeiros conhecimentos das letras humanas; e posto que seja moda no meu Seculo deprimir toda a literatura da meia-idade, pondo talvez abaixo de todas a Portugueza do Seculo XIII, eu que tenho visto e examinado provas clarissimas de que o nosso Portugal não era tão grosseiro e illiterato nesses dias, como o fazem certos escrevinhadores modernos, tenho por certo e demonstrado, que nas Escholas da Sé de Lisboa apprendeo o Santo o que lhe era necessario das letras hu-

manas para entrar com proveito no maior e mais importante dos seus estudos, que foi o das letras Divinas. Ora que foi este começado e adiantado neste Reino, mostra-se invencivelmente do proprio texto de sua Vida, em que se descrevem a propria ordem, methodo e seguimento de suas literarias applicações. Já trouxe do Mosteiro de S. Vicente de Fóra não vulgares conhecimentos da Sagrada Escritura, e dos seus melhores interpretes, e dentro no Mosteiro de S. Cruz de Coimbra achou a mais insigne palestra de sciencias sagradas e profanas, que então havia neste Reino. Algumas noticias deo a este proposito D. Nicoláo de S. Maria em a sua *Chronica dos Conegos Regrantes* (2.ª p. liv. 9. pag. 219), onde recensea os Conegos Regrantes, que pelos annos de 1220 erão abalizados em differentes generos de sciencia; citando porém a fonte, em que bebêra taes noticias do maior interesse para a Historia Literaria destes Reinos, esqueceo-se de ponderar o gráo de credito, que ellas merecião. Allega uma obra intitulada: *Speculum Praelatorum Ordinis S. Augustini*, sem dizer se he impressa, ou MSta, o que me levou a fazer as maiores, e mui cançadas averiguações na selectissima Livraria do Mosteiro de S. Cruz, até que descubri no

MSto N.º 93. a obra, cujo titulo por inteiro he este.

Liber qui dicitur gemma Coronae claustralium, et speculum.

No que ahi se chama (pela distribuição do A.) particula 15. cap. 17, se lê o seguinte, que trasladei fielmente do Latim para linguagem: « Neste Capitulo (celebrado no Porto em 1228 de ordem do Legado Apostolico João Bispo Sabinense) distinguírão-se o Mestre D. João, Prior do Mosteiro de S. Cruz, varão digno de memoria, o Mestre Raymundo, Conego do proprio Mosteiro, instruido cabalmente em diversas sciencias, D. Gonsalo Moniz, Prior de S. Vicente, o Mestre Pedro, que tinha sido Prior deste Mosteiro, e D. Pedro Peres, distincto em Grammatica, em Medicina, em Logica, em Theologia, e que era um optimo prégador.. » Accrescenta-se no mesmo lugar, que o Capitulo nomeou Visitadores da Ordem uns tres Conegos, que luzião em côstumes e sciencia: *moribus et scientia coruscantes*; onde entrava D. João Martins, Conego de S. Cruz. Rodeado pois de tão insignes varões, podia S. Antonio achar neste Reino bons Mestres para tódas as Sciencias, sem que lhe fosse necessario mendigal-as em terra estranha; e cumpre-me notar,

que o MSto de S. Cruz; he dos principios do Seculo XIV, o que reforça muito a gravidade do seu testemunho; e creio que tempo virá, em que algum Antiquario aproveite o que deste MSto se póde colher para a intelligencia de muitas palavras familiares da nossa linguagem, que talvez se procurem debalde em outros monumentos daquella idade.

IV.

Ainda no caso de me faltarem estes subsidios para vingar o credito dos Estudos deste Reino, bastaria que eu fizesse as seguintes considerações: 1.ª Quando assomão em Coimbra as preciosas reliquias dos SS. Martyres de Marrocos, accende-se no coração de S. ANTONIO um vivissimo desejo de prégar aos infieis, e de combater os delirios do Alcorão: ou havia no Santo o cabedal de sciencia indispensavel para o desempenho de tão altos fins, ou não; se elle já o possuia, he evidente que o não adquirio fóra deste Reino; se o não tinha, foi um arrojado, um temerario, o que nunca se disse, nem houve Escritor, que ousasse proferil-o. 2.ª Ainda nos fins do Seculo XV. era opinião corrente dos AA. Franciscanos, que S. ANTONIO era um sabio, antes que saisse do Mosteiro de S. Cruz para

to de S. Antonio dos Olivaes. Entre os Codices MStos da citada Livraria há um, que trata das Vidas dos SS. Martyres de Marrocos (N.° 29), onde se lê que no proprio dia, em que chegárão as Santas Reliquias, estava presente o B. Padre S. ANTONIO, o qual nesse tempo era conhecido pelo nome de FERNANDO MARTINS, *varão famoso, devoto e pio, ornado de grande Literatura* = *Vir utique* (são as palavras formaes do MSto) *famosus, devotus, pius, magna Literatura ornatus.* = e como esta Lenda fosse escrita no anno de 1476 por Fr. FRANCISCO HISPALENSE, de ordem do Provincial dos Menores Observantes da Provincia de Portugal, Fr. JOÃO DE POVOA, he manifesto que nesses dias era havida como certa e incontestavel a sabedoria do Conego Regrante FERNANDO MARTINS, sem que me seja necessario ponderar que a subscrição: *Fr. Franciscus Yspalensis scripsit legendam*, não exclue que a obra fosse anterior, e muitos annos ao de 1476.

V.

Tambem he digno de observar-se o aperto, a que chegão os A A. Franciscanos, que tratão dos estudos do Santo, porque ainda no caso, de que D. THOMAZ de Verceil fosse seu Mestre, apenas lhe concedem um até dous

annos de Magisterio, e um A. gravissimo, qual foi D. Fr. Damião Cornejo, depois de bem attentas e consideradas, ora as muitas prégações do Santo na Italia, ora as suas contínuas viagens, já dentro da propria Italia, já pelo interior da França, mal pôde conceder um anno incompleto ás funcções do tal Magisterio (L. 13. cap. 13.): nem o tão exacto como sabio Fr. Lucas Wadingo no Tomo 2.º da Edição accurada pelo Padre Evora pag. 48. dissimula, que o Condiscipulado do Santo com o celebre Fr. Adão de Marisco não se póde conciliar com a Historia Literaria de Inglaterra. Não me lembro de sustentar, que o glorioso S. Antonio deixasse de fazer notaveis progressos nas Sciencias, em quanto residio na Italia; mas insisto e devo insistir em que saío deste Reino já homem feito nos estudos das Letras Divinas, para o que me bastará o facto apontado pelos Historiadores da sua vida, e acontecido em Forli, quando se dispunha para receber a Ordem de Presbytero; pois D. Fr. Marcos de Lisboa, que o dá por Sacerdote na sua passagem para o Convento dos Olivaes, já foi estranhado e corrigido por Wadingo a pag. 47. do Tomo citado. Se o Santo concorrendo em Forli com os Ordinandos de varias

Familias Religiosas he mandado prégar extemporaneamente, quando até hi conseguíra ser tido na conta de inhabil para estas e outras que taes funcções, e cedendo á voz do preceito, que lhe fôra intimado, préga e assombra a todos os circumstantes maravilhados de tanta sabedoria e' aprimorados conhecimentos das letras Divinas, já então se conheceo, que não precisava de ter Mestre esse proprio, que ou já os trouxe da sua Patria, ou possuia os thesouros, que lhe confiára o melhor de todos os Mestres.

VI.

Não póde valer contra o que eu tenho dito e provado a que parece contraria asserção de D. THOMAZ de Verceil, que tantas vezes se tem produzido para se mostrar, que S. ANTONIO, quando chegou á Italia, não era versado nas Sciencias. « Alcanção (diz elle no seu Commentario ao Cap. 3. da sua versão Latina dos Livros da Theologia Mystica, que vulgarmente se attribuem a S. DIONYSIO Areopagita), alcanção as subtilezas do amor Divino os mais reconditos segrêdos da Divindade, e ficão a perder de vista os maiores esforços da natural Filosofia. Sabemos de alguns Bispos Santos, que não sendo mui doutos

em Sciencias naturaes, forão doutissimos em Theologia Mystica; remontando-se os vôos do entendimento até á esfera inaccessivel da Trindade Santissima, e penetrando os Ceos, deixão-se cá na terra por infimas as noticias da Filosofia. Assim o experimentei em S. ANTONIO, da Ordem dos Menores, com quem tive mui estreita familiaridade; este ainda que não mui versado em letras seculares, alcançou com a pureza intellectual de uma alma encendida no amor Divino, os occultos Mysterios de Theologia Mystica em tudo que he acima da capacidade humana. Os fervores de seu desejo o fizerão senhor de tão rico thesouro. Posso affirmar delle o que se escreve do grande Baptista: Era uma tocha luzente e ardente, porque abrazada em seu interior pelos fogos do amor Celeste, derramava pelo mundo luzes de doutrina, raios de ensino e exemplo, com que allumiava as trevas, que a noute da culpa sohe introduzir nos corações. » Ora desta passagem se conclue que D. THOMAZ de Vercel tratára com S. ANTONIO, porém não offerece uma só palavra, donde se conclua, que foi seu Mestre. Affirma só que o Santo não era versado nas Sciencias Seculares, que vem a ser nas subtilezas da Eschola de ARISTOTELES, que nesse tempo dominava em toda a Europa, nem eu

serei difficil em conceder, que assim fosse; e que o Santo mais encostado á letra do Evangelho, e aos commentarios dos SS. Padres, que ás argucias Escholasticas, não tivesse gasto os seus dias em revolver a Fysica de Aristoteles e outros ramos de Sciencias, que cabem na alçada do entendimento humano. As obras polemicas de S. Agostinho bem consideradas, e bem meditadas ensinão por si mesmas a boa Logica aos defensores da verdade, e uma razão clara e penetrante guiada por tal Mestre, e allumiada continuamente pelos raios da Sabedoria Divina, poderia fazer muito na carreira da prégação, sem que lhe fosse necessario estudar os fenomenos da natureza, ou explorar as suas causas. Nos Santos do jaez de S. Antonio he sempre mais o que se apprende aos pés de um Crucifixo, que tudo quanto se apprenda nos Livros; e de tal modo ficão instruidos naquella verdadeira eschola dos Sabios Christãos, que ao lêr-se, por exemplo, o II. Capitulo do *Caminho da perfeição*, ou o que nos resta da explicação do Cantico dos Canticos pela Celestial Doutora S. Thereza de Jesus, fica o entendimento mais subtil como anniquilado, e constrangido a dizer: = Tudo quanto escreves neste particular, não sendo, nem podendo ser obra humana, traz

mui bem impresso o cunho da sua remontada origem. = E o mais he que daqui veio, que S. THEREZA, sem nunca ter estudado as letras humanas, passa justamente por modelo não só da boa frase, porém até da eloquencia Castelhana. Ora THOMAZ de Verceil reconheceo em S. ANTONIO a sabedoria, que vem do alto, e deixou bem claro e fóra de toda a dúvida, que o nosso Portuguez, todo embebido na contemplação das verdades eternas, e contente dos principios elementares das Letras e do estudo das Letras Divinas, que fizera neste Reino de Portugal, já não carecia de novos Mestres; e por isso não me esquivo de affirmar, que o Magisterio de THOMAZ de Verceil para com S. ANTONIO me parece não só duvidoso, mas até inconciliavel com o que sabemos da vida do Santo.

VII.

Abre-me esta passagem do Abbade de Verceil, e abre-me felizmente, o passo para tratar dos Escritos do Santo. Correm debaixo do seu nome Sermões, Tratados, Concordancias e outros escritos, que já parecêrão mais que suspeitos a WADINGO e outros AA. Franciscanos. Tão baixo he o conceito, que os Protestantes fazem dos Sermões attribuidos

ao Santo, que só por isso, há muito que os Sabios Portuguezes deverião ter mettido mãos á obra, para se vingar o credito da Nação Portugueza envolvida neste caso, e injuriada mui gravemente na Pessoa deste seu illustre e famoso coterraneo. O Apostata Casimiro Oudin trata os ditos Sermões de fracos, e sem alma, e que ficarião desairosos a qualquer prégador mediano; pelo que, accrescenta elle, « melhor sería que taes mercadorias de tão infimo preço ficassem enterradas, para nunca sairem a lume. » Juizo he este assás rigoroso, que além de outros Criticos Protestantes já tinha enunciado, só com differença de palavras, Guilherme Cave. No meio de tudo isto alguem saio nestes ultimos tempos em defensa do Santo, e foi nada menos que o grande Cenáculo a pag. 78 dos seus *Cuidados Literarios*. « Este pensamento (diz elle censurando a opinião de Casimiro Oudin) he de muitos criticos, que não tem observado, que os Sermões do Santo são compendio de doutrina, e como a matriz, que elle amplificava na linguagem da Nação, onde persuadia. Sua eloquencia, encostada aos principios solidos, quaes encerrão os Themas, e a distribuição das materias nas obras impressas, não deixaria de ser vehemente. Os Sermões impressos

são pensamentos da verdade bem auctorizados, que volvendo-se com zêlo e fervor, forão meio de conversões, e assumpto de admiração, qual ficou recommendada pelos antigos.» Este modo de fazer a apologia dos Sermões seria o mais bem trazido e concludente, se da primeira Vida do Santo não constasse positivamente, que os Sermões lhe forão encommendados pelos habitantes de Padua, que se lastimavão de que o Santo não escrevesse o que lhes fizera tão grande abalo nas consciencias, e lhes compungíra vivamente os corações. Defere o Santo a estas rogativas, sujeita-se ao trabalho de escrever os Sermões, dá-lhes a ultima demão, e assim os deixa á posteridade; o que tudo me parece fazer menos admissivel a sobredita, posto que a outros respeito mui discreta apologia, que se refere a uns meros apontamentos ou simples traços, que o Santo ampliava no tempo das prégações. O caso he, que o tantas vezes por mim louvado, e sempre mui abaixo do que elle foi, venho a dizer o proprio Cenaculo, que a pag. 79. da mesma obra confessou tinha recebido a *Vita del Taumarturgo Portughese Sant' Antonio di Padova .... dal Sacerdote Emmanuele de Azevedo*, etc., não tinha lido a sábia Dissertação, com que este

famoso Jesuita fechou esta obra; e se a lêsse, ter-se-hia poupado ao trabalho de cavar nos Sermões apocryfos do Santo as erudições Gregas e Hebraicas, que tomou a peito honrar com este alumno Portuguez. Cra os primeiros, quanto eu saiba, que derão sinal de que os Sermões attribuidos ao Santo podião facilmente ser diversos dos que o Santo escrevêra no seu retiro de *Campo Sam Pietro*, forão os A A. do *Catalogo dos MStos da Bibliotheca da Universidade de Turim*, que se imprimio nesta Cidade em 1749; os quaes descrevem o Codice 872 desta maneira:

« Escrito em pergaminho, consta de 291 folhas, e he do Seculo XIV. Contém os Sermões de S. ANTONIO de Padua para os Domingos de todo o anno. He para notar, e quasi incrivel, a differença de lição, e de grande momento, que se dá entre os Sermões de S. ANTONIO, quaes se guardão no Codice de Turim, e os publicados por Fr. JOÃO DE LA HAYE, Parisiense, e forão (ultimamente) impressos em 1739. Há em todos elles transposições de periodos e notaveis additamentos, mórmente nos Exordios, que enchem não raras vezes duas e tres paginas; á vista do que parece

não ser desacerto affirmar, que pel**a** Codice de Turim se póderá fazer uma Edição mais farta dos Sermões de S. Antonio. » (Tom. 2.º pag. 277.)

Ora este aviso, que os AA. reforçárão com um decisivo exemplo tirado do exordio do Sermão do 2.º Domingo do Advento, excitou os Sabios de Padua a fazerem novas diligencias para liquidarem este ponto Historico-Literario; no que forão bem succedidos, pois correndo o anno de 1777, achárão em um Codice, que por largos annos, e talvez seculos, foi reputado a Biblia do uso de S. Antonio, onde suppunhão algumas notas marginaes de sua propria letra; achárão, digo, além das Vidas do Santo, já lembradas na primeira Dissertação, os Sermões genuinos do proprio Santo. He pois uma cousa tão assentada entre os doutos, que os Sermões attribuidos a S. Antonio são apocryfos, que não há muito eu li o seguinte em um A. Suisso, que imprimio um *Tratado da Arte Critica* em Ausburgo (1794): « Attribuem a S. Antonio uns Sermões tão faltos de succo, sem exceptuar um só, que se elle não prégou melhor, pouca razão havia para que em toda a Italia concorresse tanta gente a ouvil-o, e não se fallasse em outra

cousa, senão em o merecimento do novo Orador. Não escreveo, dizem alguns, como prégou, porque são uns nervos despidos de carne, e apenas uns summarios do que elle tinha para dizer; porém, nem eu me persuado, que elle abrindo mão dos seus optimos, só escrevesse os peores, e se me concedem, que elle prégava de outra maneira ao povo, dahi mesmo tiro argumento para concluir, que não temos impressos os Sermões, que elle prégou» (JOSEPHI ANT. WEISSENBACH *de Arte Critica liber unus* pag. 189). Praza ao Santo que eu chegue a ver os seus Sermões genuinos impressos, e que eu tenha lugar de os pôr em linguagem, assim como puz a primeira vida, tão felizmente achada nos Codices de Alcobaça! Entre estes ha não poucos, onde vem excellentes Sermões, e conheci nos melhores pela disposição de certas frases, e por alguns barbarismos e Lusitanismos, que erão obra de um natural deste Reino; e creio que os meus antepassados na Ordem de Cister poderião facilmente haver e copiar os Sermões de um Santo, que honrou sobremaneira as terras Lusitanas.

VIII.

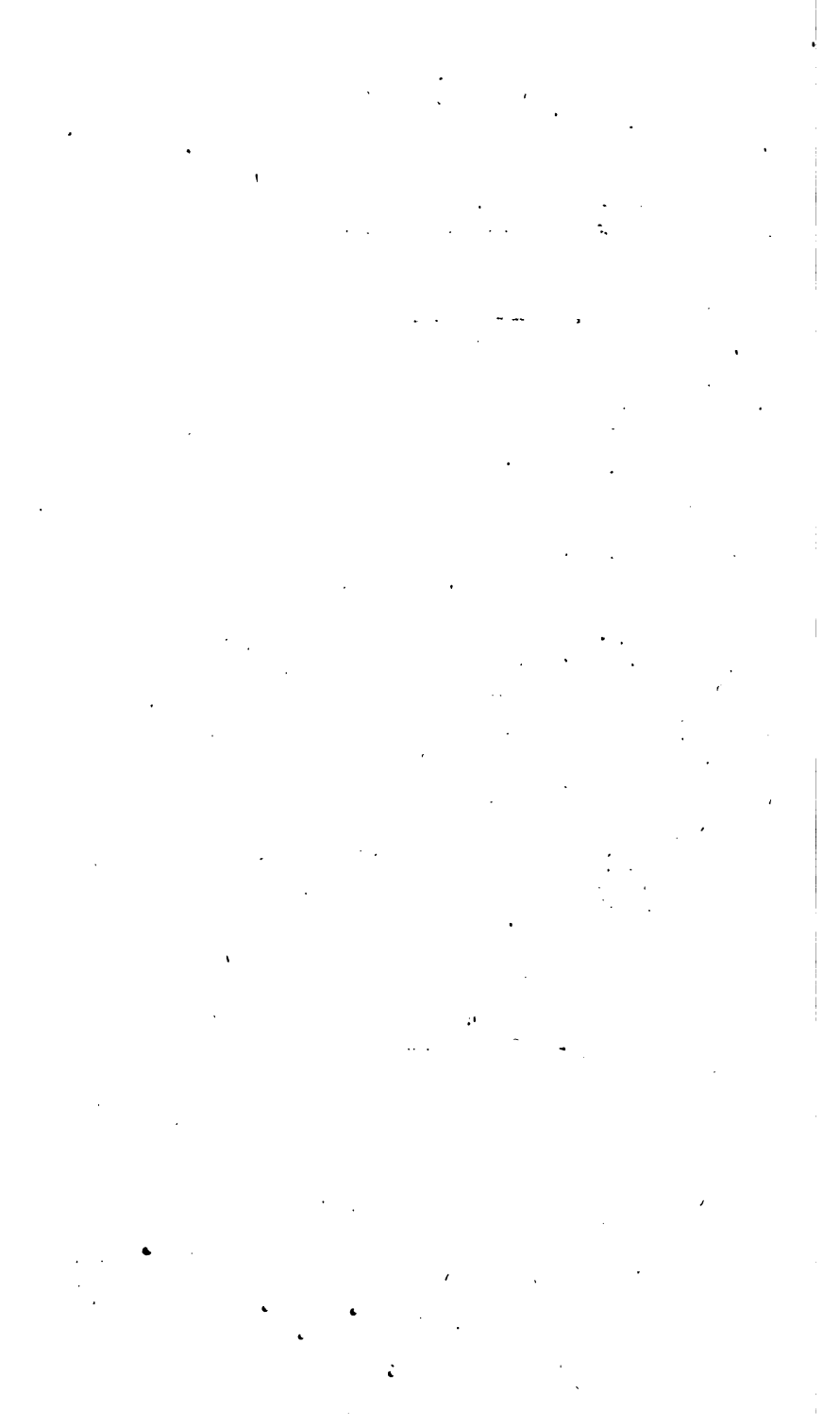
1. Do exposto se colhe necessariamente, 1.º que o *Catalogo das obras de S.* ANTONIO, qual

vem na *Bibliotheca Lusitana*, se deve emendar pelo que vem na *Dissertação do Padre* AZEVEDO, desde pag. 331 até pag. 383, ao qual se devem accrescentar as duas Cartas Portuguezas do Santo; a saber, a que se guarda no Convento da Fraga *(si vera est fama)*, pois os Religiosos mais doutos da Provincia, a quem suppliquei se dignassem fazer neste ponto as maiores diligencias, só descubrírão um fragmento Latino e Castelhan o da letra do Santo), e mais outra Carta, que o Santo escreveo de Pavia em 2 de Março de 1223 a JOÃO DE BULHÕES, que começa: *Agora acabo de entender quão outros são os juizos dos homens dos juizos de Deos*, etc., da qual faz memoria e com assás louvor o grande CENACULO em as suas *Memorias Historicas do Ministerio do Pulpito* pag. 98, onde nota mui judiciosamente, *que a differença* de locução de S. ANTONIO he grande, *comparada a outros escritos do seu tempo*. 2.º Que carecem do mais leve fundamento as provas de erudição Grega e Hebraica do Santo, que se allegão a pag. 79 e seg. dos *Cuidados Literarios*, porque se tirárão das obras, de que o Santo não foi auctor, ainda sem querermos agora insistir em que os Diccionarios de PAPIAS e HUGUÇIO PISANO, então vulgares nas Casas Religiosas, e

nomeadamente em os Mosteiros de Alcobaça e Santa Cruz de Coimbra, trazem as etymologias, de que se valeo o grande CENACULO, pelas formaes palavras, que se encontrão nos Sermões attribuidos falsamente ao glorioso S. ANTONIO. Este Santo, a quem encommendei chêo de confiança em seu alto patrocinio a Causa dos Portuguezes, e que já me fez ver o mui Alto e Poderoso Senhor D. MIGUEL I. sentado no throno de seus maiores, successo o mais estupendo, para o quál não chegavão as forças humanas; queira interceder para com o Todo-Poderoso, a fim de que a Santa Religião torne a florecer neste Reino, como em os formosos dias do Senhor D. JOÃO III., e as Seitas inimigas do Christianismo desappareção inteiramente do solo Portuguez; e a fim de que a Monarchia abençoada e fundada pelo Senhor em o Campo de Ourique, seja felizmente regida pelo Nosso Augusto Soberano, e pelos seus descendentes até ao fim do mundo. Ajoelhado a seus pés em nome dos bons Portuguezes, assim lho peço ao concluir os meus trabalhos intentados para honra e gloria do mais illustre dos Santos Portuguezes.

FIM.

ERRATAS.

Paginas.	*Lin.*	*Erros.*	*Emendas.*
42	13	*gratia*	*gratiae*
43	13	eloquenica	eloquencia
67	15	desde uma Cella do Oratorio de Frades	desde o Convento de Cella
69	ult.	fime	firme
71	6	á Cella	a Cella
209		CAP. XIII.	CAP. XIV.
210 e 211		—— XIV.	—— XV.
212 e 213		—— XV.	—— XVI.
257	22	on dese	onde se
271	18	respeito	respeitos

INDEX

DOS CAPITULOS.

PARTE I.

Prologo da Vida de S. ANTONIO .... Pag. 7

CAP. I. *Da Cidade, em que nasceo* S. ANTONIO .... 13.

CAP. II. *De como entrou na Ordem de* S. AGOSTINHO .... 15.

CAP. III. *De quanto se adiantou no Mosteiro de S. Cruz assim nas virtudes, como em sabedoria* 19.

CAP. IV. *De como entrou na Ordem dos Menores, e mudou o nome de* FERNANDO *para* ANTONIO .... 21.

CAP. V. *Como foi para Marrocos, e voltou sem concluir a sua viagem* .... 27.

CAP. VI. *De como foi mandado para a Romandiola, e ahi fez vida solitaria* .... 29.

Cap. VII. *Por que modo se fez patente a sua sabedoria* .... 35.
Cap. VIII. *Da prégação do Servo de Deos pela Romandiola, e conversão de Hereges* .... 39.
Cap. IX. *Da fama e efficacia de suas prégações* .... 43.
Cap. X. *De como veio á Cidade de Padua, e de que modo ahi prégou* .... 45.
Cap. XI. *Da perseguição, que lhe fez o Diabo, e do milagre de uma luz, que elle vio* .... 49.
Cap. XII. *Da devoção do povo da Cidade de Padua, e do fructo da prégação do Santo* .... 51.
Cap. XIII. *De como profetizou a sua morte* .... 59.
Cap. XIV. *Do cubiculo, que o Santo fez armar sobre uma nogueira* 61.

PARTE II.

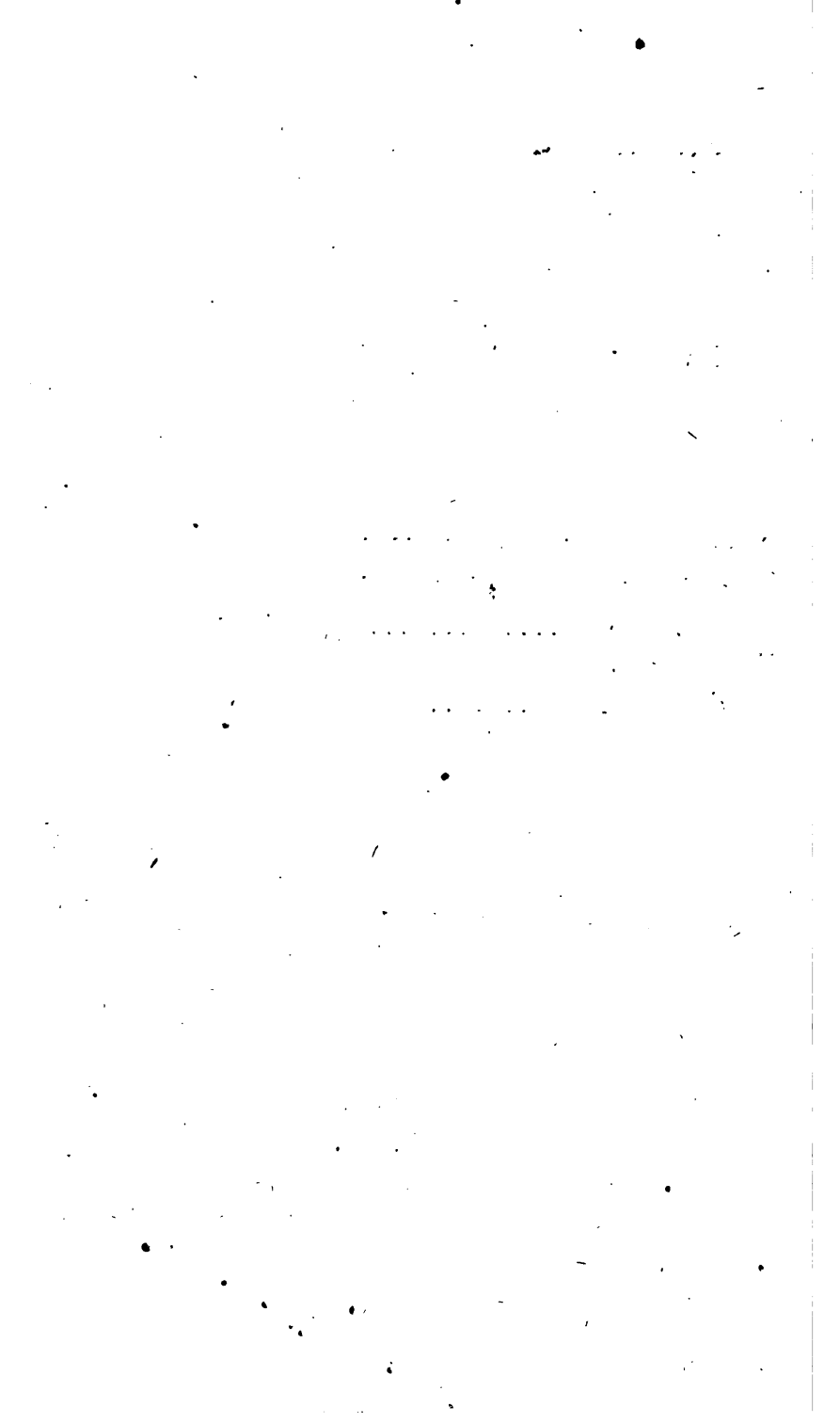
CAP. I. *Do transito de* S. ANTONIO. 67.
CAP. II. *Da grita dos meninos, e da concurrencia e pranto do povo* .... 75.
CAP. III. *Do pranto das Sorores Pobres, e como trabalhárão para ficarem possuindo o Corpo do Santo* .... 79.
CAP. IV. *De como os moradores de* Capo di Ponte *resistírão aos Frades, que dispunhão levar para o seu Convento o Corpo de* S. ANTONIO.... 83.
CAP. V. *Da devoção do povo, e de um estupendo milagre* .... 87.
CAP. VI. *Do motim popular, e da chegada do Ministro Provincial* 93.
CAP. VII. *Da sentença dada a favor dos Frades, e da destruição da ponte de barcas* ...... 97.
CAP. VIII. *Do pranto dos Frades, e trasladação de* S. ANTONIO .. 105.
CAP. IX. *Trata-se geralmente dos milagres feitos no dia desta primeira trasladação* ..... 111.

Cap. X. *Das procissões e devoção do povo* .... 113.
Cap. XI. *Dos mensageiros, que forão mandados á Curia para pedirem a Canonização de S.* Antonio .... 123.
Cap. XII. *Da visão celestial* .... 133.
Cap. XIII. *Da Canonização do Santo* .. 139.

Dos Milagres de S. Antonio.

Cap. I. *Dos Entrevados* .... 145.
Cap. II. *Dos Paralyticos* .... 171.
Cap. III. *Dos Cegos* .... 177.
Cap. IV. *Dos Surdos* .... 181.
Cap. V. *Dos Mudos* .... 183.
Cap. VI. *Dos Epilepticos* .... 185.
Cap. VII. *Dos Corcovados* .... 187.
Cap. VIII. *Dos Febricitantes* .... 189.
Cap. IX. *Dos Mortos resuscitados* .... 191.
Cap. X. *Do vidro, que não quebrou* 195.
Cap. XI. *Da mulher ferida pelo Senhor, e curada* .... 197.
Cap. XII. *Da mulher, que se atirou á agua, e que nem se quer se molhou* .... 199.
Cap. XIII. *Dos naufragios* .... 205.

Cap. XIV. *De um incredulo, que foi ferido e depois curado por intercessão do Santo* . . . . 209.
Cap. XV. *Do painço guardado dos pardaes* . . . . 211.
Cap. XVI. *Do voto não cumprido* . . . . . 213.

Dissertação *sobre a antiguidade e merecimento da precedente Vida de* S. Antonio . . . . 219.
Dissertação *sobre os Estudos e Escritos de* S. Antonio . . . . 259.

LISTA

Dos Senhores Assignantes á Vida de S. ANTONIO.

D. Abbade Geral Esmoler Mór.
Rev. Abbade de Lobrigos.
Alexandre da Silva Coutinho (Beneficiado).
Anonymos. *Ex.* 12.
Antonio Caetano da Silva Barbosa.
Antonio de Castro (Commissario da Junta da Directoria Geral dos Estudos).
Antonio Corrêa d'Amorim (Conselheiro).
Antonio Elizeu Paula Bulhões.
Antonio Henriques d'Andrade Torrezão.
Antonio Henriques do Carmo Oliveira.
Antonio Ignacio Soares Bulhões Maldonado.
Antonio Joaquim Moreira. *Ex.* 2.
Rev. Antonio Joaquim da Silva Torres (Parocho no Arcebispado de Braga).
Antonio José Leitão.
Antonio José Lopes.
Antonio José de Mello Barreto.
Rev. Antonio Joé Nazica.
Antonio José da Silveira.
Antonio Pedro Baptista Gonsalves.
D. Antonio Pi Carabessa (Consul Geral da Hespanha).
Fr. Antonio das Sete Dores Cunha.
Reverendo Antonio Teixeira Leitão (Prior).
Bernardo José Lopes Pato.
Fr. Estevão de S. Boaventura (Bibliothecario de Xabregas).
Estevão José Rodrigues da Silva.
Faustino Antonio de Saldanha.
Filippe José Coelho.
Dr. Francisco Alvares da Costa Zuzarte e Brito.
Dr. Francisco Antonio d'Hortas.
Francisco Antonio Rodrigues Nogueira.
Francisco Bernardino de Sena Gomes.
Francisco Domingos da Silva Barbosa. *Ex.* 2.
Dr. Francisco Pinto Coelho de Castro.
Gerardo Manoel Henriques Aires da Cunha.
Gomes Freire d'Andrade (Excellentissimo Principal).

Jacintho Aprigio Marques.
Rev. João Antonio d'Almeida (Prior).
Fr. João de S. Boaventura.
João Chrysostomo Couto e Mello.
João Gonsalves d'Araujo.
João Gonsalves Nobre.
João Guilherme Camarino.
Rev. João Joaquim d'Andrade (Conego).
João José de Mascarenhas d'Azevedo e Silva (Conselheiro).
Irmão João Nepomuceno.
João Pedro Monteiro.
Joaquim Antonio Lucio dos Santos.
Rev. Joaquim de Campos.
Joaquim Clemente Orsoni.
Joaquim José da Luz.
Joaquim José de Mesquita.
José Antonio Henriques de Moura (Desembargador). *Ex.* 4.
José Antonio da Silva Freitas.
Rev. José Caetano.
Rev. José Caetano d'Almeida e Cunha.
D. Fr. José Doutel (Illustrissimo Commissario Geral da Bulla da Cruzada).
Fr. José do Espirito Santo Miranda.
José Joaquim Paes Sande e Castro.
Fr. José de Magalhães (Suprior do Convento da Graça).
Fr. José de Nossa Senhora do Cabo Roquete.
Fr. José da Purificação.
Dr. José de Queiroz Mattos.
Fr. José de S. Romão.
Fr. José do SS. Rosario de Maria.
José Tavares de Macedo.
José Vital Gomes de Sousa.
Isidoro d' Almada e Castro.
Lazaro José Lobo.
Livraria do Mosteiro de Alcobaça. *Ex.* 6.
Fr. Luiz de Santa Catharina.
Luiz Pedro d'Assa e Castro.
Rev. Manoel Antonio da Motta. *Ex.* 12.
Rev. Manoel Ignacio Pereira de Castro.
Manoel José Novaes.
Fr. Manoel do Loreto.
Fr. Manoel de Santa Margarida.
Rev. Manoel Pinheiro da Costa.
Manoel Simão Pereira de Freitas.
Marcellino dos Santos Lopes.
D. Margarida Augusta Vaz.

D. Maria Isabel Augusta.
D. Maria Leonor da Silva Coito d'Aguiar.
Rev. Mariano Antonio José de Macedo (Beneficiado).
Marquez de Soudos.
Padres da Congregação de Estremoz.
D. Prior Reitor do Collegio da Sapiencia de Coimbra.
Ricardo Gomes Rosado Moura Frois.
D. Rita Ludovina da Silva Coito Aguiar.
Fr. Silverio da Silva.
Dr. Silverio da Silva Sousa.
Silvestre Joaquim de Freitas.
Dr.... Sousa.
D. Valentina Maxima Caldeira.
D. Victorino da Conceição, Regente de Estudos no Collegio da Sapiencia de Coimbra.
Rev. Vigario Geral de S, Camillo.

Não chegando o número dos Assignantes de Lisboa para os gastos da impressão da Vida de S. Antonio, *e sabendo-se isto em Villa-Real, acudírão espontaneamente os Senhores Assignantes, que se seguem, e que pela maior parte, ou quasi todos são Transmontanos.*

Alexandre Manoel Botelho Pimentel Sarmento.
Antonio Alves Diniz. *Ex.* 2.
Rev. Antonio Borges de Sousa de Magalhães.
Antonio Corrêa de Almeida.
Antonio Guedes Corrêa Pereira de Menezes, Fidalgo Cavalleiro.
Antonio José de Mesquita.
Antonio José Moura.
Antonio José Nunes da Cruz.
Antonio de Mello Vaz de Sampaio, Moço Fidalgo com Exercicio. *Ex.* 6.
Antonio Osorio de Figueiredo, Coronel aggregado ao Regimento de Milicias de Villa-Real.
Rev. Antonio Pereira de Carvalho.
Rev. Antonio Pereira da Silva.
Barão de Paûlos, Coronel dos Voluntarios R. de Villa-Real.
Bento Borges de Sousa de Magalhães.
Bernardo Pereira dos Santos.
Fernando Antonio de Araujo. *Ex.* 2.
Rev. Francisco Borges de Sousa de Magalhães.
Francisco Ferreira Pinto Osorio.
Francisco José de Sousa Villela.
Gonçalo Christovão Teixeira Coelho, Moço Fidalgo com Exercicio, Brigadeiro dos Reaes Exercitos. *Ex.* 2.

Jeronymo de Gouvêa.
Ignacio José Brandão.
João Borges da Veiga.
José Antonio de Araujo e Silva. *Ex.* 3.
José Antonio Candido de Azevedo.
José Antonio de Oliveira Azevedo Celleirós.
Rev. José Borges de Sousa, Prior de S. João de Covas.
José de Carvalho de Mello Sampaio. *Ex.* 6.
José Joaquim Moreira Vaz.
José Luiz de Sousa Dias. *Ex.* 3.
José Pedro de Sousa Azevedo.
José Pinto de Sequeira.
Joaquim Ferreira Pinto.
Joaquim Manoel de Queiroz Coutinho.
Lourenço Antonio de Carvalho.
Luiz Leite Lobo de Lacerda.
Manoel Bento.
Manoel Henriques Pinto Vaz.
Manoel José Rebello Guimarães. *Ex.* 6.
Manoel José da Rocha Guimarães. *Ex.* 2.
Manoel Lopes de Mello.
Manoel Machado de Sousa.
Manoel Teixeira de Carvalho. *Ex.* 2.
D. Miguel Vaz Guedes de Ataide Brito, Moço Fidalgo com Exercicio, Senhor de Barbosa, Coronel de Milicias de Villa-Real. *Ex.* 4.
Nicoláo de Sequeira de Almeida.
Rafael José Teixeira da Costa. *Ex.* 2.
Rodrigo Monteiro Corrêa de Vasconcellos Guedes Mourão, Fidalgo Cavalleiro, Juiz de Fóra de Villa-Real. *Ex.* 2.
Visconde do Pezo da Regoa, Tenente General, Conselheiro de Guerra.
Viscondessa de Torrebella D. Emilia.

Apezar de que não houve Assignatura em Coimbra, fui instado para este fim pelos seguintes.

André Chichorro da Gama Lobo. *Ex.* 4.
Antonio Pedro Ferreira.
Francisco José Freire de Macedo.
João da Silva Pereira de Mello.
Joaquim Maria Diniz.
Luiz de Macedo Pereira Coutinho (Cadete do Regimento de Caçadores do Minho).